

Revista da Semana

ANNO XLI

--

N. 1

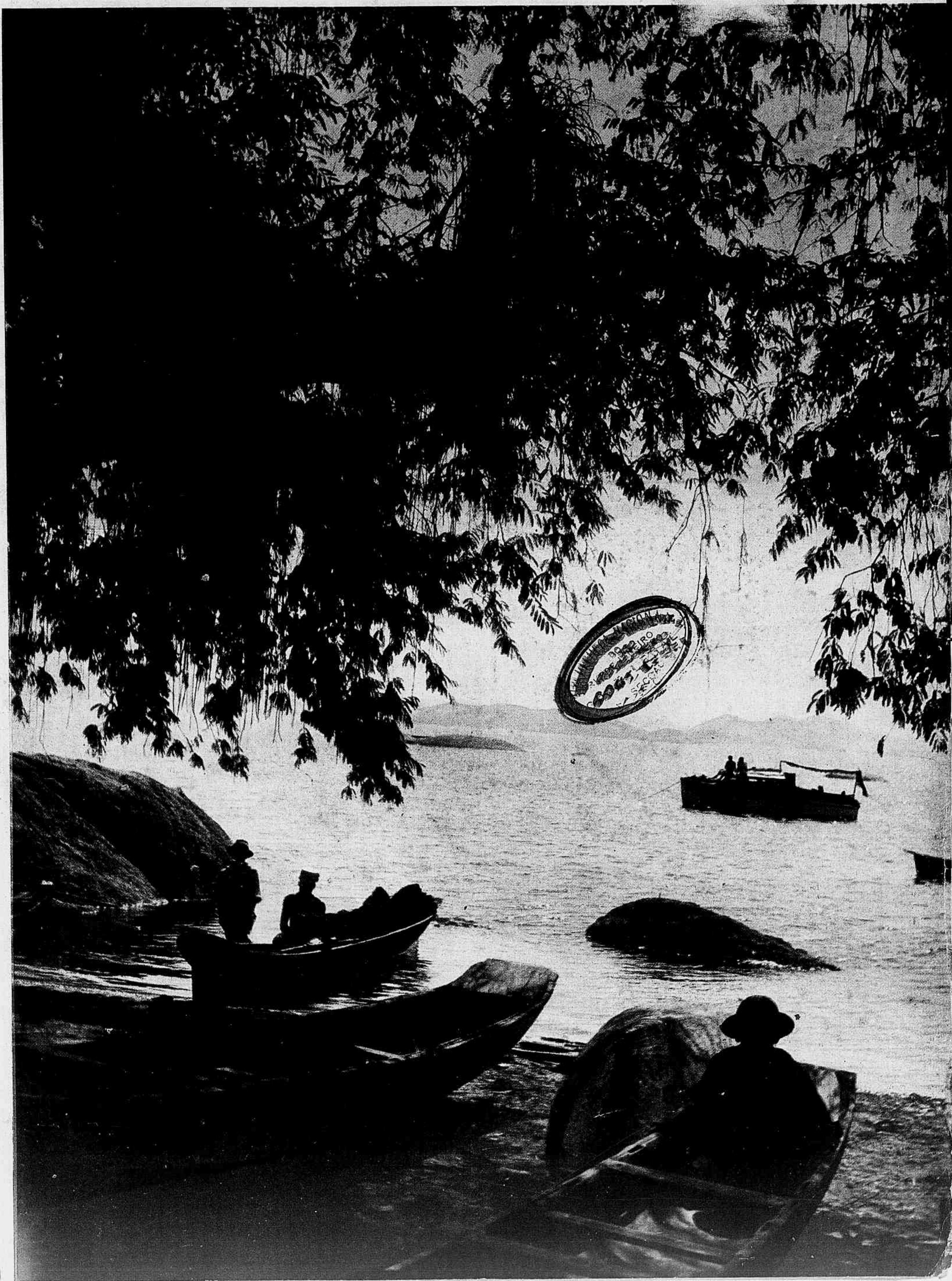
--

6 DE JANEIRO DE 1940



1\$500

em todo
o Brasil



Colônia de Pesca
"ITAOCA"
Bahia da Guanabara.

(Photo Dr. Raul
Pontual)

Journal dos Estados



SERGIDE A primeira turma de alumnas, que recebeu o diploma de theoria em Aracajú, composta das senhoritas Emília Mesquita, Constancia Prata, Celina e Celuta Telles, Vandete Silveira, Bernadete Andrade e Bernadete Menezes, tendo, ao centro, a professora do Curso, senhorita Helena Abud. A solenidade realizou-se no salão nobre da Bibliotheca Publica, no dia 16 de Outubro, sendo logo após executado um bellissimo programma musical.

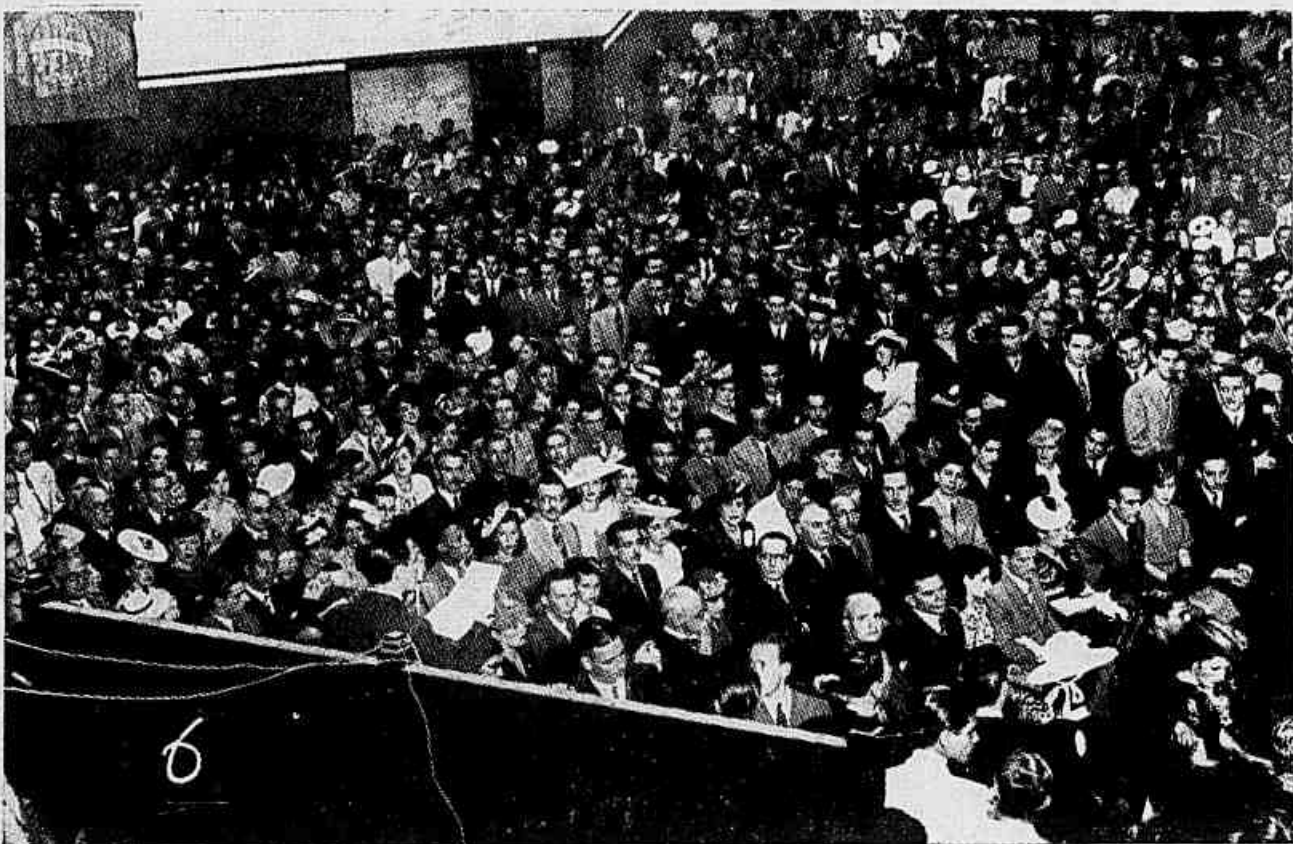
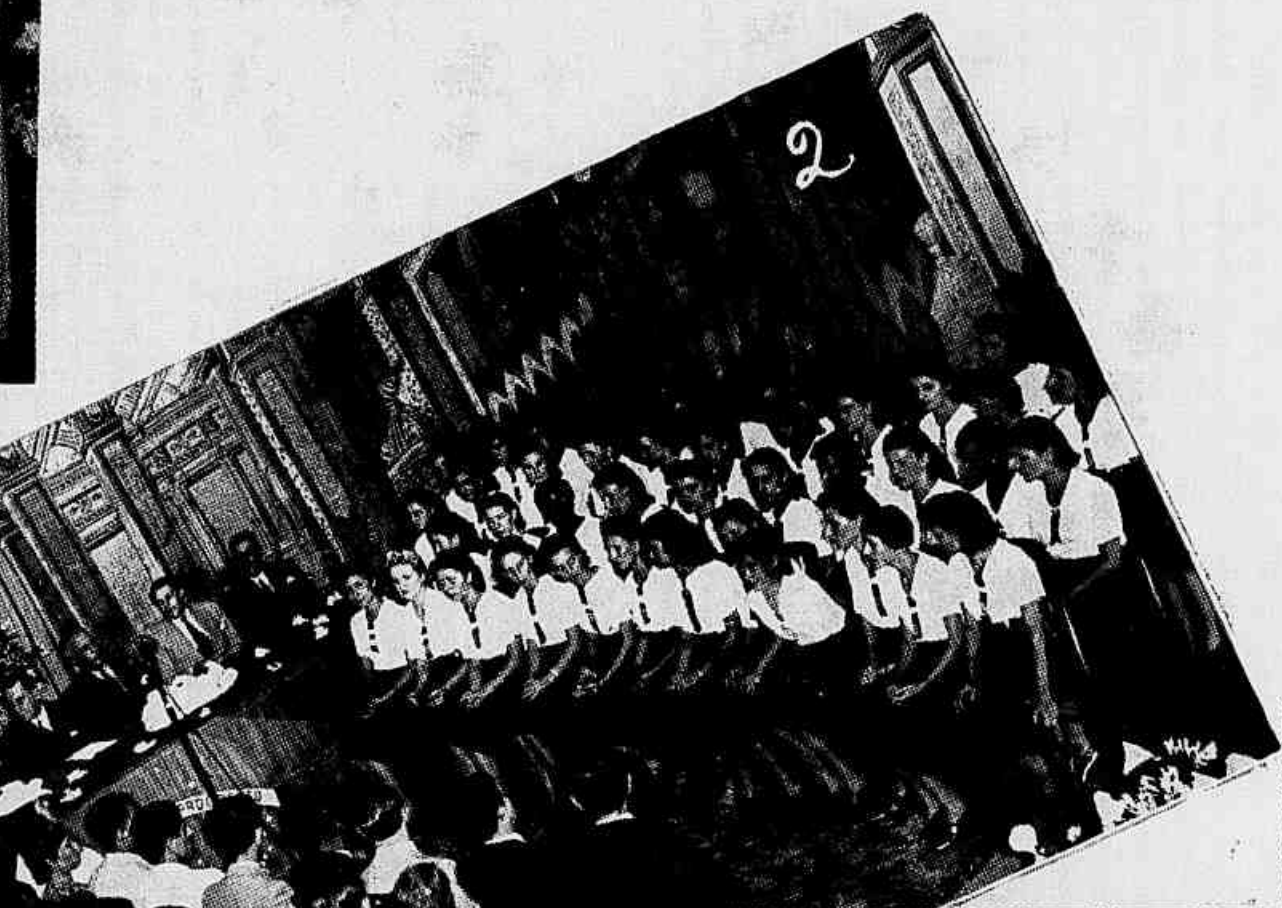


Santa Catharina Flagrante da chegada do interventor Nereu Ramos a Florianopolis, no seu regresso do Rio.



ESTADO DO RIO

1 — Distribuição de roupas, mantimentos e brinquedos no palacio do Ingá, vendo-se as senhoras Amaral Peixoto e Alzira Vargas Amaral Peixoto. 2 — A collação de grão das professoras formadas pela "Escola Profissional Aurelino Leal". 3 — A festa de Natal no Icarahy Praia Club. 4 — Posse do novo presidente da Corte de Appellação, desembargador Oldemar Pacheco. 5 — Baile das novas professoras do Instituto de Educação. 6 — Na solenidade de collação de grão dos bachareis em Direito de 1939.



Na imensa ampulheta do Tempo cahi mais um grão de areia — com o tenue rumor com que cãe uma folha secca no coração de uma floresta... Cahir — é o destino das cousas humanas e terrenas. Cãe a palpebra do dia — e é a Noite; cãe a pedra do tumulo — e é a Eternidade...

A Humanidade — disse alguém — é, sobre a crôsta da Terra, como um pouco de bolor sobre um queijo velho... Que é a Terra em face dos mundos infinitos? Que é o Infinito em face de Deus?... E a vida de um homem, dentro da continuidade enlouquecedora dos seculos?

Quando Victor Hugo morreu, parecia que se detinha para sempre a pendula do relógio do Tempo. Parecia que um grande rumor de choro enchia o Universo. Que formiga era aquella que se acabava? Talvez nem a mesma Via Lactea pudesse despertar, pelo brilho dos seus mundos, o olhar fecundo do Creador... E, todavia, o cérebro de Victor Hugo tinha a ressonancia enorme de cem cathedraes em festa...

E o homem humilde, de quem não se sabe o nome e que se senta ao pôr do sol, á margem de uma estrada qualquer da Terra? Que será esse halito mortal, deante da serenidade olympica da Ursa Maior?...

Serão precisos milhões de annos para que a face de Venus envelheça... O Sol alumiará a Terra durante tempos incontaveis... Quantas velas teriamos que fabricar para supprir um só dia de eclipse do grande Phebo?... Esse esforço das nossas fabricas lembra-me o trabalho pretencioso dos philosophos a quererem entender Deus e o Infinito.

Emquanto isso, ha um anno, nesta data, tinhamos illusões grandes, de que já nos não recordamos, ou promettiamos amor perenne não sabemos a quem... As nossas Eternidades não duram, muita vez, mais que o vôo nupcial das abelhas...

E' que cada dia é um seculo para a nossa sensibilidade. Uma hora basta para fazer-nos felizes e para dar-nos a impressão de que nunca mais seremos desgraçados... Um beijo demora um segundo e pode valer um seculo... Ha beijos que marcam os nossos labios como se fossem ferro em brasa. Nunca mais os esquecemos — e temos, sempre, dentro de nós, o seu sabor incomparavel, a sua alegria doida e immensa...

E as lagrimas? Tambem não corróem, como as lavas de um vulcão? Ha sulcos feitos por ellas — que jamais se apagam na nossa face. Uma physionomia humana é, ás vezes, o traçado geographico das dores que a pungram como das alegrias que a enlouqueceram...

O que ha de grande em nós é pois, verdadeiramente, a nossa alma. Só por ella vivemos. Por ella e com ella amamos ou odiamos. Somos deuses ou demonios — santos ou precitos. Extincto esse sopro — que vem de Deus—

que resta de nós? Um montão de trapos que se desfaz ao sol. O cadaver é como um muro velho — onde, ainda ha pouco, cantava uma cotovia...

O Amor e a Imaginação são os unicos meios, que temos, de vencer o Tempo. Continuamo-nos em nossos filhos. Eternizamo-nos em nossos livros. O Beijo e a Idéa riem-se largamente da Morte e dos cemiterios. Uma ave que canta sobre um cypreste, se canta de paixão, transforma-o em Thabor: transfigura-se, immortaliza-se. Cervantes e Shakespeare são mais vivos, realmente, do que muitos homens vulgares que por ahi andam — sem nome e sem relevo... O Pensamento é uma ponte entre a Terra e o Creador. O Filho é um emissario da Divindade, um presente de Deus immortal aos homens mortaes...

Viver é enfiar as nossas desillusões num immenso colar cujo fecho é a Morte. As perolas são amarguras feitas joias... As amarguras nascem dentro de nós como as perolas dentro da concha; são as flores pallidas da Dor universal...

A nossa memoria tambem é um cemiterio — onde jazem os sonhos, as esperanças, as alegrias que não chegaram a crescer e a ser grandes... Por entre os tumulos das recordações passam, como fogos fatuos, os grandes fantasmas das nossas saudades. Quem são elles? Quem é esta face jovem, que parece tocada do raio de luz da outra vida? Quem é esta mão amiga que parece apertar, com força, a nossa mão? E esta bocca que se levanta da sua tumba em busca de um beijo que nos havia promettido? Coitados de nós!... Tudo o que existe, existe dentro de nós mesmos. O que pensamos que é outro mundo, é, apenas, uma projecção do nosso cerebro no palco das cousas e dos seres...

Ha estrellas que morreram ha muitos annos e de que ainda recebemos a luz, na Terra... Assim são certos affectos, que já não existem mas que ainda bastam a illuminar a nossa alma... Cada coração humano é uma poeira de astros mortos, um immenso cemiterio de mundos que já tiveram luz e deram calor...

1939... E' um rumor que passa, um breve bater de asas que emmudeceu... E' um halito da Eternidade... Um simples espirro do velho Chronos... Amanhã será menos que uma lembrança: será uma idéa meio morta. O Passado só vive pela força com que o recordamos. Verdadeiramente, os grandes mortos são os que não têm ninguém que os faça resuscitar pela Saudade...

1940... E' como uma manhã: sempre nova e bella, apesar de ser a cousa mais velha do Mundo. No periodo terciario as manhãs eram tão bellas quanto as de hoje... Mas, porque ellas nascem para nós, temos a impressão de que foram feitas de encomenda para a alegria dos nossos olhos. Tempo—velha ficção de creanças grandes! Mentira antiga, que o milagre da Esperança faz renascer cada dia, num esforço supremo de eternizar a Vida, de dar ao vôo da ave que passa a eternidade do bronze que nunca morre...



A meia derzida

conto de HUGUETTE Garnier

— Casa com ella? Mas você tem certeza?

— Toda a certeza.

— Mas nem bonita ella é!

Assim Diana, Paula e Georgina, sentadas na praia, falam de Lydia, cujo casamento com Gastão Bellanger, vulgo "Gastão Ricaço" ou Gastão Bochechas" põe termo ás suas illusões. Cada qual, no seu intimo, aspirava áquelle casamento. Por que? Porque Gastão tivesse um typo deveras seductor? Não. Porque tinha muito dinheiro. Era um rapaz um tanto pesado, embora não contasse mais de trinta annos de idade, de feições correctas sem duvida mas reservadas, desconfiadas. E, além do mais, tinha fama de avarento.

Instintivamente, todas tres tiram um espelho da carteira e se contemplam. Diana examina com attenção o seu typo delgado e louro; Paula, os seus olhos pestanudos, de pupillas castanho-escuras; Georgina, a sua dentadura impecavel — isto é cada uma aquillo que mais lhe agrada na propria pessoa. E, deixando de ser rivaes, unem-se na melhor solidariedade.

— Somos muito superiores a ella.

— Ainda se a tal Lydia fosse bem feita...

— Ou se tivesse espirito...

— O anno passado, ninguem lhe prestava attenção; e agora...

Realmente Lydia Lesègue não é bem feita — magra de mais — nem tem espirito. Não prima, como Georgina, pelas sahidas imprevisitas que provocam a gargalhada. E mostra ao menos alguma superioridade sportiva? Nem isso! Mediocre no tennis e na natação, dança e "flirta" mediocremente. Por que então Gastão Ricaço a escolheu? Por que hão de ir para ella os milhões do velho Bellanger, o palacete da rua de Varnenne, o automovel em que é uma delicia passear?

É uma historia. E ahi vae ella. Ha cerca de tres mezes subia Lydia, com a pasta de estu-

dante debaixo do braço, o boulevard Saint Michel, a caminho da aula. Gastão Bellanger, que arrumara o carro num ponto propicio, ia fazer, em obediencia ao seu medico, um pouco de *footing*. Por que resolveu elle seguir Lydia, a quem conhecia de a ter visto na praia, em Cabourg, e da qual nunca fizera o menor caso? Apenas porque ella ia andando depressa. Justamente o rythmo que o medico prescrevera para o fazer emmagrecer. "Um, dois, um, dois... como trenadora — disse elle comsigo — é de primeira ordem!"

Com os olhos fitos nos calcanhares da moça, fazendo questão de não perder terreno, Gastão transpirava, offegava, mas aguentava a marcha. E de repente os seus olhos encontraram um pormenor que elle se não lembrava de ter visto nunca. Uma das meias de Lydia Lesègue fôra serzida á mão.

Serzida... Nenhuma das moças que elle conhecia sahiria á rua com as meias assim concertadas. Ou as mandavam á loja para "remalhar" ou as deitavam fóra. Mas serzidas daquela maneira, nenhuma se resignaria a usal-as. E aquillo positivamente enternecia Gastão. Era como se a moça lhe confessasse: "É verdade, não sou rica e não me importa que os outros o saibam. Trato de fazer durar o mais possivel tudo o que visto

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO

DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 mezes..... 90\$

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Direção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447

Redação e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO.

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

BAHIA Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANÁ Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS



== Já está nas Livrarias ==
UM LIVRO DIFFERENTE

DE

Henrique Cavalleiro

COM ILLUSTRAÇÕES DE

J. Carlos — Henrique Cavalleiro — Calmon Barreto — Seth — Mario Pacheco — Alceu Penna — Yvonne Visconti Cavalleiro

PENSAMENTOS

E' fallando o menos possivel que se tem alguma probabilidade de dizer verdades.

Théodore Barriere.

A morte é o segundo nascimento do homem.

Douglas Home.

E' aos berços que se deve pedir o segredo dos tumulos.

Bancel.

A qualidade da qual tiramos mais proveitos no mundo é a bondade.

Mme. de Bawr.

Todo homem é um ambicioso temperado por um preguiçoso.

Henri Baudrillart.

Os homens seguem-se e não se assemelham.

Carnot.

Tem-se razão de dizer: a unanimidade é quasi sempre um signal de servidão.

Charles de Rémusat.

DOMINANDO!



Guaraina

A fera que antes se mostrava irascivel e perigosa é prontamente subjugada.

Sem receio de outras consequências o domador a enfrenta, logrando sempre vencê-la.

Tal qual, *Guaraina* subjugua qualquer dôr, gripe ou resfriado sem perigo de provocar consequências prejudiciais ao organismo.

Prefiram-na, certos de que não ha dôr onde ha *Guaraina*!...

LABS. RAUL LEITE S/A.

ou de qualquer maneira uso. E sei me servir da agulha. Não está esta meia perfeitamente serzida?"

Não tinha, pois, vergonha de ser pobre. Denotava aquillo a ordem, a paciência, a economia... e o bom senso também. "Esta, disse Gastão Ricaço consigo, sabe o preço do dinheiro. E não será nunca uma gastadora". Esta idéa sobremaneira lhe agradou. "Comparada ás serigaitas que só pensam em luxo e exhibição"... De repente, notou que a moça tinha a nuca redonda e macia, fartas madeixas escuras, uma linha desenvolta e innegavel elegancia apesar do *tailleur* comprado feito. "Não é nehuma peste, muito pelo contrario..." Teve então vontade de lhe ver o rosto. Passou-lhe adeante e, voltando-se, fingiu uma grande surpresa:

— Olha quem ella é! Mademoiselle Lesègue!

A moça parou, espantada, estendendo-lhe a mão:

— Era o senhor que vinha atrás de mim?

Gastão confessou e desculpou-se, dando a razão daquillo.

— Escute... acrescentou elle. — Já me fez andar bastante. Se fossemos tomar uma chicara de chá? Aqui mesmo, no terraço desta confeitaria...

Lydia acceitou, perguntando-se a si mesma a que deveria aquella distincção de "Bochechas", mas sem dar a perceber tal impressão. Era uma creaturinha pratica, prompta para aproveitar em qualquer occasião a vantagem que se lhe pudesse offerecer.

Palestraram como dois amigos, elle sem sentir, graças á meia serzida, a timidez que em geral o affligia, ella tratando de o encorajar, o provocar, mas discretamente. Gastão dizia consigo: "É uma pequena que não soffre por ser pobre"; e descobria-lhe um ar modesto, gentil. Lydia não usava da menor faceirice, fazia-lhe confidencias sobre os seus projectos escolares: queria obter, uma vez approvada nos exames do fim do anno, um emprego numa clinica, num hospital. Uma creaturinha sem ambição.

Tornaram a ver-se, encontraram-se, algumas semanas depois, em férias. Gastão Ricaço só se sentia bem naquella companhia. Procurava Lydia a cada momento, gostava immensamente de a interrogar. Não pensava ella em se casar? A moça respondia com perfeita franqueza: Naturalmente que sim. Apenas, conhecendo-se bem

T. TARQUINO



esplendor que irradiava da sua beleza, depois da applicação do

**PÓ DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY**

é o reflexo da sua fragrância indefinida e do seu extraordinario poder de aderencia.

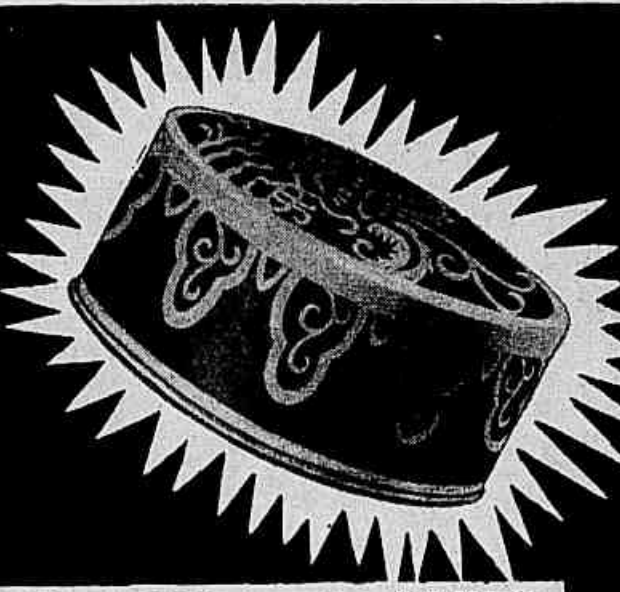
**PÓ DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY**

NAS CÔRES:

Branco — Rosa — Raquel — Ocre claro
Ocre escuro — Ocre rosée — Gilane e Péche.

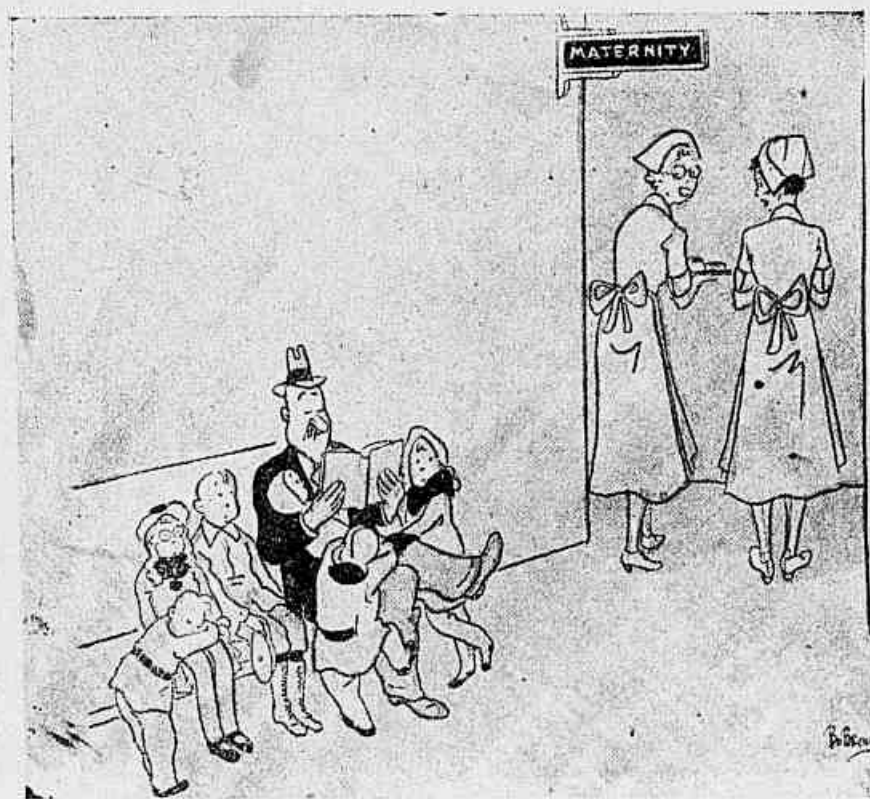
Pó de Arroz

**ORYGAM DE
GALLY**



Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, RIO — S. PAULO

Em busca do premio



— Depois que o governo prometteu premiar os paes de muitos filhos vêem-se estes espetaculos, aqui, todos os dias...

a si mesma, sabia que só poderia fazer um casamento de amor. Quanto ao "cobre"... Passava bem sem elle. Estava acostumada... Em casa da tia que a recolhera, gastava-se pouco e não se vivia mal... Até desinteressada, a pequena! Decididamente tinha todas as perfeições. E quando merendavam juntos, nunca ella se lembrava de levar Gastão a uma confeitaria de luxo, a um logar de ostentação. Escolhia sempre um estabelecimento discreto, modico...

Casaram. Viajaram. Durante certo tempo não se falou nelles.

Passados alguns annos e reunidas casualmente, as tres amigas trocavam as recordações daquelle tempo. Diana e Paula tinham feito casamentos razoaveis; Georgina continuava solteira e não se consolava disso.

— E Gastão Ricaço, e Lydia? perguntou uma.
— Que foi feito delles?

— Lydia, eu a encontrei recentemente... respondeu Diana. — Anda coberta de joias, tudo lhe parece pouco ou modesto de mais para a sua pessoa. Tem um castello na Touraine, nunca se mostra satisfeita, trata asperamente o marido... E elle resmunga mas vae cedendo sempre. Meu primo, que foi companheiro de collegio de Gastão, vae ás vezes visital-os. Ultimamente, Gastão quiz sacudir o jugo. Acabava de receber notas do costureiro, da chapeleira, doutros fornecedores da esposa e, sem lhe importar a presença de terceira pessoa, censurava a esposa pelos seus esbanjamentos. "Quando penso — disse elle — que dantes tu serzias as tuas meias... Ao que Lydia respondeu com a maior dureza: "Por isso mesmo! Por ter conhecido as privações, é que não ha agora toilettes nem joias nem luxo algum que me pareça superior áquillo a que tenho direito. Naturalmente!"

Página das Crianças

TRES NOZES E UMA AVELÃ (conto siciliano)

EM Caltanissetta (cidade da Sicília) havia uma família muito unida: pai, mãe, tres filhas e um filho. Queriam-se muito, e os filhos faziam questão de ajudar os pais no trabalho, empregando-se



Anna Amelia, com 10 mezes e 15 dias, filha do dr. Nelson Pinto e d. Beatriz Caria Pinto, residente á cidade do Salvador—Bahia.



Newton, filho do sr. José Brasil Moraes e senhora Maria Martins Moraes.



Delphimsinho, filho do sr. Manoel Delphim e de d. Maria S. Delphim.

em diversos officios, embora o pai ganhasse bastante para o sustento de todos. Alice, Linda e Maria dispensavam grande cuidado para com o «Casusa», o Luizinho, o qual, muito estudioso, dava a impressão de que cêdo formaria uma grande cultura.

Chegára o Natal que sempre era festejado com presentes, entre outros a strenna (presente em dinheiro) e a befana (presente de dia de Reis). Mas, no fim desse

anno, o pai, voltando do trabalho, disse com certa tristeza:

—Meus filhos: este anno não arranjei nada. Os negocios foram maus e nem recebi gratificação. Só pude trazer tres nozes e uma avelã para vocês.

—Não faz mal, papai, não fique triste— disseram os filhos.

—Eu fiz consoada para todos — disse a Alice.

— Eu confeccionei uma torta magnifica — disse a Linda.

— Com que cara vou eu entregar a vocês uma noz para cada uma e uma avelã para o Luizinho? — voltou o pai, a voz triste.

—Uma noz ou mil é sempre um presente, porque é o papai que o faz — disseram todas.

O pai distribuiu as nozes e a avelã.

Que assombro quando ellas quebraram as nozes! Em cada uma dellas havia um rico anel de ouro e pedras preciosas e na avelã um cheque bem enroladinho com uma respeitavel somma para o Luizinho.

Aquelle pai carinhoso quasi ficou com as costellas em pedaços, tantos os abraços que recebeu.



Lucy e José, filhos do casal Zulmira — Luiz Vidal.

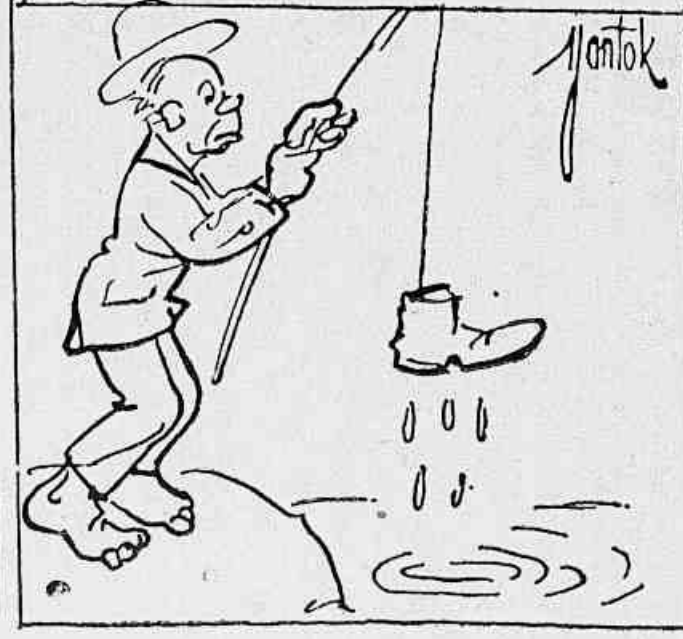
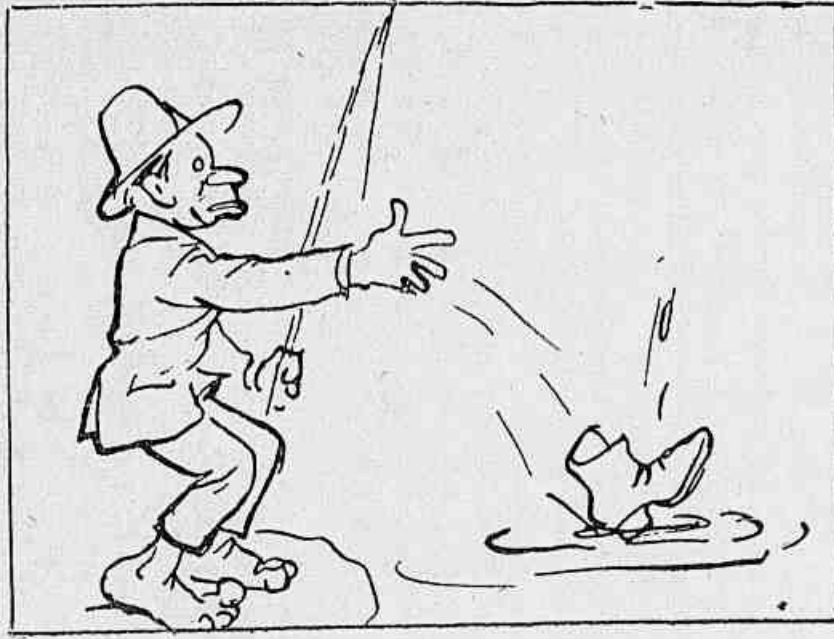


Grupo feito por ocasião da audição, no Conservatorio Brasileiro de Musica, das classes infantis, de piano e violino.



Magnolia de Lima, filha do tenente Lima, da Policia Militar.

HISTORIA MUDA



O 80º ANIVERSÁRIO DE QUATRO GRANDES FIGURAS DA ACADEMIA FRANCESA

Em Outubro findo deveria a Academia Francesa ter festejado — se os tempos fossem para festas — o 80.º aniversário natalício de quatro dos seus membros illustres. São elles Henri Bergson, consagrado o maior philosopho vivo da França; o



HENRI BERGSON

Cardeal Baudrillard, historiador da monarchia franceza, reitor do Instituto Catholico, prégador, polemista e, durante a Grande Guerra, chefe da propaganda catholica franceza no estrangeiro; Maurice Donnay e Henri Lavedan, igualmente notáveis como escriptores dramaticos.

Igualmente, dizemos, e bem difficil seria, até ao critico mais esclarecido e subtil, discernir em algum delles qualquer superioridade relativamente ao outro. Ambos cultivaram o theatro em todas as suas modalidades e sem que se pudesse dizer para onde se inclinava a verdadeira tendencia do seu espirito; ambos alcançaram o "sucesso" nas proporções maximas em que a scena parisiense o pode facultar e o mundo o pode sancionar, como nas temporadas do nosso theatro Municipal.

Nas suas dezenas de obras Maurice Don-

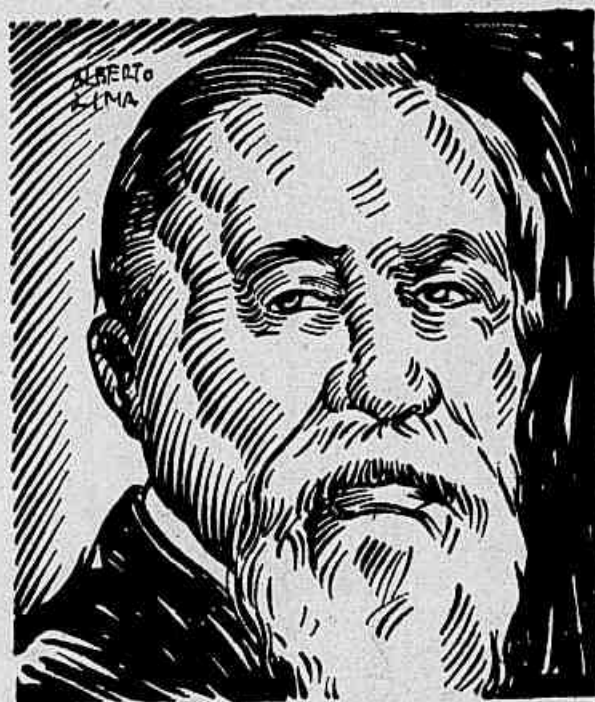


BAUDRILLART

nay, que começara a apparecer como poeta humoristico no famoso cabaret de Rodolphe Salis *Le Chat Noir*, abordou, por exemplo, a tragedia moderna em *L'Autre Danger*, cujo assumpto fundamental é a paixão duma joven adoravel, recém-sahida do collegio, pelo amante de sua mãe, paixão que é correspondida e logicamente, sem nenhuma feição de escandalo ou de immoralidade, pela força da observação psychologica e do estylo do autor, conduz ao casamento; fez o alto estudo de costumes em *Paraitre*; compoz uma sátira formidavel ás dynastias e ás revoluções na *Education de Prince*; realizou a mais pitoresca e mais maliciosa paródia historica em

Lysistrata, repetiu os moldes classicos em *Le Ménage de Molière*, glozou a luta social de exploradores e explorados, e o principio ideal do phalanstério em *La Clairière*; resuscitou a opereta de anachronismos de Meilhac e Halevy no *Mariage de Télémaque*; e não desdenhou sequer o genero ligeiro, esfusante e picante da revista.

Henri Lavedan, cujo repertorio não é menos numeroso, reencarnou Dom João nesse personagem que o mundo inteiro conhece e admira, o Marquez de Priola; definiu e sublimou uma fórmula de patriotismo, a espionagem, em *Servir*; poz frente a frente o atheismo e a fé numa luta de irmãos pela mesma mulher: *Le Duel*; deu em *Viveurs* o espectáculo duma casta



HENRI LAVEDAN

de gozadores da vida; attingiu a expressão mais victoriosa da farsa em *Nouveau jeu*; e em sainetes espalhados por jornaes e revistas, creou ainda alguma coisa reconhecivel ás primeiras linhas, um modelo de dialogo, um typo de theatro inconfundivelmente Lavedan.

Henri Lavedan e Maurice Donnay fizeram a mesma carreira ou a seguiram paral-



MAURICE DONNAY

lamente. A's vezes, parecia que um delles ultrapassava o outro; assim Lavedan conquistou a Academia em 1898, isto é aos trinta e nove annos de idade; mas Donnay lá chegou, com o mesmo triumpho raro em taes eleições. Lá estão á mesma gloriosa altura. São fraternalmente amigos. O trabalho intensissimo os irmanou; o exito sem descahidas e sem restricções os reuniu no mesmo esplendor de perpetuidade.

SEM AMIGAS na flôr da idade!



TALVEZ, SEJA IMPRESSÃO TUA, MINHA FILHA...

NÃO É, PAE. AS COLLEGAS ME EVITAM MESMO... PORQUE, EU NÃO SEI.



2 VEM CÁ, MINHA FILHA. QUEM SABE SE NÃO É POR CAUSA DE TEU MAU HALITO? VAMOS HOJE, A NOSSO DENTISTA!



3 EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76% DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANNOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMENDO O CREME DENTAL COLGATE PORQUE...



"COLGATE POSSUE PODER BACTERICIDA"

diz o cirurgião-dentista

GELSON P. DE OLIVEIRA

E PORQUE COLGATE ELIMINA O MAU HALITO

"A espuma de Colgate contem o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior

causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embelleza, conserva as gengivas firmes e saudias e o halito perfumado".

E GRACAS A COLGATE

5 AGORA, TODAS AS COLLEGAS TE PROCURAM! QUANTAS TELEPHONEMAS, HOJE, PARA TE CUMPRIMENTAREM POR TEU ANIVERSARIO!



No Rio e S. Paulo
Tubo Grande
3\$000

Gigante
5\$000
Medio
1\$500

RDC-P-39145

O Anno Novo

Um novo anno que começa: por que não começar com elle vida nova? Enfrentar, pois, o anno novo, caras leitoras, com animo forte, como tambem com muito optimismo. Nunca esquecer que Deus prometteu ajuda áquelles que se esforçam e têm confiança n'Elle. Libertar-nos do dominio material das coisas, não nos deixarmos ser o joguete dos acontecimentos; dominar a sorte forçando nosso pensamento ao seu papel de direcção na evolução de nossa existencia. Aliás, nenhuma de nós contesta esta necessidade, mas na pratica acontece muitas vezes deixarmos-nos levar pelo ram-ram quotidiano dos afazeres ao ponto de sermos arrastadas pela vida em vez de guial-a.

Mas não é com vagas resoluções que se lutará contra essa monotona rotina:

aproveitar, pois, a entrada do anno novo para nos impôr um programma, susceptivel de melhorar-nos.

Antes que as preocupações materiaes nos absorvam e afrouxem a nossa energia, passar uma revista em tudo que podemos prever, porque sabemos pouco mais ou menos quaes as difficuldades que se podem apresentar deante de nós: trabalho manual ou intellectual, obrigações sociaes, divergencias de opiniões, etc. Considere-mos todas essas coisas previstas com calma olhar e com energica resolução, combinando nossas actividades de maneira a cumpril-as com toda a consciencia e bôa vontade.

Ao pedirmos ao Todo-Poderoso a energia para cumprir as bôas resoluções, pediremos tambem a sua protecção divina para a Patria, para todos os Brasileiros e para a paz no mundo.



Em uma aldeia da velha China — a China das tradições — havia um honrado jovem chamado Fu-Yi, que chegara á idade do matrimônio. Sua família, preocupada pelo seu futuro, decidiu casá-lo, procurando, nesse sentido, uma moça com os predicados mais necessários. Essa jovem — encontrada que foi — tinha, por signal, todas as qualidades desejáveis numa mulher: era formosa, inteligente, trabalhadeira, calada e profundamente respeitadora. Fu-Yi aceitou-a sem relutância e, no mesmo dia, após as bodas, lá seguiram os dois, rumo á nova casinha — que apparecia, á curva do caminho, por entre moitas de bambú — ella, offegante, com uma pesada mala ás costas, e elle, como senhor que era, com o seu inseparavel leque e uma alegria discreta nos olhinhos obliquos...

Alguns mezes após, veio a Felicidade lhe bater á modesta porta, trazendo-lhe, ao collo, como presente real, um filho. Que alegria! Fu-Yi chamou o seu veneravel pae, a sua virtuosa mãe e, depois de os fazer sentar no mais honroso lugar da sua morada, iniciou a "Festa do Contentamento", que se prolongou por dois dias e duas noites a fio, ao som de músicas dulcissimas e de canções nostalgicas, lembrando tudo a lendaria Cathay de ha seis mil annos passados... Mas, depois, os horizontes se annuviaram e, em vez de um varão, veio, como segundo presente, uma filha. Fu-Yi verteu innumeras lagrimas de desgosto e a sua porta — ao contrario do primeiro nascimento — per-

ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA



Os alumnos da Escola de Medicina e Cirurgia que terminaram o curso este anno, vendo-se em cima um aspecto da missa em acção de graças que mandaram rezar e, em baixo, um aspecto da collação de grau no Theatro Municipal.

Cabellos de 50 annos

NUM PENTEADO DE 25



As cans envelhecem precocemente o mais formoso semblante

Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural, a qual é atacada por um microorganismo, que age como um verdadeiro oxydo. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes, indispensaveis á coloração dos cabellos. A sua applicação

é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor, com a qual irão nascendo os fios novos

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

maneceu cerrada durante oito dias consecutivos. Elle sabia que alguma cousa de mal lhe havia de acontecer. Com effeito, Si-Yu -Si-Yu — era esse o nome da sua dedicada companheira — cahiu doente. Os primeiros remedios nenhum resultado produziram. Febre alta. Delirio... E a esposa peiorava... Resolveu então chamar na cidade de Cantão, vizinha, um medico. Esse medico havia estudado em Pekim (hoje Peiping) e era muito jovem e bem dotado de physionomia. A primeira dose de remedio, logo sua mulher melhorou. E em dois dias — milagre! — estava completamente curada. O esculapio, em cuidado extremo para com a sua ex-doente, não deixava de visitá-la todos os dias. E uma tarde, Fu-Yi, de volta do arrozal, olhando pela fresta do biombo, viu que a linda e terna Si-YuSi-Yu se curvava, aos pés ds Láo-Wo-Tsé, o medico, e sorrindo meigamente lhe beijava as mãos bem tratadas...

Fu-Yi teve um sorriso e ficou profundamente triste. Não dormiu toda a noite, possuindo embora Si-YuSi-Yu, a seu lado mergulhada em profundo e innocente somno. E no dia seguinte, em que a Natureza toda refulgia em festa, munindo-se de Nan-kim e de pincel, ponderadamente escreveu:

«Láo-Wo-Tsé, Deus esteja contigo, grande e luminoso medico!

Nesta descolorida missiva quero deixar toda a minha alma pela cura que fizeste em tua cliente, Si-YuSi-Yu. Tu restituíste-lhe as côres rosadas das faces e deixaste em sua bocca a rosa de um sorriso que ha muito eu não via. E é tão grande o teu poder curador que, até hoje, ella vive como nunca viveu, como se fosse no céu prometido por Confucio. Eu a vi, hontem, curvada aos teus pés, ô magnanimo medico, beijando, num transporte, as tuas mãos brancas, jovens e respeitaveis, de unhas tão compridas. Como te poderei ser grato? Lembrei-me de te doar a minha casa. Ella pouco vale. Tive a ideia de me vender no mercado para te entregar umas dez moedas de ouro. Isso estaria muito aquém do teu valor! E que faço eu, pois, nesta dolorosa emergencia? Pego permissão para te offerter, de maneira irretorquível, a portadora desta carta, Si-YuSi-Yu, gloria viva da tua sciencia. Já que a curaste de fôrma tão maravilhosa, impressionante e definitiva, tu a tomarás, de vez, aos teusolicitos cuidados — eu t'a entrego, tomando-a se possivel, como no dia em que a conhecestes em meu humilde lar, tua sombra, tua mulher e tua escrava...

Láo-Wo-Tsé estava em frente de Si-YuSi-Yu, que chorava... Ao terminar a leitura da carta, ella dobrou os joelhos e esperou, submissa, os olhos fincados na esteira, a palavra do seu novo dono.

Láo-Wo-Tsé, muito grave, reflectiu um momento e mandou que Si-YuSi-Yu fosse preparar o arroz. E, sentando-se, rapido concentrou o pensamento, pegou do pincel e enviou a Fu-Yi as seguintes linhas:

"Faço-te o bem e envias-me a desgraça. Eu me conformo com ella.

Láo-Wo-Tsé"



Narciso Azul

Uma liberação agradável
jamaiz será esquecida
com **NARCISO AZUL**
perfume imortal

EXTRACTO 1504
COLONIA 1531
1532
1533
1534
OLEO 1515
BRILHANTINA 1512
PO DE ARROZ 1550

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
RIO - S. PAULO

Wambach a Vinha do Senhor é um presente de ouro para as sensibilidades requintadas. Neste bello volume, tão bem apresentado, Oswaldo Orico reuniu os seus contos mais inspirados e suggestivos. Consola este esforço do illustre academico em realizar um genero litterario tão desprezado mas tão cheio de belleza. O conto continúa sendo, entre nós, a esphynge indecifrável. E Oswaldo Orico, com a sua intelligencia profunda e a sua imaginação



prodigiosa, nos offerece esta maravilhosa collecção de contos como uma resposta á indifferença votada a essa complexa especialização litteraria. E o maior elogio que se pode fazer á nova obra do victorioso escriptor é que ella encerra um thesouro precioso de imagens. A "Vinha do Senhor" com que Oswaldo Orico abre o volume é um trabalho de alta emoção e no qual não se sabe o que mais admirar: se a technica impecavel com que o conto foi elaborado se a belleza de imaginação que delle transpira.

Assim "Mãos Vazias", "Ternura", "A boneca de olhos vivos" e os demais. Com este livro Oswaldo Orico vem augmentar o prestigio que já lhe redoira o nome e com elle nos traz, ainda, uma linda mensagem para nos dizer que o Conto não morrerá entre nós, embora os editores só gostem de editar romances e traducções... ás vezes bem cacêtes.

VINHA DO SENHOR
(contos) de Oswaldo Orico — (Civilização Brasileira Editora S. A.)

Com suggestiva capa de



LIVROS NOVOS

O' GITANJALI — Rabin-dranath Tagore. — Traducção de Guilherme de Almeida — (Livraria José Olympio Editora, Rio, 1939).

Continuando a publicar os mais bellos poemas de amor da literatura universal, a Livraria José Olympio Editora apresenta-nos agora, em traducção de Guilherme de Almeida, com uma finis-

em nosso idioma "offerenda lyrica" é um canto de amor cheio daquelle mysterio imponderavel que caracteriza não só a poesia como toda a philosophia oriental. Mas, apesar do abysmo que nos separa do Oriente, os accentos puros e vibrantes do poema de Tagore, que Guilherme de Almeida traduziu procurando não trahir numa só palavra o pensamento do autor, communicam-se facilmente a qualquer leitor, tão grande é o potencial de sentimento existente nessa pagina. O' Gitanjali vai tornar conhecida em nosso idioma a arte pessoalissima do poeta e educador hindú.

♦♦♦
A' MARGEM DO LIVRO DE AGASSIZ, de Raymundo Moraes — (Edições Melhoramentos).

A divulgação, na nossa lingua, do *Diario de Agassiz* pôz a obra do sabio suizo ao alcance de todos; Raymundo Moraes, o incomparavel sabedor das cousas da Amazonia, acudiu logo com um livro seu, capaz de manter o de Agassiz nos seus justos limites, devidamente rectificado no tempo e no espaço.

O maravilhoso escriptor patricio fez com a publicação de *A' margem do livro de Agassiz* uma errata completa á obra do pesquisador europeu, acompanhando-a, capitulo por capitulo, e apurando-lhe os excessos, confirmando-lhe os acertos, corrigindo-lhe os erros.

Ratificando ou rectificando, as paginas de Raymundo



Moraes são um delicioso commentario, cheio de uma extranha curiosidade, porque definem, explicam, emendam e ensinam, e é sempre agradabilissima a oportunidade que se offerece aos leitores de poderem penetrar no segredo das cousas e dos homens da Amazonia

sima capa de Santa Rosa, o famoso poema de Rabin-dranath Tagore: *O' Gitanjali*. Na mesma collecção já apparecera o *Rubayat*, de Omar Kayam, o *Jardim das Caricias*, de Franz Toussaint e o *Cantico dos Canticos*, de Salomão. O poema de Tagore, cujo titulo significa

Thermometros Clinicos
"Casella, London"
Hors Concours.



— Preferimos não ver... Ella é tão bôa para as creangas!

A VIDA NAS PRAIAS EXIGE livrar a pelle do pello horrivel POR UMA FORMA INFALLIVEL



UMA NOVA
DESCOBERTA
SERVIU DE
BASE À ELA-
BORAÇÃO DE
UM PRODUCTO
QUE ELIMINA
O PELLO EM
3 MINUTOS —
SEM ARDOR E
SEM ODOR —
AFASTANDO
INDEFINIDA-
MENTE A POS-
SIBILIDADE DO
PELLO CRES-
CER DE NOVO.

Quando na
praia a senho-
ra tira o seu
roupão de ba-

nho ou pyjama e o seu corpo fica exposto aos olhares do publico, a senhora só
poderá enfrentar-se se nenhum vestigio de pello a ensombrear.

Agora a destruição do pello é uma realidade. Um pó tão fino como pó de tou-
cador e que se chama "Racé" está isento dos causticos communs, que se empregavam
na elaboração dos depilatorios antigos. Por isso não cheira nem irrita a pelle. Seu
uso permite extinguir todo o pello de uma só vez, em 2 ou 3 minutos, por mais
extensa que seja a superficie coberta por elle. Para usal-o molhe com agua commum
a pelle a depilar e polvilhe-a com "Racé" formando uma pasta espessa. Após 2 ou
3 minutos lave essa parte e a agua levará todo o pello. Também pôde applical-o
em forma de pasta misturando o pó "Racé" com um pouco de agua.

O PELLO NÃO CRESCERÁ MAIS

«RACÉ» vende-se nas
principaes drogarias e per-
fumarias do Rio de Janeiro
e nos "LABORATORIOS
VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104
5.º andar — Tel. 23-1100

Racé
O pello destruido
do pello

"Racé" faz mais do que eliminar o pello da superficie
da pelle. Afasta indefinidamente a possibilidade do pello
crescer de novo. Se depois de muito tempo de ter usa-
do "Racé" tiver saído pello no mesmo logar, não haverá
pontas filosas, será muito fino e incolor. Faça então uma
ou duas applicações mais, e o pello ficará destruido.

LABORATORIOS VINDOBONA, Rua Uruguayana, 104 — 5.º and.
Queira me enviar o folheto explicativo referente ao
depilatorio "Racé"

NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....
(E. S. T. — R1)



A senhora Helena Vianna Carvalho e senhorita
Maria Luiza Carvalho, esposa e filha do sr. San-
tino Carvalho Oliveira, negociante nesta praça e
que foram, em visita aos seus paes e avós, coronel
Bento Alves Vianna e d. Olívia da Costa Vianna,
fazendeiros em Campina Grande, Est. da Parahyba.

ESTRADAS DE FERRO TRANSCONTINENTAES

A primeira estrada de
ferro transamericana, de No-

Michel

O Baton que os labios pedem

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLES-
TIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE
COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

A FORÇA DO HABITO



O marinheiro fez uma viagem de trem...

va York a S. Francisco e com
5.200 kilometros de exten-
são, foi construida em cinco
annos, em plena guerra
civil, e inaugurada em 1869.
Depois dessa época foram
construidas tres transame-
ricanas e tres transcan-
denses.

A transandina, de 1.400
kilometros, de Buenos Aires
a Valparaíso, foi construida,
através de enormes diffi-
culdades, chegando a 2.300
metros de altitude, na Cor-
dillera dos Andes. A sua
inauguração effectuou-se em
1911.

A transiberiana, de 8.000
kilometros, foi construida
através de regiões que se
consideravam para sempre
abandonadas. As obras du-
raram de 1892 a 1903.

A transaustraliana, de
1.700 kilometros, que ligou
através dum absoluto deserto
as rêdes já existentes a
oeste e a leste da Australia,
foi concluida e inaugurada
em plena guerra: 1917.

A transarábica foi cons-
truida pelos Turcos, de Da-
masco a Médina, com 1.307
kilómetros, para facilitar a
peregrinação dos Musulma-
nos a Meca.

A transcaspiana, de 1900
kilometros, do Mar Caspio
á fronteira da China e inau-
gurada em 1888, atravessa
200 kilometros de dunas e
areaes. A sua construção
durou tres annos.

A Turksib, de 160 kilo-
metros, do Turkestan á Si-
béria, construida pela Rus-
sia em quatro annos, foi
inaugurada em 1930.

VELHICE PECOCÉ-ASMA-PERT. NERVOSAS-PARALISIAS. DE 15 ÁS 18
HS. - ASSEMBLÉA, 98 - s. 86. EX-PROF.
DR. BICALHO
DAS FAC. MEDICINA NINAS E PARANÁ
— SIMPATICOTERAPIA-REFLEXOTERAPIA-ELETROTHERAPIA. —



O homem que ganhou a "sorte grande"

E' Perigoso Demorar

AS dôres lombares são uma advertencia da
natureza de que os rins não estão funcio-
nando normalmente. Sérias complicações
podem resultar si demorarmos em prestar áquel-
les órgãos o auxilio de que precisam. Outros
signaes merecedores de prompta attenção são
o lumbago, dôres rheumaticas, sciatica, incha-
ção nos tornozelos, mãos e principalmente sob
os olhos, irregularidades da bexiga. Para ex-
tinguir esses symptomas basta auxiliar os rins
com as Pilulas de FOSTER. O alto poder
diurético das Pilulas de FOSTER expelle do
organismo todos os acidos venenosos, causa
dôres daquelles incommodos. As Pilulas de
FOSTER têm beneficiado a muitas e muitas
gerações em todo o globo.



PILULAS
DE

FOSTER

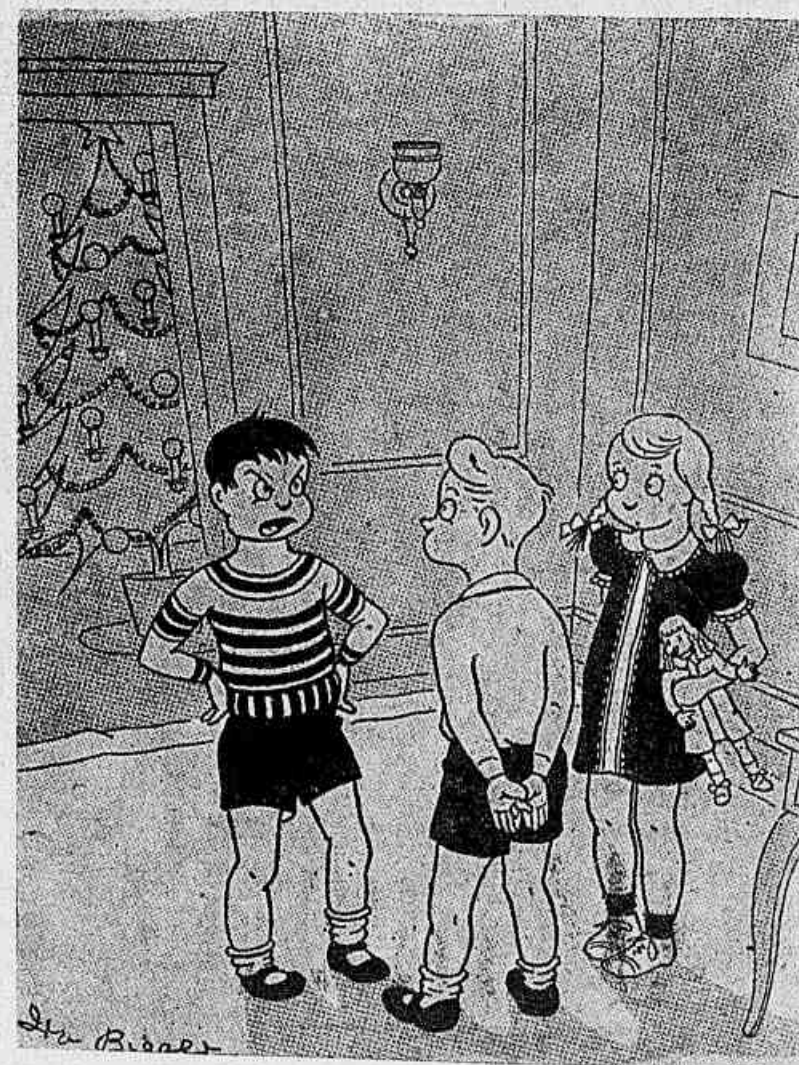
Experimental-as é
Experimentar melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA



PERFIDIA

Não sei por que a Amelia disse que este animal
prehistorico se parecia contigo...



CURIOSIDADE

— Desta vez eu estou disposto a ver de
perto o tal de "Papae Noel..."

JORNAL de S. PAULO



1 — Natal da criança pobre nos 'Campos Elyseos'. A senhora Adhemar de Barros distribuindo brinquedos e mantimentos. 2 — O interventor discursando quando da inauguração do "Hospital D. Leonor Mendes de Barros". 3 — Grupo feito na saída da igreja de São Bento por ocasião da missa em ação de graças pela passagem do 40.º aniversário de casamento do sr. Antonio Emygdio de Barros. 4 — Os novos aspirantes da Força Pública de São Paulo, por ocasião do seu juramento à bandeira. 5 — Almoço de confraternização dos advogados da classe de 1909, em comemoração do seu trigesimo aniversário de formatura.

INSTITUTO ROENTGEN

RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA

D^{RS} ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139

SALAS 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0394

SÃO PAULO

S. PAULO E BILAC

Tão amigo, tão ligado a S. Paulo elle era que muita gente o julgava nascido em Piratininga. E S. Paulo correspondia a esse affecto de Bilac, envolvendo-o, sempre que lá ia, nas demonstrações mais vivas de carinho e ternura. Agora, associando-se às comemorações promovidas em reverencia á sua memoria, a terra bandeirante realizou todo um grande programma de celebrações brilhantes. Na Faculdade de Direito, onde sua voz se ergueu, cheia de eloquencia e entusiasmo, foi inaugurada uma placa com o seu nome e no quartel-general da 2.ª Região Militar o seu retrato, pronunciando, nessa occasião, expressiva conferencia o tenente Godofredo Santoro. Mas a comemoração de proporções mais amplas e que, pela sua natureza, mais repercussão teve foi a sessão solemne realizada no Theatro Municipal, sob a presidencia do interventor Adhemar de Barros.

E nessa reunião, assistida por todo S. Paulo culto e elegante, discursaram o sr. Humberto Pascale, em nome do governo estadual, e o capitão J. M. Leite de Vasconcellos, representante do general Pedro Cavalcanti, inspector geral do Ensino no Exército. A grande sensação da festa civica foi, entretanto, a conferencia do tenente-coronel Mario Travassos, intellectual de renome e uma das mais brilhantes figuras do nosso Exército. E é oportuno recordar-se: quando Bilac esteve em S. Paulo fazendo a sua pregação civica, Mario Travassos, ainda aspirante, lá estava também servindo numa unidade da Região Militar e o sr. Adhemar de Barros, então jovem estudante, seduzido pelo verbo inflammado do grande poeta, ingressou nas fileiras do Exército para alcançar a sua carteira de reservista. Agora, nesta solemneidade, o aspirante de hontem, hoje tenente-coronel, e o jovem estudante de outrora no mais alto posto administrativo do seu Estado, reúnem-se, para esta evocação, o coração cheio de saudade. Foi linda a festa com que S. Paulo homenageou a memoria do poeta que tanto amava a terra bandeirante, linda e sobretudo significativa porque valeu por um preito de reconhecimento ao vulto immortal que tinha S. Paulo dentro do coração.

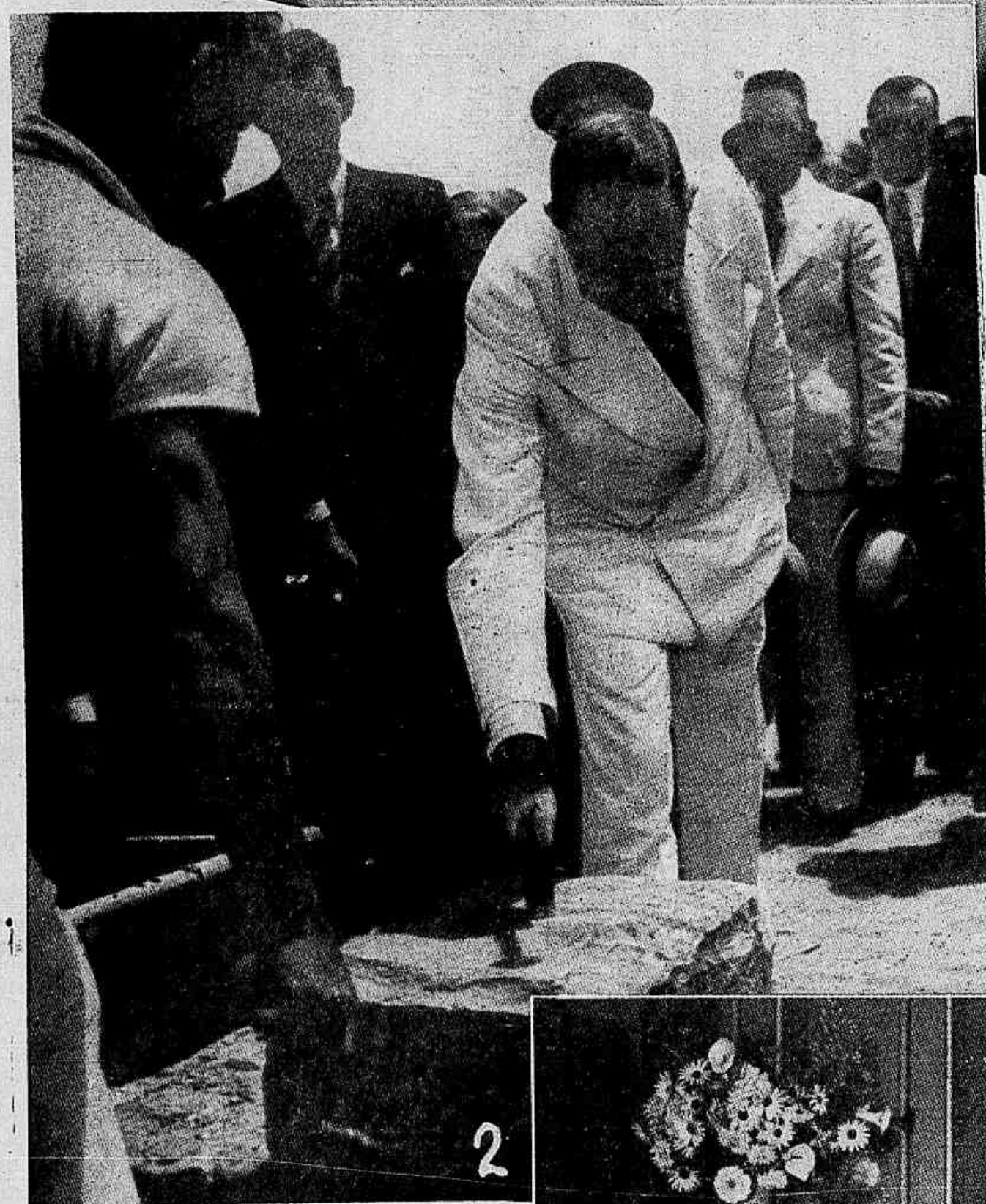
L. C.

CONSIGA TAMBEM
Esta cutis!

USANDO
Leite de Beldera
BOURBON

A BASE DE VITAMINA

A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA.
A' VENDA EM TODO O BRASIL.



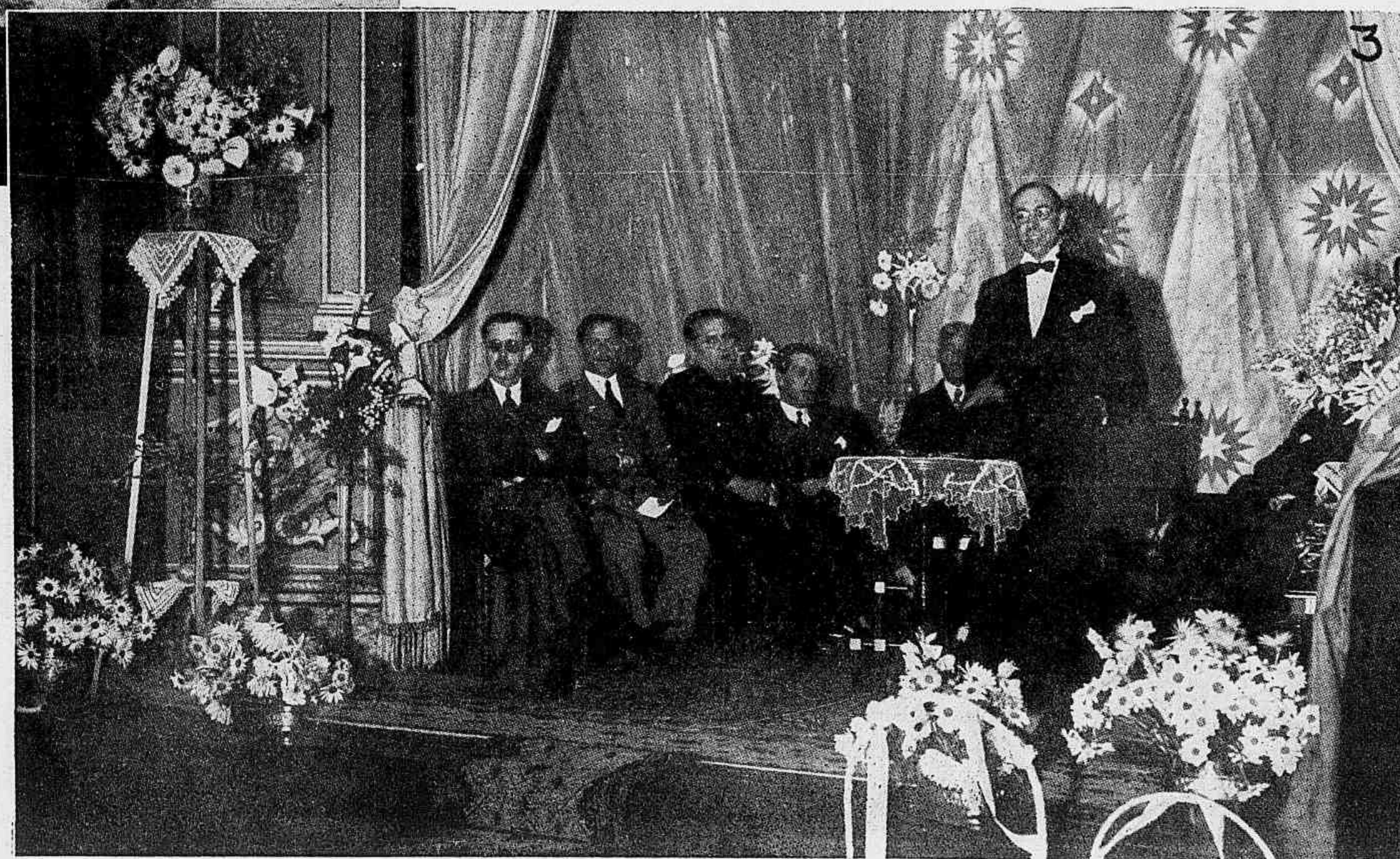
Tem a imprensa do Rio se occupado dos diversos aspectos da vida catharinense e do Governo que preside aos destinos de tão bella unidade de terra brasileira, embora isso quasi sempre aconteça através do noticiário commum, que vem communicando aos leitores as soluções que o illustre dr. Nereu Ramos, Interventor Federal em Santa Catharina, tem adoptado para resolver os complexos problemas do seu Estado, muitos dos quaes se revestem de características proprias. Basta ver o do ensino, difficil como em nenhum outro Estado; o do transporte, difficilissimo por causa da topographia do solo catharinense;

REPORTAGEM DE



JOPE LUCAS MOLINA

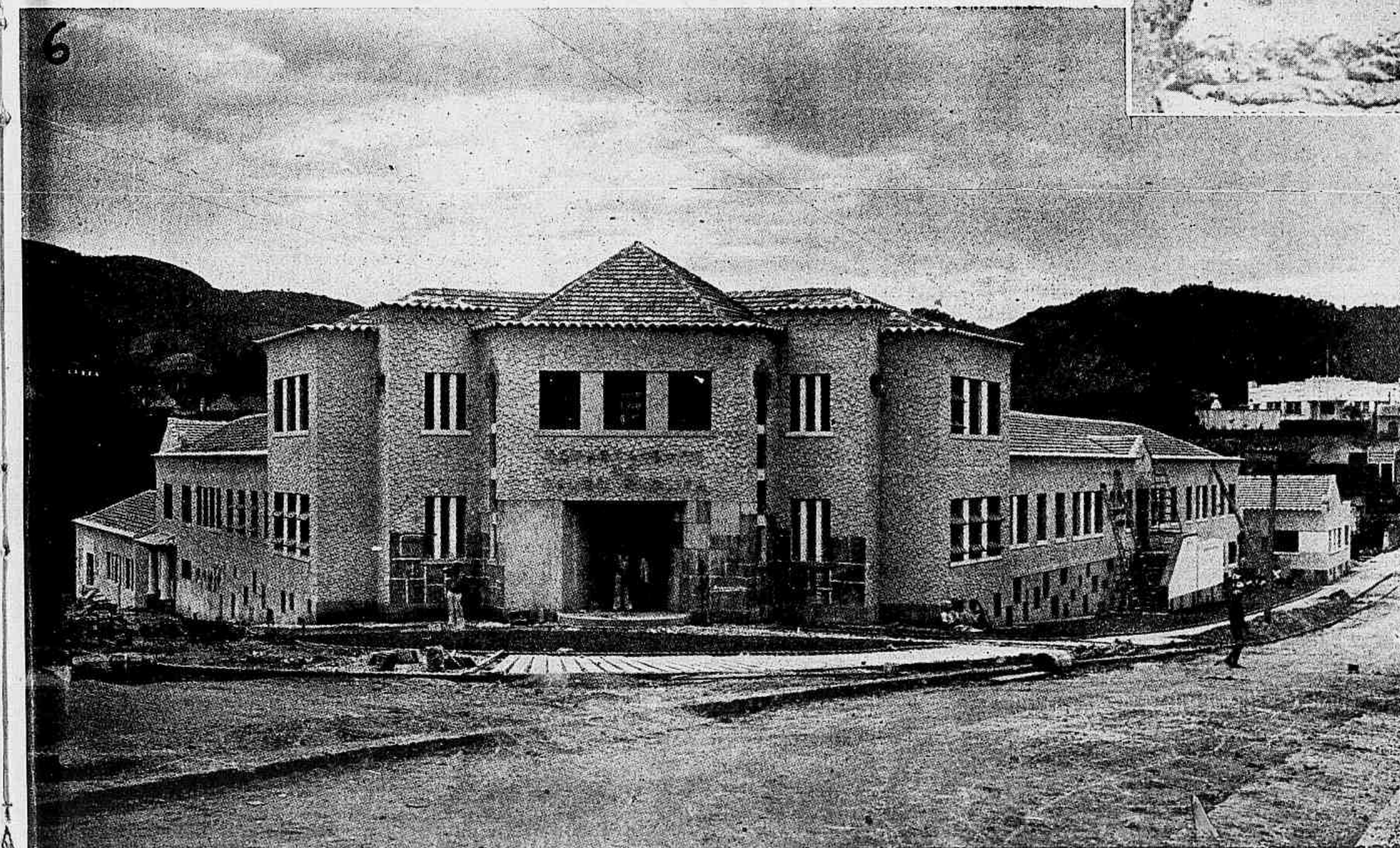
se; o da Saúde Publica, que tem consumido grandes sommas; o do desemprego, que vem sendo atacado satisfactoriamente e num sentido radical, porque a sua solução está sendo encontrada na exploração das riquezas latentes; e finalmente o da Ordem Política e Social, cuja solução — obra de energia e habilidade — é um exemplo a ser seguido. Mas esta pagina, occupada com aspectos photographicos, documenta de maneira mais nitida e duradoura realisações da administração Nereu Ramos nos diversos sectores em que se desdobra a acção do Governo de Santa Catharina, onde vimos uma grande obra administrativa,



1 — Grupo Escolar Getulio Vargas.

2 — O Interventor catharinense no momento de bater symbolicamente a pedra fundamental do grupo escolar Santos Dumont, em Blumenau.

3 — O Interventor Nereu Ramos discursando na mesma noite de sua chegada a Florianopolis, de regresso do Rio, ao servir da para-



nympha na collação de grau da primeira turma de gymnasianos do Collegio das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus.

4 — Abrigo de Menores. 5 — O Interventor de Santa Catharina, no momento de bater symbolicamente a pedra fundamental do grupo escolar Nereu Ramos, em Santo Amaro.

6 — Departamento de Saude Publica.

O MUNICIPIO DE BLUMENAU

É um daquelles em que o progresso se manifesta com maior intensidade e nos minimos detalhes.

Situado na zona central do Estado com uma superficie de 1.160 kilometros quadrados entre os municipios de Jaraguá, Joinville, Paraty, Itajahy, Gaspar, Indaial e Timbó, aos quaes está ligado por magnificas estradas de rodagem, tem tres districtos, administrados por um prefeito, nomeado pelo interventor federal, e dois intendentes districtaes, nomeados pelo prefeito.

Actualmente é prefeito o dr. José Ferreira da Silva, administrador que, sentindo a necessidade e a urgencia de certas reformas que muito teem de contribuir para o progresso do municipio, soube fazer sentir aos municipes a conveniencia de se ajustarem ás determinações que elle dicta, como a melhor forma de servirem a seus proprios interesses que são os de todo o municipio e de todo o Brasil.

Abnegado, activo, quando visa secundar as realizações da Interventoria do Estado, que o escolheu como o homem de confiança, constitue um exemplo que todos seguem, pois verificaram que os está conduzindo, dia dia, ao bem-estar de cada um e á felicidade do municipio inteiro.

Os intendentes districtaes, de confiança do prefeito, são os srs. Walter Passold, de Massaranduba, e Rodolpho Schippmann, de Rio do Testo.

Os varios ramos da administração são zelosamente desempenhados pelos seguintes funcionarios:

Secretario geral, sr. Theodolindo Pereira; dactilographa, d. Azair Branco; contador, sr. Walter Puetter; thezoureiro, sr. Alfredo Kaesther; 1.º escripturario da Contadoria, sr. Hercilio Wagner; chefe da secção de Obras Publicas, sr. Paulo Garbe; feitor geral, sr. Carlos Krumenauer; feitor de Obras Publicas, sr. Guilherme



Dr. José Ferreira da Silva, prefeito de Blumenau.

Krumenauer; fiscaes, srs. Eurico Zwicker, Felix Schwartz, José Inglat, Procopio Telles e Affonso

Farinhas; inspector escolar, sr. Nelson Luz; agente da Estatistica, sr. Hernany Porto; auxiliar, Arno Gielow; director do Hospital Municipal, dr. Affonso Rabe.

A população do municipio de Blumenau é de 45.000 almas assim distribuida:

1.º Districto	— Blumenau	20.000
2.º	— Massaranduba	15.000
3.º	— Rio do Testo	10.000

Desta população 70% são de origem alemã e os restantes de origem latina, sendo que no 3.º Districto a quasi totalidade é de origem germanica, no 2.º Districto esta nacionalidade representa 40%, sendo os restantes 60% de origem lusa, poloneza e italiana.

No 3.º Districto a porcentagem da população que professa a religião catholica é quasi nulla, professando quasi que totalmente a religião evangelica-luterana, emquanto que no 1.º e 2.º Districtos já tem aquella religião 60% de adeptos sendo os restantes 40% evangelicos e de diversas seitas e religiões.

Desde a chegada em 1846 daquelle jovem alemão Hermann Blumenau, são transcorridos quasi cem annos. As vicissitudes por que aquelle espirito emprehendedor passou, assim como os esforços extraordinarios que elle com seu patricio Fernando Hackradt, guiados pelo caboclo Angelo Dias, conhecedor do *hinterland*, despenderam, não nos é possivel detalhar numa exposição desta ordem.

Basta-nos lembrar que os primeiros colonos passaram por grandes privações, vendo-se muitas vezes atacados pelos indios, pelas feras, pelos reptis venenosos, vendo, no melhor dos casos, muitas vezes suas plantações devastadas pelas cheias do rio. Estavam, porém, resolvidos a vencer ou morrer e só a fé com que se atiraram



Edificio da Prefeitura Municipal de Blumenau.

Interessante
stand da
firma W. S.
Cremer S. A.
- Blumenau -
na XII Feira
de Amostras
do Rio de
Janeiro
1939



á luta podia permittir-lhes a transformação da matta selvagem em centro de civilização, onde esperavam e mereciam uma vida differente da que era tão difficil na patria distante.

Os imigrantes, attrahidos pela propaganda que o fundador de Blumenau desenvolvia na Allemanha e estimulados pelas descripções dos encantos, belleza e fertilidade do sólo que os primeiros colonos enviavam a seus parentes, recebiam os pequenos lotes (geralmente de 200x1000 metros) em que tinha sido dividida a concessão, e pelos quaes pagavam um preço modico (7\$000 a 12\$000 cada um), ficando desde logo proprietarios.

Com tão intelligentes medidas, a colonia se desenvolveu vertiginosamente e em 1860 já contava com 947 moradores (divididos em 190 familias), sendo 500 do sexo masculino e 447 do sexo feminino, dispondo já de marceneiros, constructores de engenhos, torneiros, pedreiros, carneiros, alfaiates, sapateiros, seleiros, funileiros, ferreiros, mecanicos e caldeireiros, desenvolvendo activamente industrias em pleno funcionamento, taes como olarias, louça de barro, fabricas de vinagre, cerveja e charutos, padarias, engenhos de serrar, atafonas e engenhos de assucar e farinha de mandioca, produzindo já naquelle anno 3.500 arrobas de assucar, 17.400 medidas de cachaça, 1.400 alqueires de mandioca, 404 alqueires de feijão, 27.300 mãos de milho e 43 arrobas de fumo.

A medida, porém, que a colonia crescia, augmentavam as difficuldades com que o fundador deparava pela falta de capital sufficiente para tão grande empreendimento, pois, ás vezes,

via-se obrigado a fornecer aos colonos generos de primeira necessidade, utensilios e ferramentas, vendo-se, afinal, na contingencia de ter de pedir ao governo imperial que tomasse a si os encargos para proseguir na colonização.

Foi então que D. Pedro II, que sempre estimulou os esforços tendentes a povoar o immenso territorio do Brasil, acolheu as suggestões do fundador de Blumenau, adquirindo para a Fazenda Nacional os terrenos que lhe havia concedido, nomeando-o director da Colonia e pondo á sua disposição recursos que lhe permittiram desenvolver seus planos, intensificar a propaganda na Europa, melhorar a condução dos imigrantes, por via fluvial de Itajahy a Colonia, conceder-lhes maiores auxilios para sua instalação e incrementar, enfim, a expansão do povoamento. Continuou então mais activa a divisão de terrenos para Oeste e Norte, abriu estradas e construiu escolas e igrejas, de modo que em 1870 já contava a Colonia com 6188 habitantes (distribuidos por 1148 casaes), 55 fabricas, 152 engenhos de assucar e farinha, muito gado vacum, cavallar e suino, o que permittiu já nesse anno a exportação de assucar, aguardente, charutos, madeiras, aves, ovos, couros, manteiga, toucinho, cêra, etc., num valor de 120:000\$000, affluindo já colonos, não só allemães, como italianos e tyrolezes que, intelligentes, activos e sob a sabia orientação do fundador, formaram sociedades cooperativas, culturais e recreativas.

A Colonia ia, assim, adquirindo tal desenvolvimento que o fundador, em todos os seus relatorios ao governo imperial, suggeria a emancipação da Colonia que fundou e que desde 1873

tinha sido elevada a freguezia, tomando o nome de S. Paulo Apostolo de Blumenau e estava subordinada ao municipio de Itajahy, conseguindo que em 1880, pela lei provincial n.º 860, ficassem desmembradas desse municipio as suas freguezias de Gaspar e Blumenau, para formarem um municipio autonomo com séde na povoação da Colonia Blumenau, elevada á categoria de Villa, dependendo judicialmente da comarca de N. S. da Graça de S. Francisco, e que seria instalado assim que estivesse apparelhado de todos os requisitos necessarios ao funcionamento das repartições publicas, ficando, entretanto, regendo-se pelo codigo de posturas de Itajahy até elaborarem seu proprio estatuto.

Por ocasião de sua emancipação era constituida a população de Blumenau de 13.796 habitantes em 2.905 casas. Existiam 7 escolas com 312 alumnos, e no interior 24 escolas com 763 alumnos, grande numero de fabricas e de negocios, commercio intenso, alcançando a exportação cifras bem animadoras.

Blumenau preparava-se para iniciar sua vida de municipio autonomo, quando em Setembro de 1870 sobreveiu a grande catastrophe.

O rio Itajahy-Assú, devido a chuvas torrencias e continuas, transbordou seu leito, inundando tudo tão repentinamente que os attingidos só tiveram tempo de fugir para salvar a vida, abandonando seus haveres que ficaram totalmente perdidos, vendo suas casas derrubadas e suas plantações inteiramente destruidas. A devastação foi de tal ordem que, quando começaram as aguas a descer, as casas que tinham resistido achavam-se cobertas de uma lama negra e os poucos objectos de uso domestico que lá tinham ficado, estavam completamente inutilizados; os animaes, os moveis, portas e janellas foram arrastados na enxurrada e por todo lado só ficou desolação e miseria.

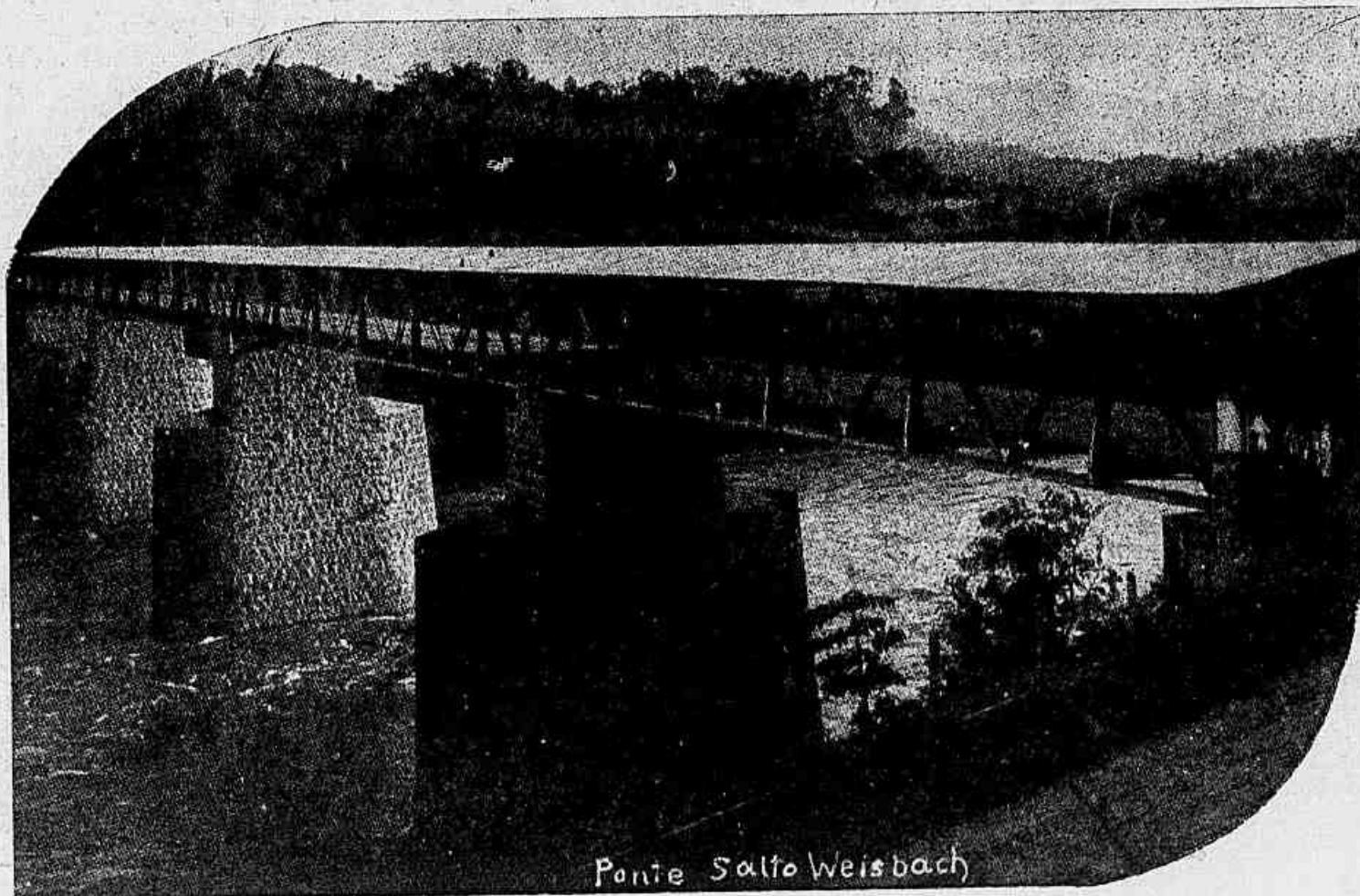
Mas, ainda uma vez, provou-se que era de aço a tempera daquelles desbravadores do sertão e alguns mezes depois a situação estava normalizada.

Entretanto, não podia deixar de influir tão grande desgraça na marcha do progresso e somente dois annos depois, a 16 de Janeiro de 1883, em acto presidido pelo presidente da Camara de Itajahy, Luiz Fortunato Mendes, foi solemnemente installado o municipio de Blumenau, ficando a primeira Camara assim constituida:

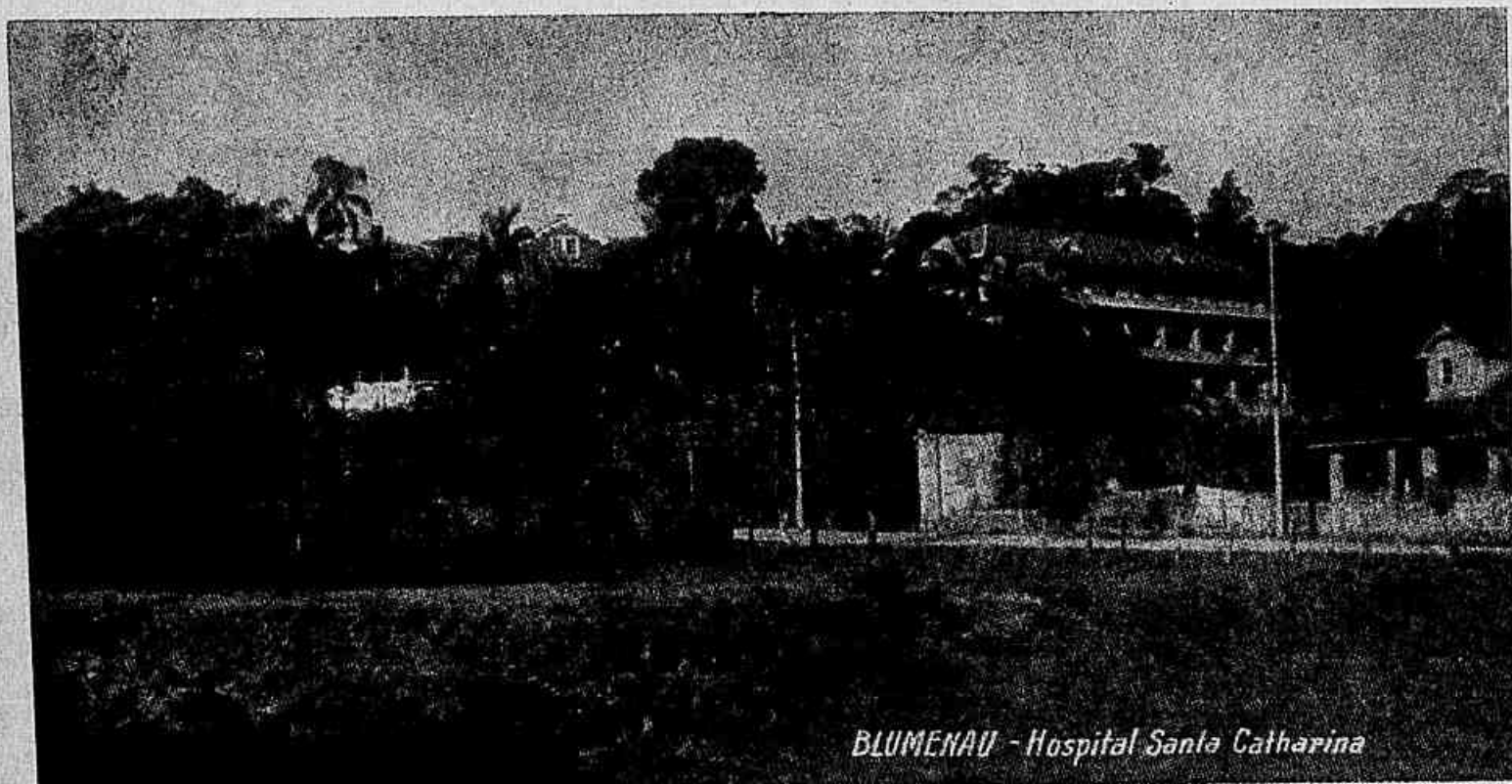
Presidente: José Henrique Flores Filho; vice-presidente: Luiz Sachtleben; secretario: Henrique Wattson; vereadores: José Joaquim Gomes, Otto Stutzer, Jacob Zimmermann e Francisco Salvio de Medeiros.

A partir dessa data até á proclamação da Republica em 1889, Blumenau entrou em franco progresso, crescendo rapidamente a Villa e as colonias do interior.

Infelizmente o movimento que convulsionou o paiz ao estabelecer-se a Republica, teve, como não podia deixar de ter, dolorosa repercussão em Blumenau e quando em 1893 foram enviadas



Ponte Salto Weisbach



BLUMENAU - Hospital Santa Catharina

forças policiais para garantirem a posse da Câmara nomeada pelo governo do Estado, foram recebidas hostilmente pelos colonos que chegaram a travar com ellas encontros sangrentos, que influíram decisivamente nos destinos políticos do Estado durante a época revolucionária.

Após a implantação da Republica foi eleito como superintendente municipal o dr. José Bonifacio da Cunha que teve como successores Otto Stutzer, Alwin Svhrader, Paulo Zimmermann e Curt Hering que exercia o cargo ao assumirem a direcção as forças revolucionárias.

É um facto que se deve anotar que, não obstante a redução do municipio de Blumenau, que de 8 districtos com um total de 10.610 kilometros quadrados, povoados por 120.000 habitantes, passou, em virtude de um decreto do interventor federal, coronel Aristiliano Ramos, a ter desde 1934 somente os districtos Massaranduba, Rio do Teste e sede, com um total de 1.160 kilometros quadrados (um decimo approximado da sua extensão antiga) e 45.000 habitantes (pouco mais de um terço da população anterior), tem tido sua renda orçamentaria melhorada e num crescendo constante e animador.

A cidade de Blumenau, situada á margem direita do rio Itajahy-Assú, é cortada por varios ribeirões nas mais diversas direcções. Tal facto, que sem duvida muito contribuiu no animo do fundador para a escolha do local, deu um caracter especial á cidade, inteiramente differente das outras cidades do Brasil.

Effectivamente, as construcções foram-se alinhando ás margens de taes ribeirões, formando curvas, de accordo com seus percursos, o que, se bem não permite alterar seu traçado para ajustal-o ás regras do urbanismo moderno, constitue um cunho característico que a cidade se mostra ufana em conservar.

Não fosse hoje a complicada situação internacional a corrente de turismo, que já se desenhava para o Brasil, encontraria na cidade de Blumenau a razão do encanto que attrahiu os pioneiros que a fundaram.

Situada num valle extenso e muito frondoso, marginada por rios e ribeirões que serpenteiam em todo sentido, rodeada de morros e serras de um verde estonteante, adornada pelo pittoresco e original das suas construcções que vão dos majestosos edificios da parte commercial da cidade ás caprichosas vivendas de bonecas de alguns de seus arrabaldes, tem Blumenau o aspecto de muitas cidades européas, mas nenhuma lhe é igual.

Repare o visitante nesse rio que acompanha em seu percurso toda a rua 15 de Novembro, observe os ribeirões que zig-zagueiam por todas as outras ruas, attente nas construcções de caracter typicamente hollandez que em coprichosas côres vêem-se disseminadas... Julgará encontrar-se em Amsterdam ou Rotterdam; mas, não sente frio nem calor, sua vista abarca desde qualquer ponto da cidade ás collinas verdes e frondosas, seu olfacto impregna-se do odor da matta virgem que sua vista está abrangendo, então... julgará estar somente em Blumenau!

O ribeirão Garcia margina á direita a rua Amazonas e a Alameda Dr. Blumenau, em cujo encontro com a rua 15 de Novembro está se erigindo o sumptuoso monumento ao fundador da cidade, e á esquerda a alameda Rio Branco. O ribeirão da Velha, acompanhando as ruas Dr. Amadeu Luz, Paulo Zimmermann e Wendeburg pela margem direita e as ruas Parahyba, Madeira, Vidal Ramos e Gottlieb Reif pela esquerda, forma outro aspecto característico da cidade sonhada por um artista e realizada por uma natureza prodiga.

Que o turista vindo ao Brasil não visite Blumenau será pena; o brasileiro que, tendo possibilidades, não a conheça, será crime!

Entre os multiplos edificios de modernissimos estylos estão: a Prefeitura Municipal, o Fôro,

o Theatro Carlos Gomes, o Banco Commercial e Agricola de Blumenau, os Hospitais Santa Catharina e Santa Izabel, a Maternidade, Correios e Telegraphos e o Matadouro Modelo, além de innumerous edificios residenciaes de caprichosos estylos com bellissimos jardins no bairro Bom Retiro.



Blumenau - Rua das Palmeiras

Existem ruas bem arborizadas, umas pavimentadas e outras que estão sendo asphaltadas, jardins pequenos, mas muito bem tratados, empenhando-se a Prefeitura, no momento, em accentuar o embelezamento da cidade com novas praças e jardins. Acha-se a cidade formada por

94 ruas com 3.150 predios e uma população de 14.000 almas das 45.000 que conta o municipio.

Dadas as magnificas estradas e rodovias que se encontram hoje em magnifico estado de conservação (o que constitue sem duvida um dos maiores onus da administração) as communicações entre Blumenau e todo seu municipio, assim como com os outros municipios, com a capital e o sul do Estado, são facilimas, pelos numerosos serviços de auto-omnibus que trafegam ligando-as diariamente em viagens encantadoras em que o turista viaja de surpresa em surpresa, contemplando vistas panoramicas que lhe deixarão uma impressão que não terá sentido nunca e que, provavelmente, nunca esquecerá.

Apesar de ser Blumenau montanhoso, existem no municipio muitas varzeas planas e ferteis, estando os morros cobertos de uma vegetação luxuriante e dedicando-se especial cuidado á conservação das verdadeiras florestas que existem nos arredores da cidade.

O magnifico panorama que se avista do "Spitzkopf" attrahe innumerous desportistas que, ás vezes, ficam dias inteiros percorrendo os arredores que teem aspectos interessantissimos. Não é menos interessante a serra de Jaraguá, contornada por picos irregulares e coberta por densas florestas.

O Itajahy-Assú, o maior rio do littoral catharinense e que atravessa de leste a oeste o municipio, é navegavel numa extensão de 90 kilometros, da sua fóz á cidade de Blumenau, facto este que, com certeza, influíu no animo do fundador para installar a séde da Colonia em lugar que, embora possuísse outros inconvenientes, contava com esse magnifico meio de communicação. O Itajahy-Assú, que atravessa o municipio de Blumenau com a largura de 80 a 100 metros, recebe numerosos afluentes que lhe permitem alcançar nos municipios de Gaspar e Itajahy a largura de 500 a 600 metros.

Os districtos de Blumenau e Rio do Teste são formados pelas bacias dos rios Garcia, Velha e Rio do Teste, além de outros afluentes menores, enquanto que o districto de Massaranduba é formado pela bacia dos afluentes do Pitunga e Itapocú.

Aggredue-se á magnificencia dos contornos já descriptos do municipio de Blumenau a sua riqueza em cursos d'agua que o percorrem em todas direcções e ter-se-á uma idéa approximada da exuberancia desta terra de promissão.

Sem existirem lagôas, ha uma grande depressão de terreno abaixo das nascentes do Pitunga e que este e o Massaranduba alagam em algumas épocas do anno, mas ultimamente teem sido feitos trabalhos de drenagem que melhoraram essas terras onde hoje estão sendo feitas plantações de arroz.

O clima de Blumenau é magnifico, com chuvas periodicas e, geralmente secco, é tão agradável para a população como util á agricultura.

Ainda que um pouco quente no verão, o inverno não é rigoroso, o que permite indicar o clima de Blumenau com a qualificação acima dada.

Devemos ainda citar a riqueza do municipio em mineraes, abundando o chumbo, a galena e outros em menores escalas entre os quaes o enxofre e o ouro. Em Itoupava Secca e Belchior encontra-se ferro á flôr da terra e existe abundancia de calcáreos em Rio do Teste. Foram ainda encontrados ás margens do Garcia, abundantes vestigios de ouro, que estão sendo examinados no Ministerio da Agricultura.

Existem muitas quedas d'agua, entre as quaes a localisada no Itajahy-Assú, no lugar denominado Salto, com 9 metros de altura e uma descarga de 72 metros cubicos por segundo. Produz actualmente perto de 500.000 k.w. explorados pela Empresa Força e Luz de Santa Catharina.

Existem algumas outras quedas de importan-



Hospital Sta. Izabel - Blumenau

cia aproveitadas para fornecimento de luz e energia para mover pequenas indústrias.

Além da riqueza florestal já referida, existem enormes extensões de matas, cuidadosamente conservadas pelos colonos que raramente as abatem; abundam cedro, peroba, canella etc.

Nos rios pescam-se o acará, a traíra, o cascudo, o inandy etc.

A lavoura occupa o primeiro lugar nas actividades economicas do municipio de Blumenau.

A zona rural é toda ella dividida em pequenos lotes cujos proprietarios se dedicam á polycultura.

Não existem fazendas nem latifundios. Cultivam-se especialmente o arroz, o milho, batatas, mandioca e toda espécie de legumes.

A produção agricola do municipio foi, em 1938:

Abacaxi	60.000 frutos
Araruta	80.000 toneladas
Arroz	225 saccos
Bananas	70.000 cachos
Canna de assucar	3.200 toneladas
Frutos diversos	40 toneladas
Legumes	600 toneladas
Laranjas	480.000 frutos
Mandioca	6.400 toneladas
Milho	30.000 saccos
Uvas	10.000 kilos

Os terrenos, summamente férteis, produzem facil e abundantemente toda espécie de cereaes, dedicando tambem o colono especial carinho ao cultivo de hortas e pomares. Com isto e o gado que cria, quasi que exclusivamente para o sustento, vivem as familias felizes e quasi em abundância.

Cada familia possui 2 ou 3 vacas leiteiras, 10 a 20 suínos e varias aves domesticas e como é muito raro que o colono empregue trabalhadores, occupando-se elle proprio ou com sua esposa e filhos na exploração de seu lote, seria superflua a criação de gado em maior escala, pelo que é pequeno o desenvolvimento deste ramo de actividade.

Assim mesmo os effectivos dos rebanhos podem ser assim estimados:

Bovinos	11.600
Equinos	4.600
Suínos	18.000
Caprinos	300
Lanigeros	660
Muare	750
Aves	750

A excepção dos suínos, que se criam no municipio em maior escala, os animaes de corte provêm da zona serrana.

A par da expansão da agricultura não se abandona a industria em cujo ramo de actividade occupa Blumenau o primeiro lugar entre os municipios do Estado.

Existem 34 serrarias, algumas das quaes exportam seus productos.

Na industria de electricidade:

A Empresa Força e Luz de Santa Catharina S. A. que possui além do municipio de Blumenau as cidades de Itajahy, Brusque, Gaspar, Indaial, Timbó, Rodeio, Hammonia, Rio do Sul e Tijucas.

Sua energia, cujas redes atravessam uma área de 15.000 kilometros quadrados, é fornecida por 4 turbinas, num total de 9.000 H.P., com uma média de 80.000 kilowats, hora, para luz, por mez, e de 400.000 kilowats, hora, para força.

No districto do Rio do Testo existe uma usina electrica installada pelo sr. Hermann Weege aproveitando a queda do ribeirão Pomeroda, que fornece luz e força á Villa de Rio do Testo e ás industrias de lacticínios e salsicharias de propriedade do progressista industrial.

No districto de Massaranduba a "Emilio Manke S. A." aproveita a queda do ribeirão 13 de Maio para uma industria de banha e salsicharias.

Parte dos districtos do Rio do Testo e de Massaranduba são suppridos pela Empresa Sul Brasileira de Electricidade, com sede em Joinville.

Na industria fabril:

As fabricas de Blumenau são em numero de 297 com 8.000 operarios.

Os principaes productos de fabricação são: tecidos, madeiras compensadas, lacticínios, salsichas, conservas etc.

O volume total da produção fabril foi em 1938 de perto de 14.000:000\$000 (quatorze mil contos de réis), alcançando importancia superior a mil contos: artigos de algodão com 2.700 contos, manteiga com 2.000, queijo com 1.700, tecidos perto de 1.000 e café com mais de 500 contos.

No que respeita aos meios de comunicação e transportes, o municipio de Blumenau é servido por duas agencias postaes no perimetro urbano e tres na zona rural.

O movimento postal e telegraphico foi na



agencia de Blumenau em 1937 o seguinte: postal 58:364\$000; telegraphico 5:556\$000; vales postaes 329:927\$000. Emquanto que em 1938 foi, respectivamente de 250:000\$000, 82:000\$000, 542:000\$000, ou seja um acrescimo de mais do dobro no total, e no primeiro semestre de 1939 foi de 127:600\$000, 45:500\$000 e 359:500\$000, ou seja um acrescimo de mais de 50% sobre o anterior.

São estas cifras bem significativas para demonstrar a expansão progressiva da industria e commercio do municipio que tudo indica continuará seu curso ascendente.

O serviço telegraphico é dos mais importantes do Estado e talvez de todo o sul do Brasil.

O serviço telephonico é feito pela Companhia Telephonica Catharinense, com aparelhos automaticos, dispondo ainda de uma rede intermunicipal que liga directamente Blumenau com Florianopolis, Biguaçu, Tijucas, Itajahy, Brusque, S. Francisco, Joinville, Jaraguá, São Bento, Indaial, Timbó, Hammonia, Rio do Sul, além de muitas redes districtaes.

O serviço de transportes por via fluvial, que no principio foi feito por canoas e mais tarde por lanchas, é feito hoje por vapores na parte navegavel do municipio, e embora o magnifico serviço de rodovias em todo o Estado tenha impedido a expansão daquellas empresas que já tiveram épocas de grande florescimento, existem ainda tres companhias que exploram com resultados satisfatorios esta forma de transporte.

Do municipio de Blumenau parte ainda a Estrada de Ferro Santa Catharina com 114 kilometros de trilhos e que atravessa os municipios de Indaial, Hammonia e Rio do Sul, até Trombudo Central.

As estradas de rodagem representam para o municipio de Blumenau a alma do seu desenvolvimento commercial e industrial.

O municipio, que é atravessado em todas as direcções por excellentes vias, cuidadosamente conservadas, algumas pelo Estado, mas a maior parte pela propria Prefeitura, conta com 940 kilometros de estradas que o ligam aos outros municipios do Estado e vão até os confins das diversas linhas colonias.

Os vehiculos registrados no municipio, são: 377 automoveis e caminhões, 90 motocicletas, 2.918 bicycletas, 1.325 carros e carroças.

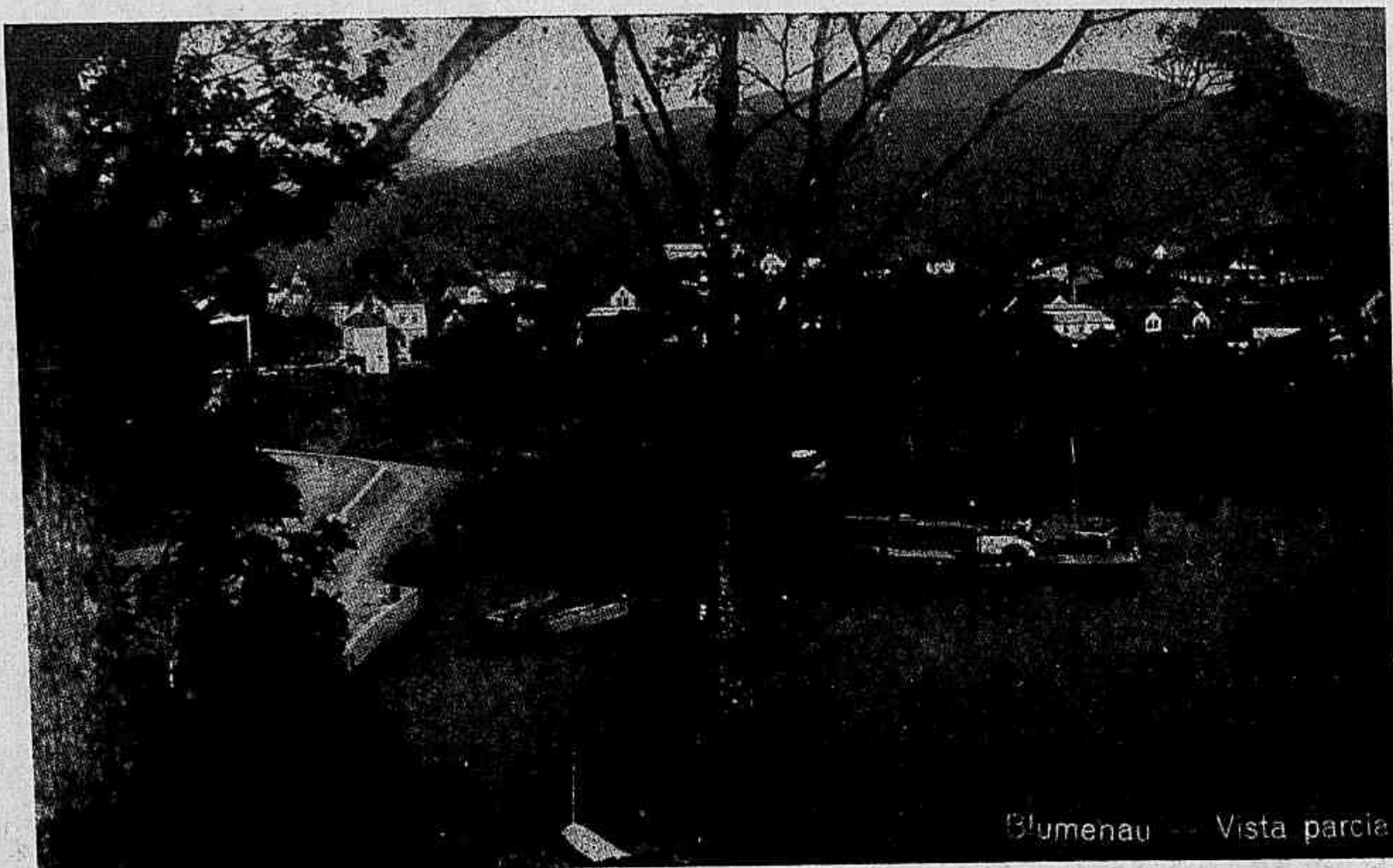
O custo médio de transporte é de 1\$000 por tonelada e por kilometro.

Para o desenvolvimento commercial existem na cidade quatro estabelecimentos de credito: Agencia do Banco do Brasil, do Banco Nacional do Commercio, do Banco Sul do Brasil e o Banco Commercial e Agricola de Blumenau.

É curioso examinar-se o grande desenvolvimento deste ultimo que, fundado como Caixa Agricola com capitaes de colonos com o fim de auxiliar o pequeno agricultor, tomou tal incremento que foi transformado em Sociedade Anonyma como Banco, e conta já com filias em Jaraguá, Joinville e Hammonia.

O seu balanço de 1938 é bem indicativo:

ACTIVO		
Letras descontadas	7.217:724\$130	
Titulos descontados	1.143:133\$000	8.360:857\$130
Emprestimos em Contas Correntes:		
C/Caução	1.273:409\$250	
C/Correntes	2.581:917\$450	
C/Devedores Especiais	2.257:819\$370	
Emprestimos Hipotecarios	836:987\$790	6.950:133\$860
Titulos e fundos pertencentes ao Banco:		
Titulos comprados	1.453:405\$000	
Immoveis	393:532\$500	
Moveis e utensilios	127:506\$500	1.974:444\$000
Valores em liquidação		11:541\$780
Matriz e Succursaes		3.266:050\$760
Correspondentes no Paiz		751:087\$620
Letras a receber		9.081:946\$350
Em Caixa e em Bancos da Praça		2.361:005\$795
Hipotecas e valores diversos		11.869:065\$400
Total		44.626:133\$195
PASSIVO		
Capital	1.200:000\$000	
Reservas	587:008\$660	
Dividendos	72:730\$300	
Depositos em Contas Correntes	17.164:855\$555	
Letras e effectos a receber em cobrança do Interior	9.081:058\$650	
Matriz e Succursaes	3.370:354\$120	
Correspondentes no Paiz	867:892\$570	
Valores Hipotecarios	1.167:768\$000	
Valores em Caução e Deposito	10.505:768\$100	
Caução da Directoria	50:000\$000	
Caução do Conselho Fiscal	30:000\$000	
Contas diversas especificadas no balanço	528:697\$240	
Total		44.626:133\$195



Blumenau — Vista parcial

Além destes Bancos existem diversas casas correspondentes bancarias, entre as quaes se destacam a Carlos Hoepcke S. A. e Walter Schmidt S. A.

A superficie total de Blumenau acha-se dividida em pequenos lotes coloniaes, geralmente de 20 hectares, que dão frente sempre a estradas de rodagem, existindo 5.058 propriedades ruraes, num valor total de 17.600:000\$000 ou uma média para cada um dos 45.000 habitantes de perto de 400\$000.

O preço médio das terras, na zona rural, é de 300\$000 por hectare.

Quanto á situação social do municipio em relação ás suas condições nosologicas e recursos sanitarios, devem ser assignalados os esforços dos poderes publicos para debelar os males oriundos da propria constituição do solo, acrescidos da falta de precauções dos particulares.

Não estando ainda Blumenau dotada de agua canalizada e esgotos, e dada a conformação das habitações disseminadas entre ribeirões e rios, torna-se necessaria uma fiscalização severa para manter estes em perfeitas condições de asseio, evitando-se cuidadosamente a infiltração dos detritos de fossas mal construidas sobre elles e a proliferação de mosquitos e mais insectos nocivos á saude.

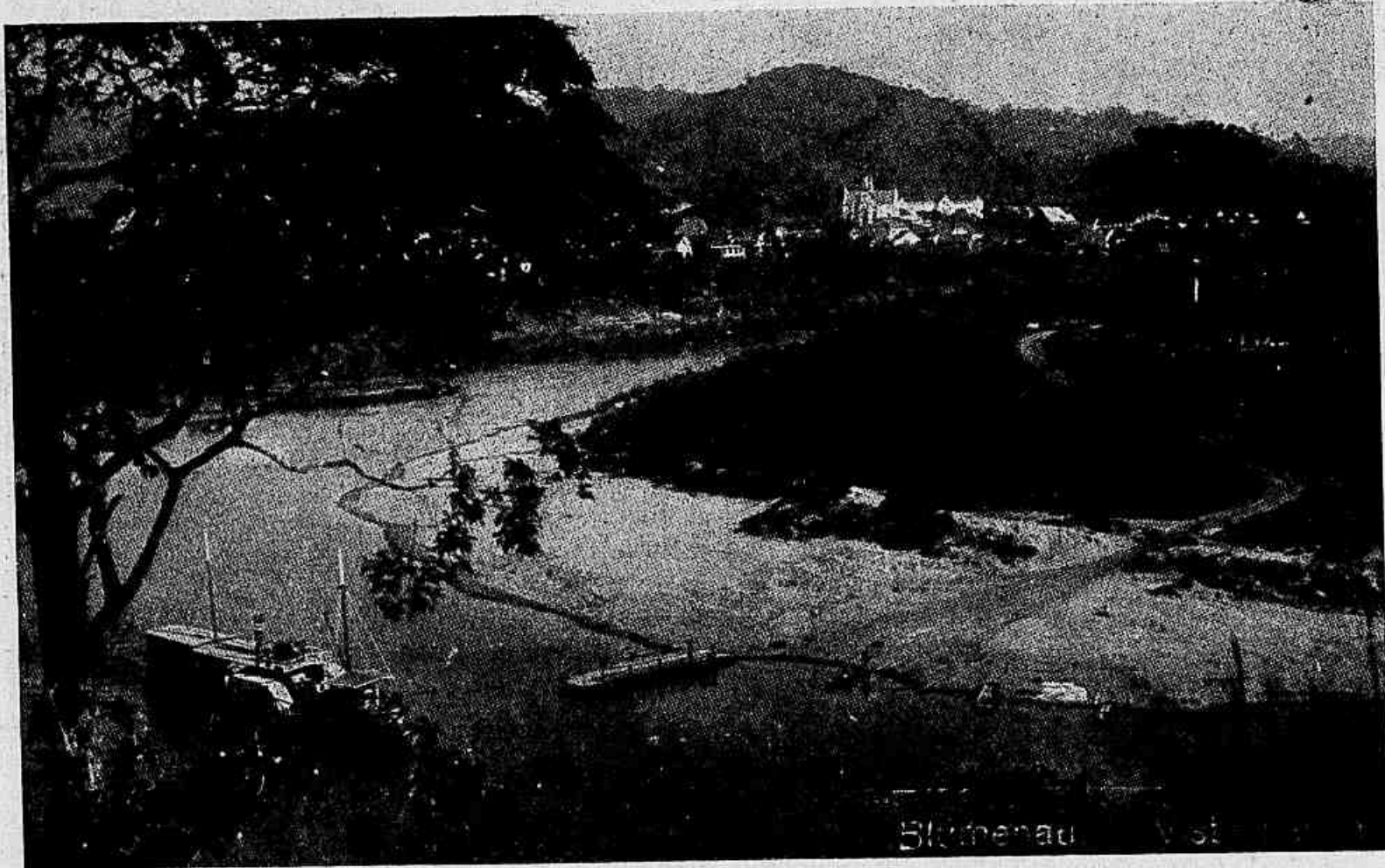
Constitue esta uma das maiores preocupações da actual administração do municipio, tarefa de que se vem desempenhando airoosamente, vendo declinar o mal progressiva e constantemente, podendo-se affirmar hoje que Blumenau é um municipio saudavel, pois a sua população é forte, corada e bem disposta.

Para a assistencia social existem quatro hospitais, sendo tres na zona urbana, dos quaes o mais importante é "Santa Izabel", administrado pelas Irmãs da Divina Providencia e dirigido pelo dr. Alfredo Hoess, dispondo de salas e aparelhamentos modernos, quartos confortaveis, canalisação de aguas e esgotos, isolamento para doenças contagiosas e todos os requisitos que caracterizam as mais modernas installações dos estabelecimentos congeneres.

O Hospital Santa Catharina, administrado pela Comunidade Evangelica e dirigido pelo dr. Antonio Haffner, dispõe, igualmente, de accomodações amplas, hygienicas, optima sala de operações, pavilhão de isolamento etc., podendo-

se tambem anotar como um estabelecimento modelar no genero.

O Hospital Municipal, embora preste grandes serviços á população, especialmente aos desprovidos de fortuna, já tem installações mais primitivas, que se tornam, porém, indispensaveis, e que serão melhoradas num futuro proximo. É administrado pelas Irmãs Franciscanas, sendo seu director o delegado de Hygiene Municipal, dr. Affonso Rabe.



Blumenau — Vista parcial

Existe tambem a Maternidade, que dá uma proficua assistencia ás parturientes e que é administrada pelo Comunidade Evangelica e uma filial no arrabalde do Garcia e que se acha tambem optimamente installada.

Entre os melhoramentos urbanos que preocupam a actual administração do municipio, figuram em primeiro plano o abastecimento de agua e canalisação dos esgotos.

Já foi feito o levantamento topographico da

zona urbana, assim como o estudo para installação da rede aductora que, captando a agua do rio Itajahy, atrás do morro da "Boa Vista", elevará por meio de uma bomba electro-centrifuga 46 litros d'agua por segundo até um reservatorio em concreto com a capacidade de 1.500.000 litros d'agua que depois de decantada e filtrada será esterelizada pelo chloro.

Desse reservatorio partirá uma rede com a extensão total de 43.000 metros, em tubos de ferro cujo diametro oscillará entre 12" e 2". Foi assim previsto um fornecimento de dois milhões de litros por dia, para 10.000 habitantes com um consumo calculado em 200 litros diarios "per capita", comportando a installação projectada um augmento de quatro milhões de litros por dia para uma população de 20.000 habitantes, o dobro da actual, calculando-se o montante das obras em 2.897:590\$000.

A illuminação publica é magnifica e nada deixa a desejar.

Existe calçamento a paralelepipedos em algumas ruas, estão sendo outras asphaltadas e as restantes são pavimentadas a macadame.

A instrucção publica é modelar: o municipio dispõe de estabelecimentos sufficientes para toda a população escolar e de um professorado eficiente.

Esse assumpto foi até bem pouco tempo um sério problema a resolver. Os elementos alienigenas que o povoavam criavam seus filhos no mais completo desconhecimento do idioma patrio, provocando nelles, senão aversão, ao menos indifferença pelo Brasil, suas coisas e seus homens, situação essa que, agravando-se cada dia, tinha de vir a collocar o governo do Estado em tão sérios embaraços que, não só elle como o Brasil inteiro, chegou a se preocupar com a anomala situação a que as anteriores adminis-

trações do Estado, esquecidas ou por conveniencias politicas, tinham contribuido.

Foi preciso que o actual interventor federal, dr. Nereu Ramos, com seu descortino de vistas em torno aos interesses superiores da nacionalidade e livre de todas as traves da politicagem, fizesse frente ao problema, para conseguir alterar fundamente e com acerto aquelle estado de cousas.

Uma medida draconiana era preciso adoptar e assim foi feito, fechando-se mais de cem escolas particulares, cujos professores, em sua maior parte, nem falavam o nosso idioma, falando-o mal os restantes. Immediatamente foram essas escolas substituidas por outras estaduais ou municipaes, com professores brasileiros, que instruem as creanças dentro das normas do ensino nacional, ficando assim a situação totalmente normalisada.

Hoje existem 59 escolas administradas umas pelo Estado e outras pelo municipio, funcionando na cidade dois grupos escolares, "Luiz Delfino" e "Machado de Assis", o primeiro do Estado e o segundo do municipio.

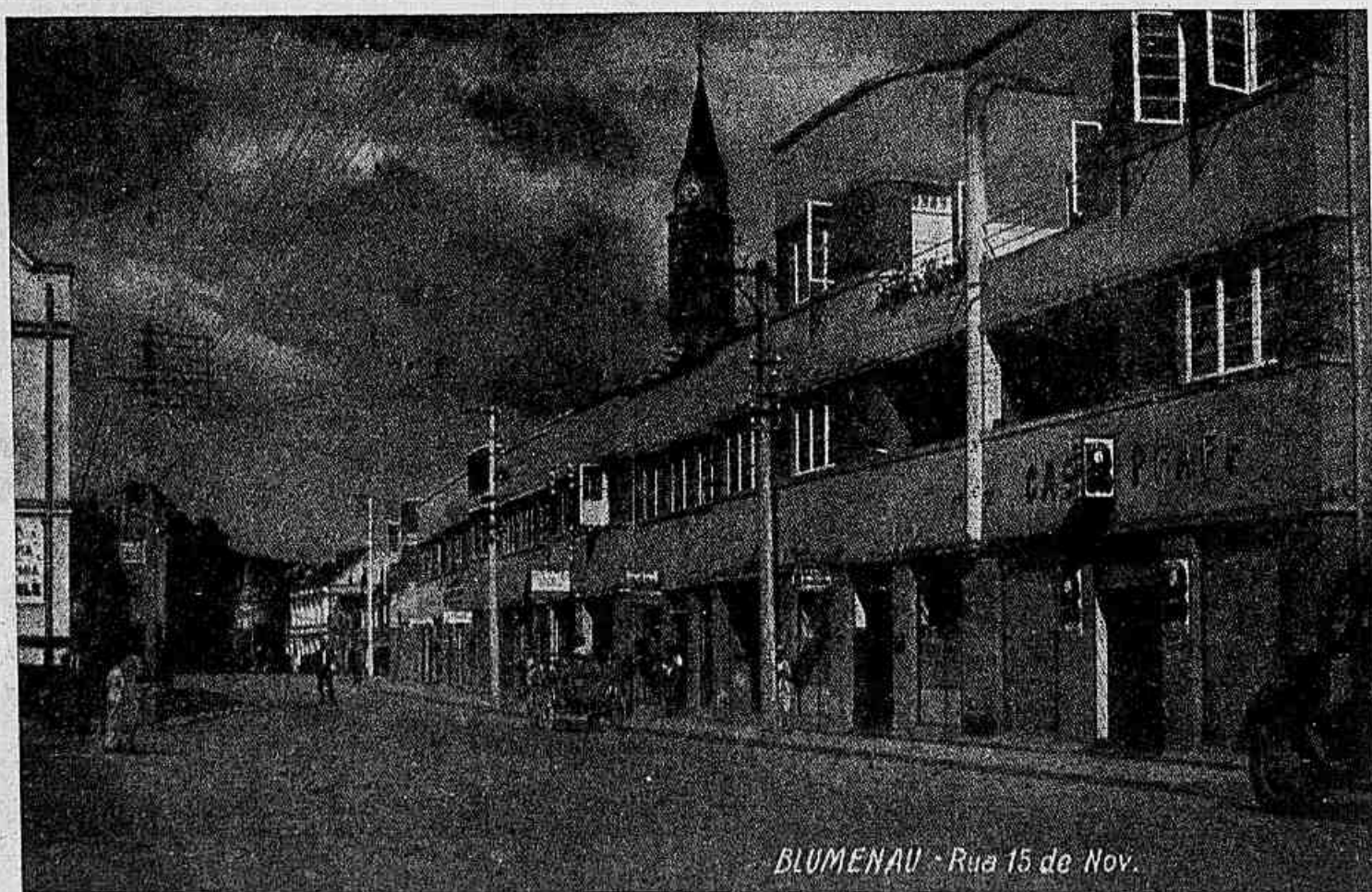
Conta tambem Blumenau com um estabelecimento modelar de ensino secundario fiscalizado pelo governo federal e administrado pelos reverendos padres franciscanos, o Collegio de Santo Antonio.

E além desses existem mais os seguintes:

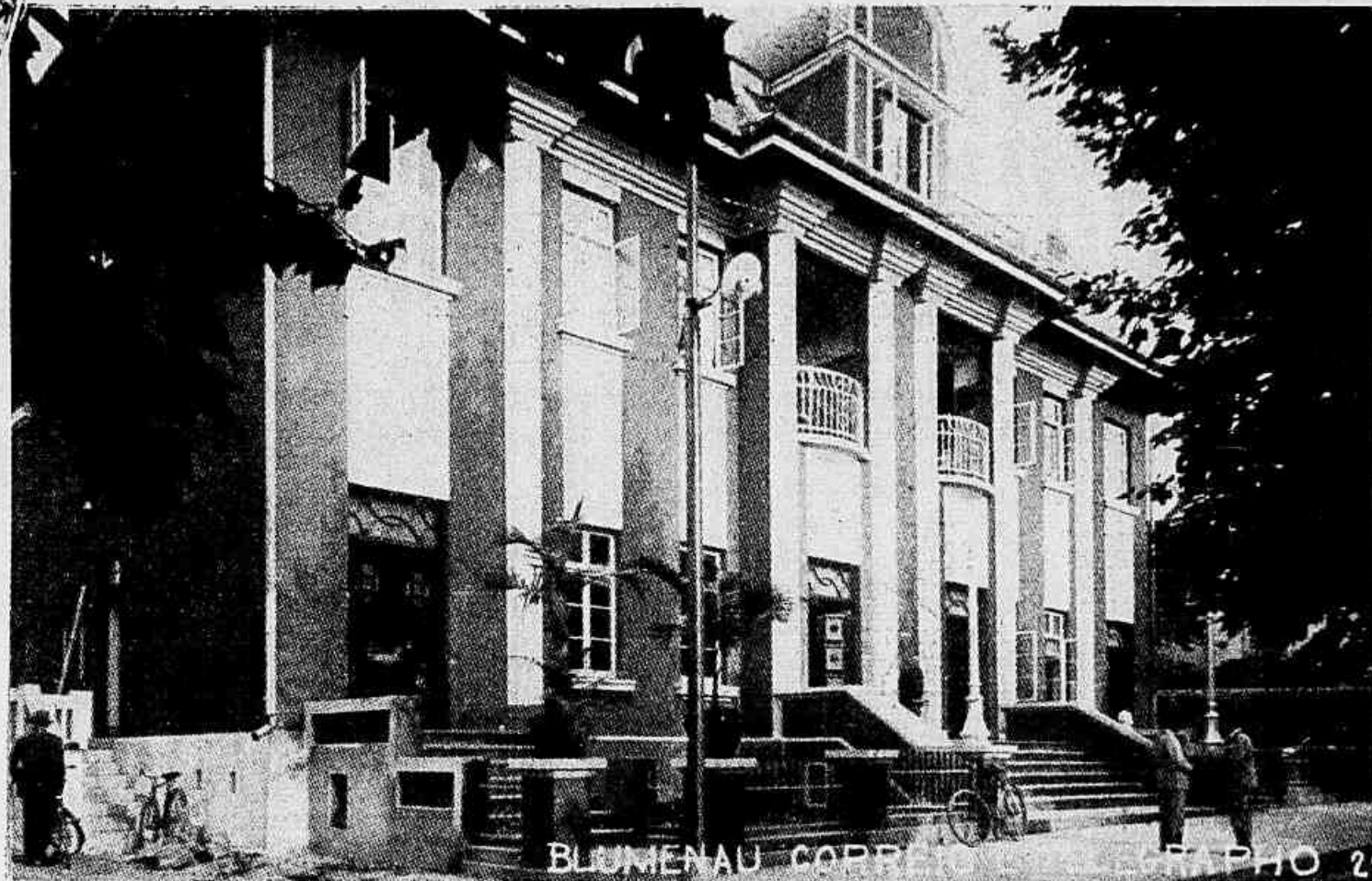
Collegio Sagrada Familia, regido pelas Irmãs da Divina Providencia, com cursos primario, normal primario e secundario.

Collegio Pedro II, de sociedade particular, com cursos primario, normal primario e commercial.

Escola Duque de Caxias, de sociedade particular; e por ultimo existe no bairro da Gloria a unica escola particular na zona rural, escola



BLUMENAU — Rua 15 de Nov.



Embora essa Caixa não disponha de grandes recursos, sua acção é eficiente, pois além de socorrer os necessitados (64 famílias estão fichadas actualmente, o que equivale a dizer que são mais de 200 pessoas que percorreriam as ruas angariando esmolas), figura em seu balanço um fundo de reserva destinado á construcção de um asylo.

Existem mais algumas instituições de assistência aos necessitados: a Sociedade de S. Vicente de Paulo, o Centro Espirita, o Exercito de Salvação e particulares como a Empresa Industrial Garcia e a Companhia Hering, que collaborem na obra de benemerencia social com a Caixa de Esmolas aos Indigentes de Blumenau.

Como resultado da organização social e da facilidade de se obter meio de vida, pela riqueza exuberante do solo, o movimento criminal é muito limitado, causando mesmo estranheza ao visitante as oportunidades que os habitantes de Blumenau offerecem aos ladrões pela facilidade com que, de habito, abandonam seus pertences, certos de que serão respeitados.

Com relação ás finanças publicas não será

Garcia e dois jardins de infancia, annexos á Escola Pedro II e ao Collegio Sagrada Familia.

Publicam-se em Blumenau dois jornaes bisemanarios: "Cidade de Blumenau", fundado em 1924 e actualmente dirigido pelo dr. Achilles Balsini, e "Der Urwaldsbote", fundado em 1894, tendo como redactor o dr. Max Tavares do Amaral.

Em sala ampla, installada no predio da Prefeitura, creou o prefeito dr. José Ferreira da Silva uma bibliotheca que não obstante sua recente organização já conta com mais de mil volumes, além de inumeros documentos referentes á historia do municipio.

E além de outras particulares existem as bibliothecas do Collegio Santo Antonio, da Escola Pedro II, do Radio Club de Blumenau, da Sociedade de Atiradores etc.

O incansavel administrador dr. José Ferreira da Silva organizou ainda no predio em que, durante muitos annos, morou o celebre naturalista Fritz Muller e que foi em 1936 adquirido pela Prefeitura, um museu, com parque zoologico annexo.

Figuram alli interessantes collecções de borboletas do valle do Itajahy, mineraes de todo o Brasil e interessantes especimens da nossa fauna e flora.

Devemos ainda mencionar o museu particular do sr. Otto Jenrich, de Itoupava-Secca, e o do Collegio Santo Antonio, o mais rico de todos os de Blumenau.

Entre os monumentos historicos e artisticos da cidade devemos citar o marco commemorativo da fundação da cidade, na praça Hercilio Luz, e a estatua de Fritz Muller inaugurada em 1926 e de autoria do escultor Freyhofer.

Acha-se em vias de conclusão a estatua do fundador de Blumenau, que foi confiada ao professor Francisco de Andrade, da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro. A figura do fundador, em bronze, medirá 2 metros e 20, e o pedestal, em granito, 3 metros.

A cidade de Blumenau dispõe de diversas casas de cinema e entre as casas de diversões merece especial menção o "Carlos Gomes" que não é hem um theatro, pois trata-se de um centro cultural onde encontram agazalho todas as iniciativas de caracter artistico, litterario e mesmo scientifico. A grandeza desse centro é tal que destacamos para outra parte da nossa revista os detalhes de sua construcção, aspectos, organização, elementos do quadro social, onde figuram os nomes mais representativos do Com-

mercio, da Industria, e da sociedade de Blumenau.

Existem tambem muitas associações culturaes, recreativas, de foot-ball, de tennis, de remo, de canto, de planadores, musicaes, theatraes, de atiradores, de jogo de bola etc.

São innumeradas as comunidades da religião evangelica que existem em Blumenau, dado que a maior parte da população professa essa religião, mas ha tambem muitos templos catholicos e não falta um pequeno numero de centros dos adeptos de outras religiões, inclusive protestantes, espiritas, Exercito de Salvação, Assembléa de Deus, Sciencia Christá etc. etc.

Uma instituição que deve tambem merecer especial menção é a Caixa de Esmolas aos Indigentes de Blumenau. A mendicancia, sério problema que se depara ás administrações no nosso paiz, não existe em Blumenau.

A Caixa, creada sob os auspicios e por iniciativa da Prefeitura, com o apoio do commercio e das industrias locais, ampara os necessitados, evitando assim o lamentavel aspecto que prestam, a muitas cidades, os mendigos que nas ruas estendem as mãos á caridade publica.

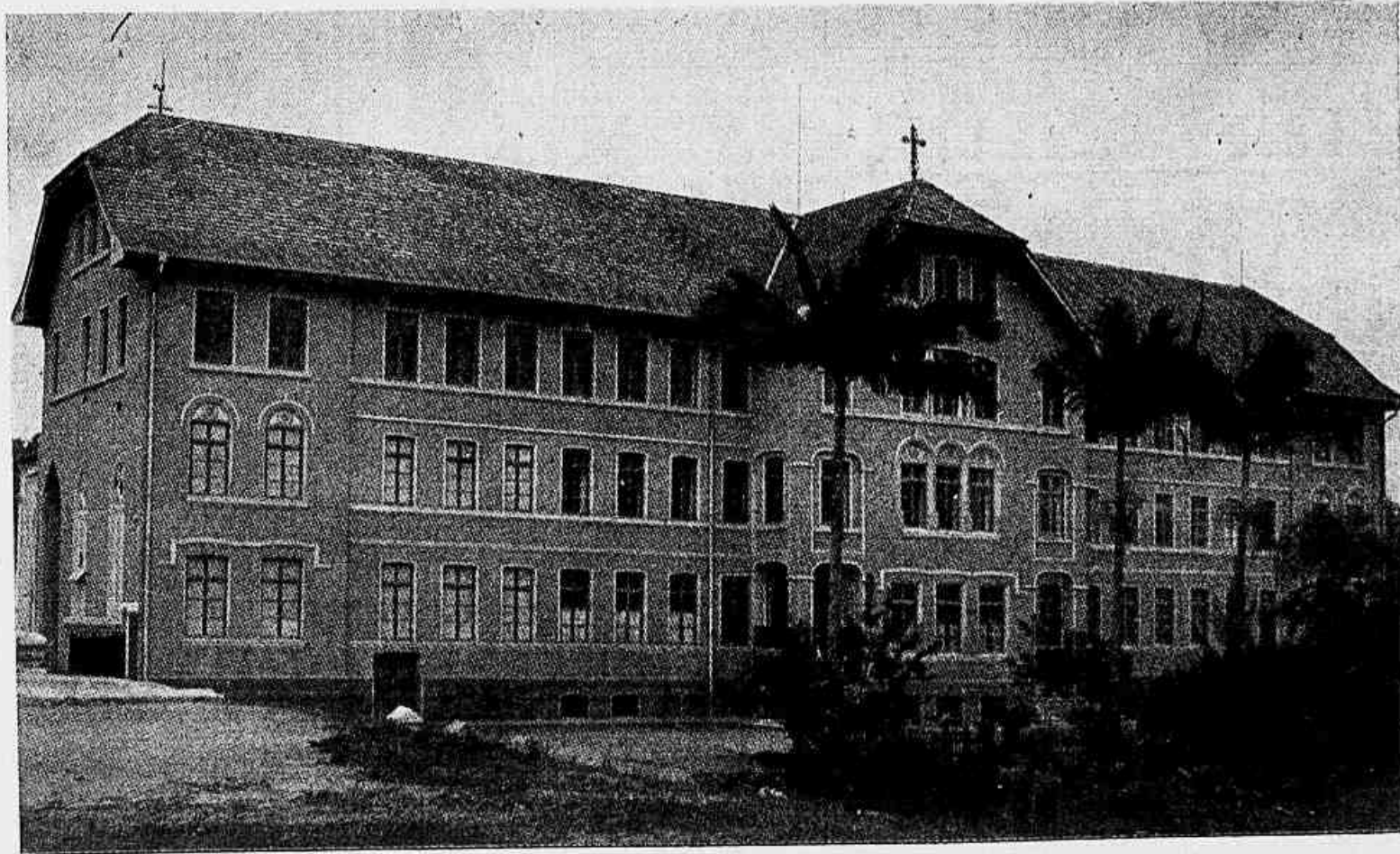
preciso dizer que seguem o rythmo da ordem social e o progresso material se revela em tudo, no municipio de Blumenau; anno a anno vem se accentuando o surto do municipio, assim como a firmeza e acerto com que o erario municipal é administrado.

Para só citar os ultimos 3 annos, houve em 1936 um acrescimo da renda arrecadada sobre a prevista, de 180:752\$020, em 1937 de 199:248\$720 e em 1938 de 201:347\$600, prevendo-se para fim do exercicio de 1939 uma arrecadação que produzirá saldo mais accentuado.

Isto explica que a administração tenha todos os seus compromissos em dia, apesar das despesas extraordinarias no ultimo exercicio com a construcção do Fôro, da Intendencia do Rio do Testo, do Mercado e outras obras que não estavam incluídas no orçamento.

O municipio não tem divida fluctuante e a divida consolidada, cujo pagamento de juros e amortizações vem sendo feito com absoluta pontualidade, corresponde a emprestimos contrahidos antes de 1930.

Os serviços de Policia e Repressão são dirigidos pelo delegado regional dr. Vitorio Elcoly



COLLEGIO SANTO ANTONIO

Cleve Franklin, estando-lhe subordinadas as sub-delegacias das sedes dos districtos ruraes, as inspectorias de quarteirões, a Guarda Noturna e a Inspectoria de Vehiculos.

Os cargos de delegado de Policia e sub-delegados de Massaranduba e Rio do Testo são exercidos, actualmente, pelos srs. Reinaldo Siebert, Emilio Manke Junior e Francisco Corrêa, respectivamente, e o de escrivão pelo sr. Oswaldo Haeser.

Para administração da Justiça, a comarca de Blumenau comprehende tambem o municipio de Gaspar.

O presidente actual é o juiz de Direito dr. João de Luna Freire.

É tambem Blumenau sede da segunda circumscripção dos juizes substitutos com o dr. Leopoldo Antonio Lobato, como juiz, actualmente.

Os juizes de Paz são os srs. Ricardo Buerger

primeiro districto, Arno Zinders segundo districto, Arthur Buerger terceiro districto, e Fernando Duschener, do municipio de Gaspar.

Os officios de Justiça da comarca são:

Cartorio do Civil e Commercio e segundo escrivão de orphãos — serventuario vitalicio: João Gomes da Nobrega.

Cartorio do Escrivão de Orphãos, Ausentes etc. — serventuario: Frederico Kilian.

Primeiro tabelião de notas — Otto Abry.

Segundo tabelião de notas — João Gomes da Nobrega.

Official do Registro Civil — Victorino Braga. De Massaranduba — Drulio Jurk.

Escrivão de Paz de Rio do Testo — Wladislau Koustansky.

Escrivão de Paz de Gaspar — José Estefano dos Santos.

Official de Justiça — Agobar Branco.

Avaliador Privativo — Joaquim Moser.

Distribuidor — Arnoldo Schneider.

Promotor publico da comarca — dr. José Ribeiro de Carvalho.

Todos estes serventuarios attendem a um serviço bem intenso, bastando dizer que só no anno de 1938 o movimento das escripturas de transmissão de propriedade foi no valor de 1.174:389\$600, o de hipotecas de 751: 690\$300 e o de escripturas de quitação de 255:357\$500, só num dos tabelionatos.

Para a defesa nacional tem sua sede em Blu-

menau o 32.º Batalhão de Caçadores; essa unidade, organizada ainda este anno, foi recebida com grandes festas em 2 de Março e aquartelada, provisoriamente, na Sociedade de Atiradores, encontrando-se actualmente installada já no seu novo quartel á rua Amazonas, cuja construção foi orçada em 2.200 contos, sendo um dos mais bem montados no Brasil. Seu effectivo é de 520 homens.

No edificio da Prefeitura funciona sob a presidencia do prefeito, secretariado pelo official do Registro Civil da comarca e assistencia de um delegado da 10.ª circumscripção de Recrutamento, a Junta de Alistamento e Sorteio Militar, que só no ultimo anno alistou 412 cidadãos.

O Tiro de Guerra n.º 375, sob instrucção do sargento Lydio Peçanha, instrue este anno 54 jovens.

HOTEL - CAFE' - "ELITE"

PROPRIETARIO
WALTER VOSS
BLUMENAU — STA. CATARINA (BRASIL)
28 QUARTOS COM AGUA CORRENTE
BANHOS FRIOS E QUENTES
ESPACOSO SALÃO DE DIVERSÕES, BAR
4 VARANDAS SOBRE A MARGEM DO RIO
O MAIS MODERNO HOTEL DA PRAÇA
APARTAMENTOS PARA FAMILIAS

PAULO HERING

BLUMENAU — SANTA CATARINA
TINTAS e VERNIZES

MATERIAIS PARA PINTURAS
EM GERAL
TINTAS EM BISNAGAS PARA
ARTISTAS

TELEFONE 1032

E. NEIFF

Fabrica de
brinquedos de
madeira

BLUMENAU
ESTADO DE SANTA CATHARINA
BRASIL

SCHRADER & CIA. BLUMENAU

Caixa 4 — Telegrammas: ALVIM — Codigos:
Ribeiro, A. B. C. 5.ª Ed., Rud. Mosse e Mascotte

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES e CONSIGNAÇÕES

Representantes de
HERM STOLTZ & CIA.,
RIO — SÃO PAULO — RECIFE
HERM STOLTZ
HAMBURGO

Distribuidores geraes para Sta. Catharina
dos afamados

PNEUS BRASIL

Casa de Moveis ROSSMARK

Rua Dr. Amadeu da Luz, 11
Telephone, 89

BLUMENAU

Estado de Santa Catharina
BRASIL

FABRICA DE MOVEIS

especialmente moveis de luxo para
dormitórios, salas de jantar, salas de
visita, escriptorios, copas e cozinhas.

ESTOFAMENTO DE POLTRONAS DE QUALQUER TYPO

Estofadores das poltronas dos cinemas
"Bandeirantes" e "Apollo", de São Paulo

REPRESENTANTE DOS AFAMADOS MOVEIS DE IMBUIA
DA FIRMA ZIPPERER & CIA., RIO NEGRINHO.

Companhia Hering BLUMENAU, S. CATHARINA

Fabricação de artefatos de ma-
lha, camisetas, camisas, cerou-
las, calças, pullovers, sweaters,
artigos para sport, meias etc.

REPRESENTADO EM TODAS AS PRAÇAS DO PAIZ.

SOCIEDADE DRAMATICO MUSICAL CARLOS GOMES

As photographias que illustram esta pagina dão ao leitor uma idéa da vida social de Blumenau.

A Sociedade Dramatico-Musical Carlos Gomes é um centro digno de destaque na propria capital da Republica.

Aliás, trata-se de uma Cidade que, por sua gente, seus costumes e seu ambiente, impressiona qualquer um que a visite pela primeira vez, pois alli se encontram todas as manifestações de uma vida social intensa e, sobretudo, extraordinariamente cultural.

A musica de "camera" conta, no Municipio de Blumenau, com os mais habéis executantes. As mãos que ao sol nascente empunham o arado, ou o malho nas officinas, apresentam-se á noite com seus instrumentos nos centros sociaes e, com fervor e entusiasmo, reúnem-se em torno de uma batuta, se irmanando com os banqueiros, com os homens de negocios e com os industriaes, seus proprios patrões, todos amadores, como elles, para interpretar as musicas com o entusiasmo que somente pode sentir um conjunto quando cada um dos seus elementos comprehende e sente como o autor o sentiu.

A Sociedade Carlos Gomes projecta, actualmente, uma excursão á Capital Federal. Nossos leitores terão oportunidade de verificar que nossos conceitos não são exaggerados.

A orchestra symphonica do Carlos Gomes e seus córos orpheonicos vão causar sensação.

E esse successo vai ser tambem a consagração do maestro. Heinz Geyer, que os dirige.

Elle consegue com sua batuta effeitos extraordinarios. E é infatigavel.

Emquanto os córos descansam, ensaia a orchestra. Volta aos córos, de novo á orchestra, instrue uns e outros, reúne-os,

e quando, altas horas da noite, todos estão fatigados, elle, que não descansou um momento, que deixou extenuado o proprio reporter que acompanha, attonito, seu dynamismo, seria capaz de recommençar sua tarefa. Não duvidamos de que o publico carioca vai admirar-o, acclamando-o como merece.

Já tinham sido tomadas as notas que

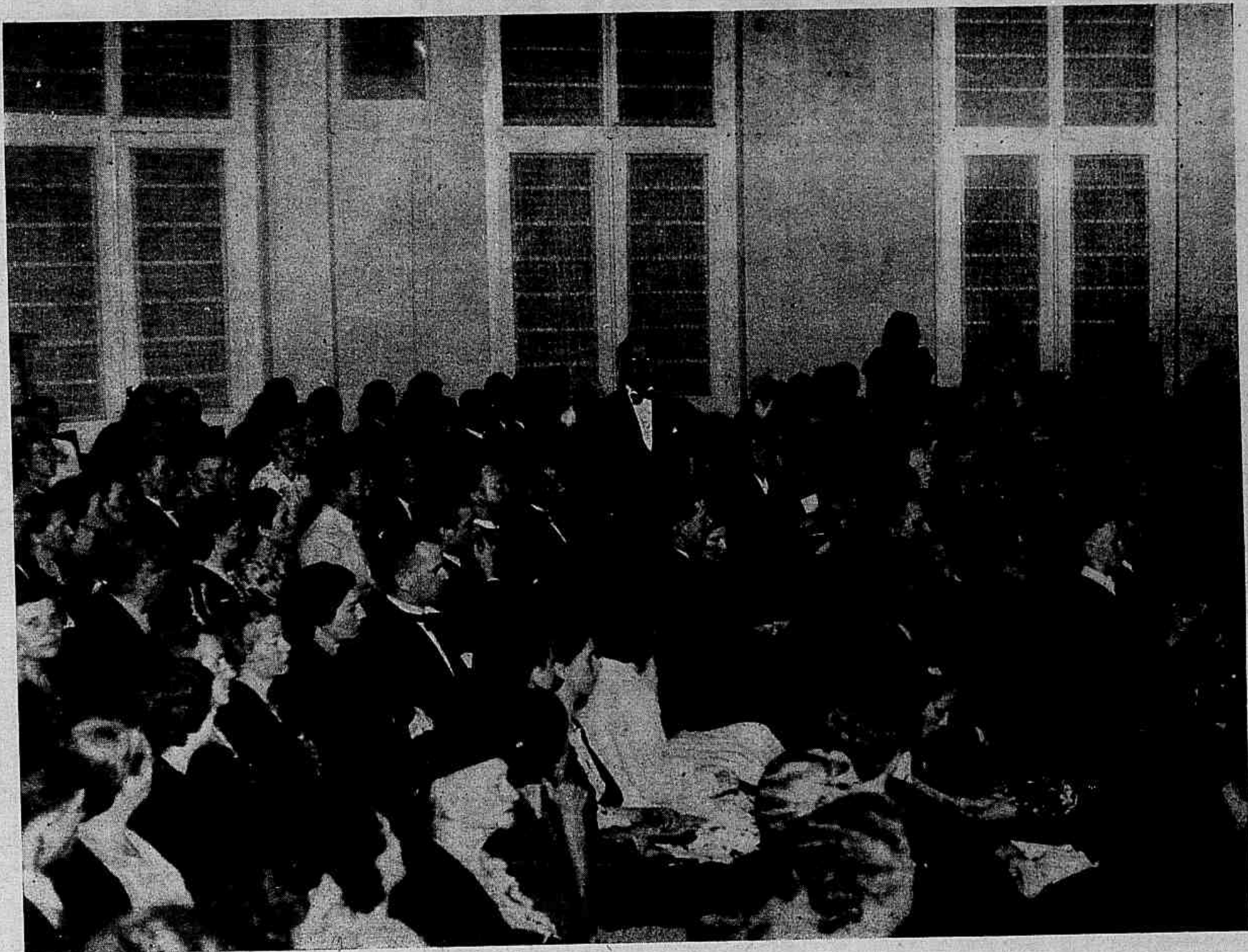
antecedem, quando á nossa objectiva foi dado apanhar alguns flagrantos da bellissima festa com que a Sociedade inaugurou seu salão de concertos em beneficio do Preventorio para os filhos dos Lázaros, obra patrocinada pela primeira dama catharinense, exma. senhora Nereu Ramos, e ao nosso chronista ampliar sua reportagem com os detalhes d'aquella festa.

O grande salão estava repleto com toda a sociedade de Blumenau e altas autoridades presididas pelo sr. Interventor que, apesar de ter chegado no dia anterior a Florianopolis, não teve duvida em emprehender tão longa viagem, acompanhado de sua exma. senhora, do Secretario do Interior, dr. Ivo d'Aquino, e outras autoridades, demonstrando o alto conceito que lhe merece a Sociedade de Blumenau e a perseverante cooperação com que estimula toda iniciativa de caracter cultural. Gesto gentil esse que, comprehendido pelo povo, foi retribuido pelas vibrantes acclamações com que S. Excia. foi recebido ao penetrar no salão.

Do programma musical, que se iniciou então, faziam parte composições de Leopoldo Miguez, de Carlos Gomes, de E. Bach, de Schubert, de Gounod e adaptações do maestro Heinz Geyer, trechos que, conduzidos pela batuta magica d'este ultimo, resultaram n'um mimo de arte, deixando no auditorio uma impressão traduzida com rara felicidade por S. Excia. o sr. Interventor, no magnifico improvisado que linhas abaixo registraremos.

Ao finalizar a primeira parte do concerto, o prefeito de Blumenau, dr. José Ferreira da Silva, pronunciou um bello discurso, agradecendo a presença de todos que vieram demonstrar seus sentimentos de altruismo, dedicação e caridade, auxiliando as abnegadas damas catharinenses na construcção de um lar para os filhos dos Lázaros. Passamos a reproduzir o discurso do dr. José Ferreira da Silva, digno prefeito de Blumenau.

Devemos ouvir neste concerto — disse — a terceira scena do primeiro acto da opera ANNITA GARIBALDI do maestro Heinz Geyer que, ha annos, vem se dedicando, abnegada e intelligentemente, á Sociedade Carlos Gomes.



O sr. Interventor discursando.



O maestro Heinz Geyer dirigindo a orchestra e coros do Carlos Gomes.



Edifício da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes.

A circumstancia de não se ter encontrado, até ha pouco, soprano a quem se pudesse confiar o desempenho do papel principal, quasi nos privava do prazer que o querido maestro nos tinha reservado para esta noite.

Lamentavel seria essa circumstancia, não ha duvida.

Lamentavel, porque nos roubaria uma esplendida oportunidade de conhecer, ainda mais profundamente, a alma do artista que soube reviver, em gamas maravilhosas de magicos sons, a epopeia heroica e triste da catharinense illustre que, da modesta villa de Laguna de 1839, levou á Italia convulsionada, de dez annos depois, a bravura de seus feitos e a gloria de seus martyrios.

A vida de Annita, tal como o genio de Heinz Geyer a descreve, enchendo de ternuras e de entusiasmo, de brilho e de sentimento o pobre libreto que escrevi, e de belleza impressionante, dessa belleza que eleva, que arrebatava, que transporta o nosso espirito ás regiões do bem e do bello, do amor e da poesia, para esquecermos, por um pouco, a lama e a miseria do mundo em que vivemos.

Revive a partitura do 1.º acto—que, graças á nimia gentileza desse outro espirito de artista que é madame Modenesi, nos será dado ouvir dentro de alguns minutos, depois da scena de occupação da historica Laguna pelas forças farrapas, os amores de Annita e de Giuseppe Garibaldi.

A luta que a heroína dos dois mundos deveria ter sustentado entre o amor e o remorso, quando se sentiu preza de estranha attracção pelo galhardo e destemido marujo, Geyer a conta, em admiravel colorido de sons, ora tempestuosos, vibrantes, já meiguinhos em melancolica ternura, como lagrimas a brotarem da meiguice de um coração apaixonado.

Não cabem aqui referencias aos outros episodios que completam o romance musical de Annita.

Desde as suas aventuras sobre o barco onde o amante era rei e herói, ao espectacular combate de Curitiba; desde a fuga através os descampados de Lages ás planicies de Vaccaria, desde Montevideo aos pantanos da Italia, a musica de Heinz Geyer, essa musica que canta e que chora, que embala e que vibra, que entenece e que entusiasma, acompanha Annita até Ravenna, para debruçar-se, alli, ao pé da cruz de uma cova rasa, e morrer, suave e triste, no epitaphio de sublime modestia.

Qui giace la spoglia mortale d'Annita moglie di Garibaldi.

Reunindo num mesmo proposito a execução desse trecho e o auxilio a uma

obra benemerita, a arte de mãos dadas á Caridade, o cerebro ao coração, é esta festa de consagração á mulher catharinense, a essa que é heroismo, que é sacrificio, que é bondade, abnegação e carinho.

Hontem eram Annita e Maria da Gloria em rasgos de patriotico entusiasmo, enfrentando a força pela liberdade, a violencia pela justiça. Hoje são essas damas, não menos valorosas, que esquecendo commodidades, conforto e bem-estar não se arreceiam de estender as mãos á Caridade publica para dar a entes, que a

Sociedade repelle, o aconchego de um um lar, o abrigo de um tecto, o preparo physico e intellectual para serem uteis a si mesmos e á Patria.

E, hontem como hoje, no fragor das lutas como no silencio da esmola, a mesma luz ainda illumina e orienta a alma catharinense para o bem-estar e a grandeza da terra do nosso berço.

Ouçamos o genio do maestro Geyer, e, com elle, transportemo-nos para além dos horizontes terrenos, para as regiões da belleza e da harmonia, glorificando as virtudes de uma heroína e cobrindo de

beijos e de benções essas mãos delicadas que trabalham na modestia e no sacrificio a felicidade do Brasil".

A seguir a este discurso, delirantemente applaudido, foi executado o trecho de Annita Garibaldi que, magistralmente interpretado pelo soprano exma. senhora Capitão Modonesi e o tenor Franz Brack, constituiu uma amostra do exito que está fadada a obter essa opera inedita do maestro Heinz Geyer, poema do dr. José Ferreira da Silva e que o proprio autor do libreto traduziu no bello resumo que acima transcrevemos.

No transcurso da terceira parte do programma, o dr. Edgar Barreto, orador official da Sociedade Carlos Gomes, rendeu, em bella allocução, uma merecida homenagem á primeira dama catharinense, exma. senhora Nereu Ramos, apresentando-lhe os sentimentos de profunda sympathia e respeitosa admiração com que o povo de Blumenau acompanha a obra de altruismo e dedicacão emprehendida para garantir um lar aos filhos dos Lazaros. Lembrou, a seguir, que esta festa tinha sido projectada para 15 de Novembro, mas fôra adiada por achar-se na Capital Federal o sr. Interventor. Ella, porém, faria parte dos festejos com que seria comemorada aquella data, objecto outíria de solemnidades meramente officiaes, mas em que hoje se sente palpar o coração do povo, na fé com que olha os destinos da Patria. E esse milagre, disse, é obra de um homem, Getulio Vargas, que está escrevendo paginas das mais fulgurantes da historia Patria. Exemplo de raro equilibrio entre o caracter e a intelligencia (um e outra andam, quasi que via de regra, dissociados), homem de grande bravura pessoal e civica, só preocupado com os supremo interesses da Patria, é elle, innegavelmente, um desses predestinados que, só de longe em longe, surgem no scenario da historia dos povos.

E accrescentou:

Disse Tomaz Carlyle, na sua genial obra "Heroes and Hero Worship": **Universal History is at bottom the history of great men who have worked here.** A historia universal, no fundo, nada mais é que a historia dos grandes homens que aqui actuam.

Temos uma confirmação viva da profunda verdade que se encerra na asserção do grande escriptor britannico, no exemplo de Getulio Vargas, que, realizando as aspirações nacionaes, e traçando com pulso forte o espirito de estadista identificado com aquellas aspirações, o caminho que ha de fazer do Brasil um grande povo e uma grande nação, está construindo um

(Continúa na pag. 33)



O prefeito Ferreira da Silva pronunciando o seu discurso.—Ao lado o soprano madame capitão Madonesi que tão brilhantemente executou o trecho "Annita Garibaldi".

Os portugueses, como descobridores e colonizadores das terras de Santa Cruz, demonstraram aos povos quanto pôde o valor dos lusitanos, transportando para as terras d'além-mar a civilização e a força impulsiva dos seus feitos.

Martim Affonso de Souza pôde ser considerado como um dos maiores nomes da historia pelas circunstancias excepcionaes em que se deram os grandiosos acontecimentos da colonização do Brasil.

Não temendo as agruras do espinhoso encargo que lhe confiou el-rei d. João III, Martim Affonso de Souza veio para o Brasil construiu um novo mundo, em que se consubstanciaram as lides dos portugueses na missão tão alta quanto difficilissima. Embora constasse que Martim Affonso de Souza não se interessava pelo Brasil, a sua obra foi valiosissima, pelo impulso que deu á colonização das terras.

Aventureiro, não se atemorizou com os perigos encontrados, desenvolvendo largamente, num periodo de lutas e de difficuldades, o vasto territorio que lhe fôra confiado.

Designado para commandar a expedição que vinha para o Brasil, foram-lhe outorgados direitos para a immediata execução da empresa.

A expedição levantou ferro no dia 3 de Dezembro de 1530. Ao se aproximarem da ilha das Canárias e se abastecendo na ilha de S. Thiago, encontraram uma nau franceza "abarrotada de pau brasil", a qual foi tomada dos francezes. Outras naus ainda foram aprisionadas no decorrer dessas viagens, em que Martim Affonso de Souza não descurou dos seus emprehendimentos. A 19 de Fevereiro entrou Martim Affonso em Pernambuco, onde renovou a feitoria que, dois mezes antes, tinham os francezes destruido. Os enfermos desembarcados abrigaram-se em uma das casas da povoação; expedindo João de Souza para Portugal em uma das naus apresadas, ordenou a Diogo Leite que fosse explorar a costa até ao rio do Maranhão.

Segundo descripção de Rocha Pombo, foi "no dia 13 de Março que entrou a esquadriha na Bahia de Todos os Santos, onde esteve até 18, refazendo-se de agua e lenha e reparando avarias. Ali encontraram "um homem portuguez que havia vinte e dois annos estava naquella terra", e que deu ao capitão-mór amplas informações do que nella havia. Era o Caramurú — o qual, com alguns outros portuguezes, acompanhados de diversos chefes indigenas" vieram fazer obediencia ao capitão". Confiados a Caramurú, deixou Martim Affonso dois homens dos da expedição "para fazerem experiencias do que dava a terra, e deixou-lhes muitas sementes."

Proseguindo na perigosa viagem, esteve quasi a ponto de volver e arribar de novo á Bahia de Todos os Santos. Não aconteceu tal, pois a immensa coragem desses navegadores, que sempre se manifestou integralmente no decorrer da historia desse povo valoroso, sobrepujou as intemperies, chegando a fróta pela madrugada do dia 30 de Abril á barra do Rio de Janeiro. Esperaram que o vento acalmasse, junto á ilha Rasa, e ao meio dia entraram as naus na maravilhosa bahia. Ahi se estabeleceram os portuguezes, florescendo a formosa terra. Entrando em contacto directo com os indigenas, os colonizadores puderam transformar essas terras em pouco tempo, embora muitos fossem os dissabores e as luctas que se estabeleceram com os nativos.

E' de crêr que fosse a officialidade da frota a mais insistente em influir no animo de Martim Affonso para que renunciasse ao plano que trazia de iniciar a colonização das terras por aquella zona. Martim Affonso de Souza, porém, não se mostrou refractario ao desejo dos seus officiaes. Resolveu, portanto, procurar abrigo em zona melhor, para o norte. Antes de sahir das immedições do cabo de Santa Maria não quiz se abster da tomada dessas terras, assegurando para a corôa de Portugal, a zona conquistada, deixando por ali "alguns padrões dos que trazia".

Incumbido Pero Lopes da expedição ao sul, enviando esforços no sentido da extensão dos dominios

COLONIZAÇÃO DO BRASIL

MARTIM AFFONSO de SOUZA ou Normand de Sá

conquistados, para a corôa de Portugal, metteu-se este num bergantim com trinta homens, e depois de convencionarem um encontro na ilha das Palmas, partiu Pero Lopes, prometendo estar de volta dentro de vinte dias. Passando por ilhas deshabitadas, entraram no rio Paraná, a 1 de Dezembro. Pouco tempo navegaram por este rio, passando immediatamente para o Uruguay. Subiram ao esteiro que Pero Lopes chamou dos Querandins, cuja situação não se pôde precisar, exactamente. A volta dessa tormentosa viagem, em que o bergantim deu de encontro a um ilhéu, teve o seu desfecho com o regresso a

Las Palmas, em 27 de Dezembro, chegando a tripulação exausta e enferma. A 1 de Janeiro (1532) a expedição partiu dali para o norte, procurando melhores probabilidades para o estabelecimento que tinham em mira fundar.

Segundo diz Rocha Pombo: "o tiecho da costa entre o Rio de Janeiro e Cananéa, por muitas razões, fixava a attenção de Martim Affonso e de seus auxiliares. Depois de alguns dias de demora em Cananéa, continuaram rumo Norte junto á costa; até que a 20 de Janeiro surgiram a meia legua da aba de S. Vicente. Examinando aquella parte do litoral encontraram logo "um rio estreito", onde as naus tiveram seguro abrigo. E' naquellas paragens que se vae constituir o primeiro nucleo historico de povoamento; e não é sem certas emoções edificantes (de sympathia sobretudo, e de veneração por aquellas figuras que cresceram na posteridade com a nossa alma de povo) que se vae seguir os passos daquella gente. Não se pode ficar frio e impassivel nestas paginas: aquelles dias em que os portuguezes levantaram ali na praia de Tararé o estandarte christão, tem para nós uma como solemnidade de culto."

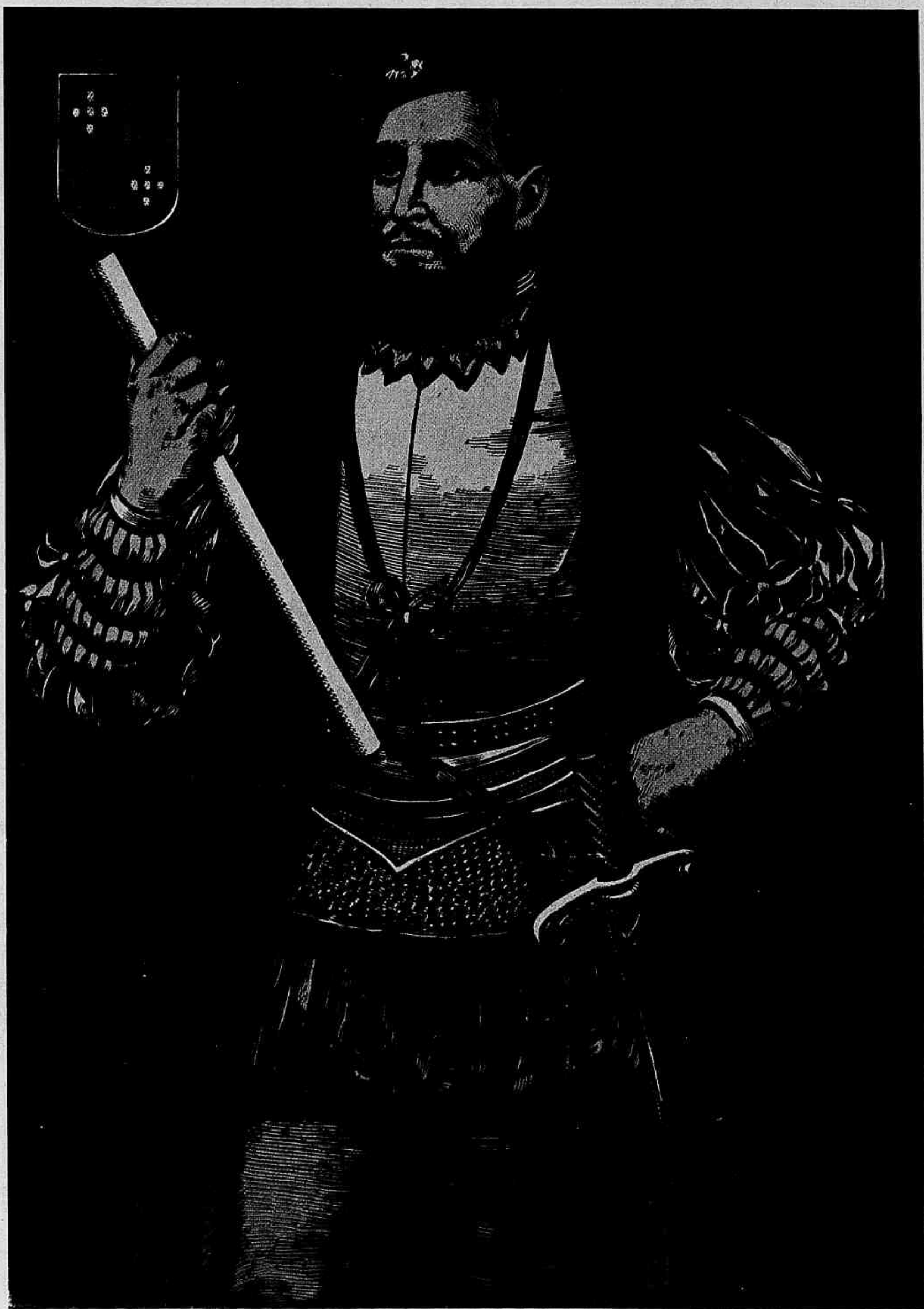
S. Vicente era já uma das zonas mais conhecidas, tendo sido explorada, inicialmente por elementos europeus aportados no litoral. Viviam, desde muitos annos, entre as tribus selvagens alguns portuguezes, entre os quaes dois, cujos nomes eram João Ramalho e Antonio Rodrigues. Elles conseguiram estabelecer um meio agradável de vida, entre os naturaes, exercendo uma certa autoridade nalgumas tribus. Negociavam com as expedições em transito, que se abasteciam dos productos do paiz em troca de artigos europeus.

Os portuguezes assim viviam em completa harmonia com os nativos, até que chegou a expedição de Martim Affonso de Souza, estabelecendo-se, desde logo, e iniciando os trabalhos das terras, ampliando e solidificando as relações entre os portuguezes. Desenvolveram o cultivo de alguns productos, principalmente da canna de assucar, que se importara da Madeira.

A expansão dada pelos colonizadores, e pela sabia orientação que lhes imprimiu Martim Affonso de Souza, deu grande incremento á cultura da canna de assucar, multiplicando-se os engenhos, podendo S. Vicente, dentro de alguns annos, exportar não pequena quantidade de assucar para as outras capitánias e mais tarde para o Reino.

Não foi sem grande esforço, porém, que os novos expedicionarios conseguiram conquistar logar tão avançado para a estabilidade dos seus commetimentos. Tiveram que lutar contra a antipathia dos portuguezes já estabelecidos anteriormente. Em pouco tempo, no entanto, conseguiram os colonizadores fixar a posição definitiva dos seus domínios.

A obra de Martim Affonso de Souza foi grandiosa, nunca se afastando da parte fundamental da sua tarefa. A villa de S. Vicente floresceu desde o primeiro dia da fixação dos portuguezes, demonstrando quanto podia o genio creador desse povo audaz e valoroso, que soube colher os resultados de uma tão espinhosa tarefa como a de colonizar uma terra de difficil adaptação climaterica e de accesso pouco facil a um povo estranho. As guerrilhas estabelecidas inicialmente com os indigenas serviram para elevar os feitos desses homens temerarios, que não se atemorizaram com as immensas difficuldades encontradas. Mais persistentes que os seus antecessores, souberam salvar os direitos de Portugal, engrandecendo esse paiz pequeno em territorio, mas grande em tradição.



Martim Affonso de Souza (reconstituição baseada no retrato da galeria dos governadores da India, em Goa, reproduzida do 3.º volume da "Historia da Colonização Portuguesa do Brasil, pagina 113).

QUE importa saber como se chama? É uma praia humilde, não longe de Maceió e semelhante a muitas outras do littoral alagoano.

Uma praia bonita. Não dessa beleza que agrada ao turista e subentende, ao lado da grandiosidade scenica, a presença de uma boa estrada e um casino, ou ao menos um bar com largo terraço, cadeiras confortáveis. Nada disto: beleza rustica; beleza para os que sabem sentir a poesia das cousas simples e são capazes de ir gozar-a, caminhando ao sol apenas em calção de sport. Beleza, não para turista, mas para naturalista. O Brasil tem tanto desta beleza... E o littoral do nordeste é uma sucessão de praias assim.

O coqueiral esplendido, a estender-se até perder de vista, imprime ao cenário o cunho inconfundível: é o elemento predominantemente economico na costa alagoana e, entretanto, por uma coincidência rara e feliz, constitue o principal motivo esthetico da paisagem. Basta isso para que os nossos olhos se alegrem ao contemplal-o. Para que desejem os fructos preciosos que se ostentam lá no alto entre as palmas ba-louçantes? São fructos prohibidos. Destinam-se quasi todos á exportação e só devem ser colhidos quando maduros, de tres em tres mezes.

Ainda bem que em todos os sitios ha alguns coqueiros reservados para a tiragem de côcos verdes, afim de obsequiar amigos e visitas. O proprietario, ordinariamente, mora na cidade, mas tem o administrador. Vamos falar com elle. A casa é humilde, mas sempre acolhedora — casa typica da região, com o telhado prolongado do lado do mar, afim de se proteger das furiosas ventanias e chuvas do inverno. Pelo verão, ás vezes, cáiam-lhe as paredes, enchem-n'a de camas de vento, rêdes, mesas, espreguiçadeiras, trastes leves: o patrão vem com a família passar uma temporada na praia, tomar banhos de mar. Vida boa! Com que alegria se espera, á tardinha, a volta das jangadas!

É o tempo das incomparaveis cavalas. É tambem o tempo dos cajús. Dentro do sitio, por entre o coqueiral, os cajueiros com seus galhos arqueados até o solo, formam paradisiacos salões, atapetados de folhas seccas. Os sanhaçús e as sabiás banqueteam-se nos fructos maravilhosos, entoando com as cigarras a symphonia do verão, mais bella que qualquer musica de jazz.

Praia do nordeste no verão! Quando a maré vasa, emerge a larga mancha escura dos bancos coralinos. A paisagem se anima. Gente que vae despescar os curraes, jogar a tarrafa, puxar o arrastão, fisgar o peixe na beirada do arrecife, pegar o polvo e o lagostim.

É interessante vêr pegar o lagostim. O aparelhamento se reduz a uma varinha de cerca de dois me-

tros com um pequeno polvo atado á extremidade. Pensam que é para servir de isca? Nada. Exactamente o contrario: — é para afugentar. Apesar de toda a sua armadura revestida de espetos, o lagostim tem um profundo terror dos tentaculos do polvo. O banco coralino, egual a uma immensa esponja petrificada, é perfurado em todo os sentidos de orificios que se communicam entre si e onde vive e luta uma fauna interessantissima. O lagostim talvez se julgue seguro naquelle labyrintho; porém, basta sentir a aproximação do horrendo inimigo, introduzido em seu refugio pela astucia do pescador, nem vê que elle está morto: foge a toda pressa e surge á superficie,

com um zumbido, apavorado. Cae desta forma nas garras do homem — o mais feroz de todos os bichos...

No vasto lençol escuro de arrecifes, abrem-se aqui e alli bacias e piscinas naturaes de todos os tamanhos e formatos, com uma agua limpidissima e fortemente salitrosa. As vezes, parecem pequenas lagoas e são bastante profundas. É curioso que justamente os maritimos, os pescadores, não gostem do banho de mar. Não comprehendem tampouco que se pense de modo diferente e teem sempre uma advertencia para quem se disponha a um mergulho naquellas aguas de um verde lindo e convidativo: historias de tubarões, historias de méros de

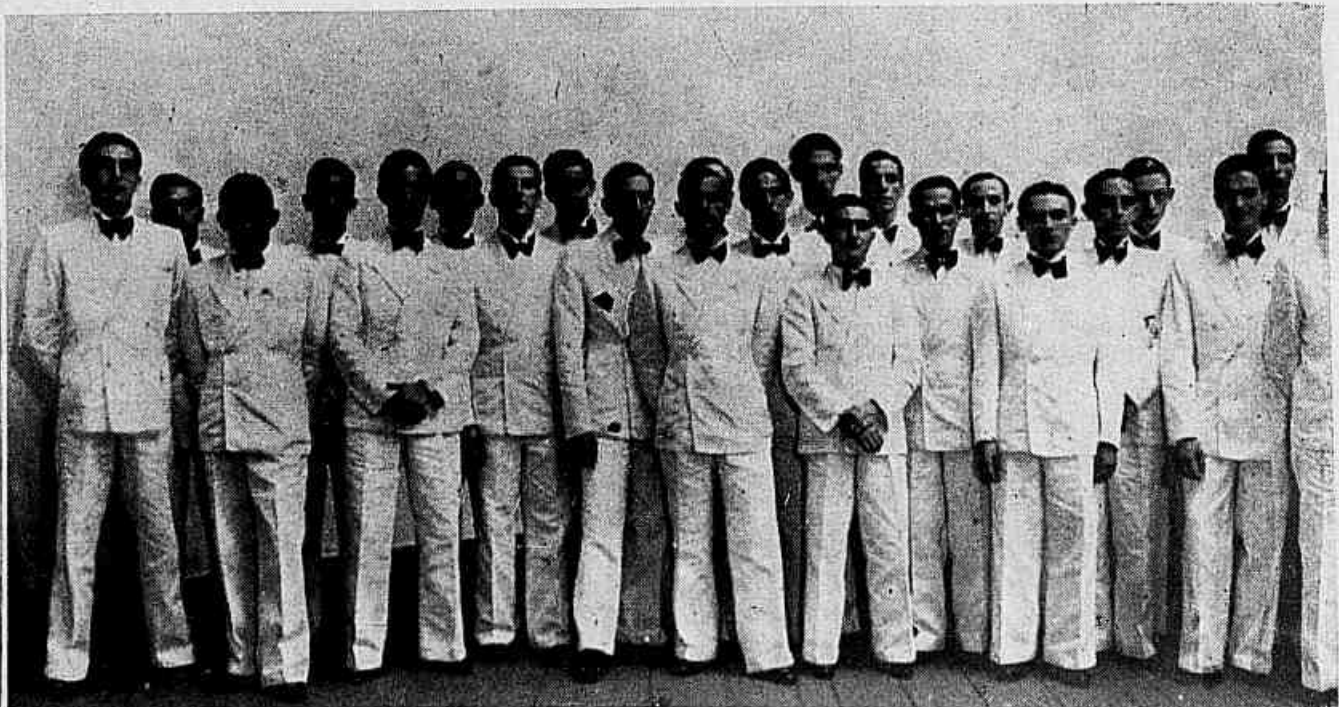
bocca enorme, que carregam as victimas para engulil-as socegradamente em suas locas sombrias.

"Seu moço, não facilite, não. Peixe não é brincadeira. Olhe: alli mesmo, perto daquelle curral, desapareceu o "Tonho" da Milú e nunca acharam o corpo delle. Tinha ido fachear lagostim com o Chico Pedro em noite de lua. A pescaria estava boa; quando deram fé a maré fazia tempo que havia repontado. Tocaram depressa para a jangada, que tinha ficado amarrada na beira do arrecife, mas só encontraram um pedaço de corda quebrada. Não se avistava mais ninguém. Não havia outro jeito senão cahir nagua e buscar a praia. Chico Pedro nadava melhor e se distanciou, mas sempre falando com o "Tonho", para elle não desanimar. Perto do curral, de repente, o companheiro não respondeu mais. Chico Pedro viu logo que tinha acontecido alguma cousa. Metteu o braço para o curral e trepou no moirão. Mal chegou lá em cima viu a agua se mexer e sentiu um cheiro dam-nado de melancia. Era o bicho!

Quando a maré seccou de novo, já dia, Chico Pedro ainda estava encapitado no moirão do curral, com medo de sahir para ganhar a praia..."



ESCOLA AMARO CAVALCANTI



Os contadorandos de 1939, formados pela "Escola Amaro Cavalcanti", quando da cerimonia da collação de grau, no Theatro Municipal.

Levando aos quatro cantos do Brasil o elogio de Bilac



O jornalista Paulo Filho, director do "Correio da Manhã", pronunciando a sua conferencia no Palacio Tiradentes.



A poetisa Rosalina Coelho Lisboa Muller, falando ao microphone da "Radio Jornal do Brasil"



O major Leonidas Cardoso lendo a sua oração



Em baixo:
O escriptor Carlos Maíl lendo sua pagina sobre o poeta

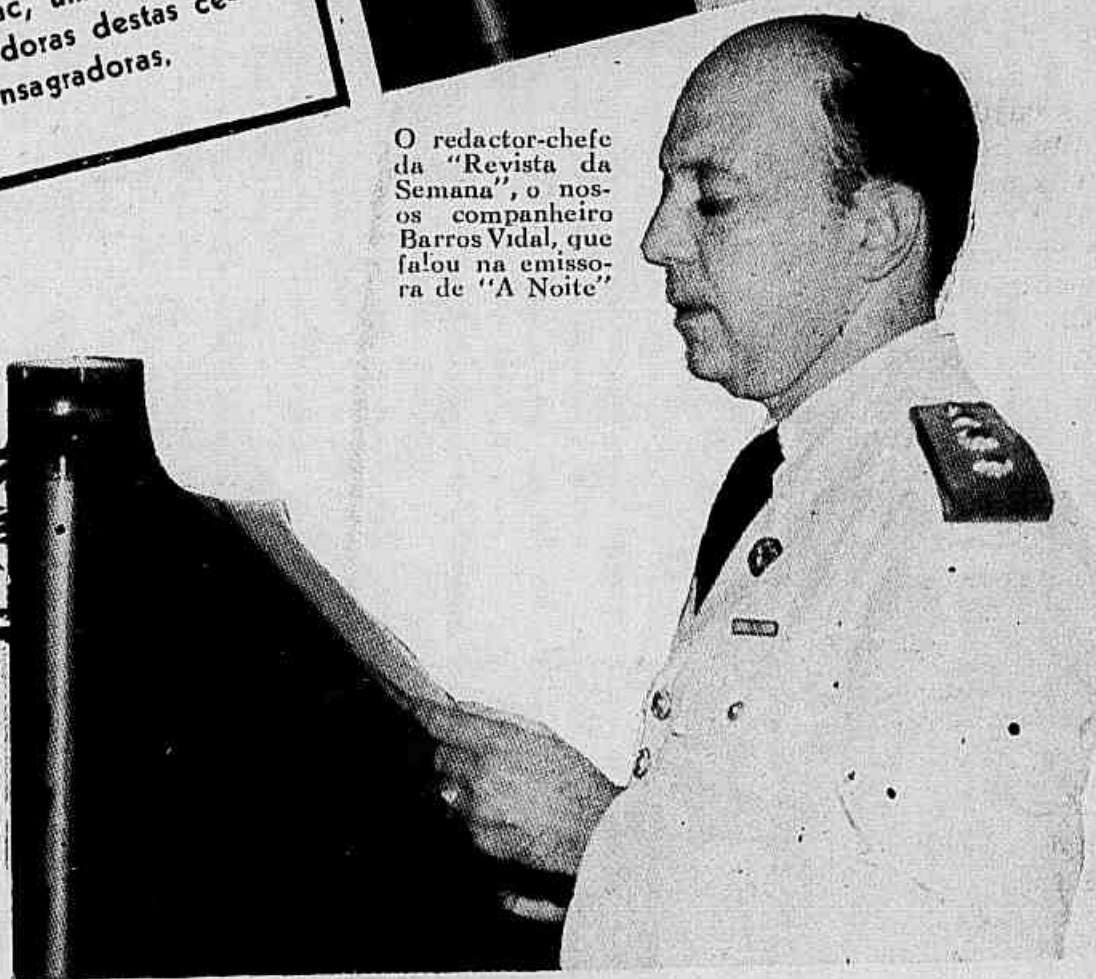


O jornalista Clementino de Alencar de "O Globo", falando na "Radio Nacional"

MUITAS as vozes que se ergueram para levar ao Brasil inteiro, atravez as nossas emissoras, o elogio merecido á obra gloriosa de Olavo Bilac, como parte das comemorações do programma traçado pela Comissão Nacional de Homenagens á memoria do luminoso poeta. Aqui nesta pagina reunimos flagrantemente colhidos quando alguns dos muitos intellectuaes, chamados a collaborar nesse sympathico movimento de civismo, falavam ao microphone, enaltecendo a obra ou recordando a vida de Bilac, uma e outa grandes e merecedoras destas celebrações consagradoras.



O redactor-chefe da "Revista da Semana", o nosso companheiro Barros Vidal, que falou na emissora de "A Noite"



O tenente-coronel Ruy Almeida discorrendo sobre a vida de Bilac.



A senhorita Maria José Fonseca Paiva na "Radio Nacional"

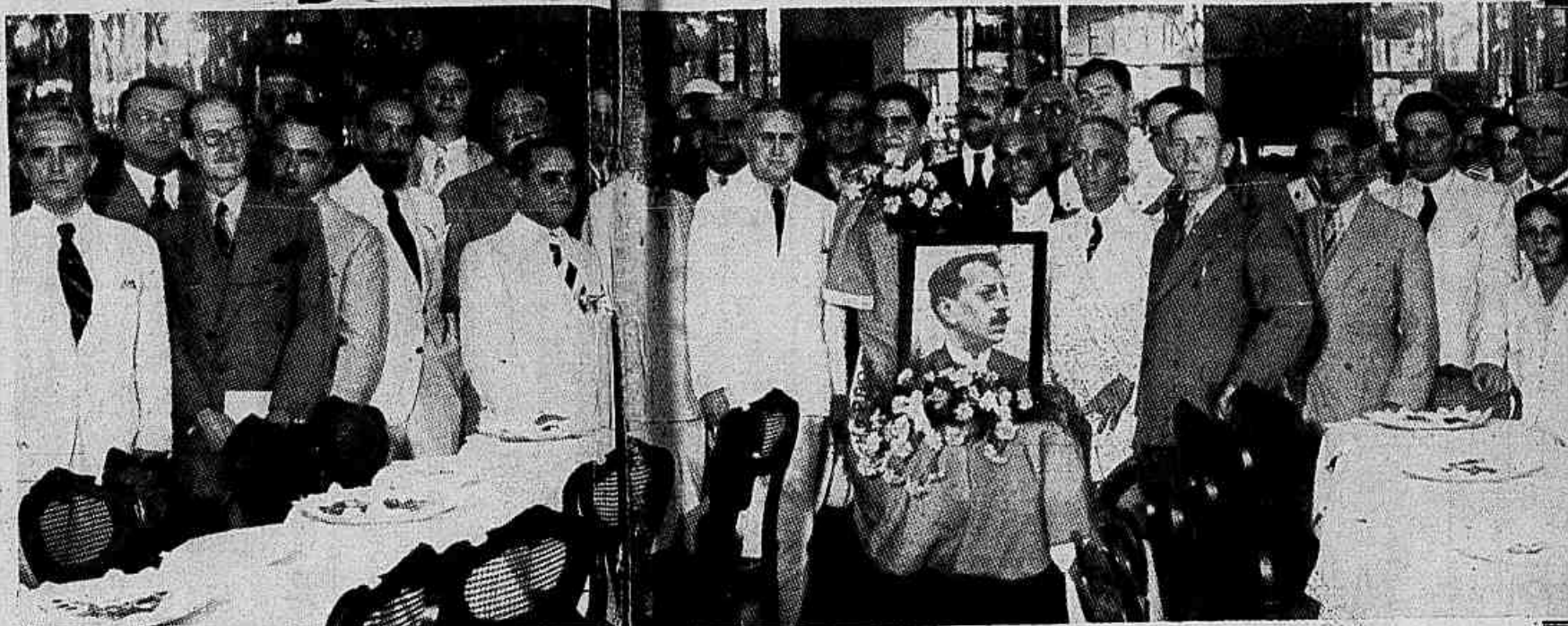


O nosso collega Martins Carlos de "O Jornal" ao microphone da "Radio Cruzeiro do Sul"

OLAVO Bilac

Na sua obra poetica elle cantou as bellezas do Brasil.

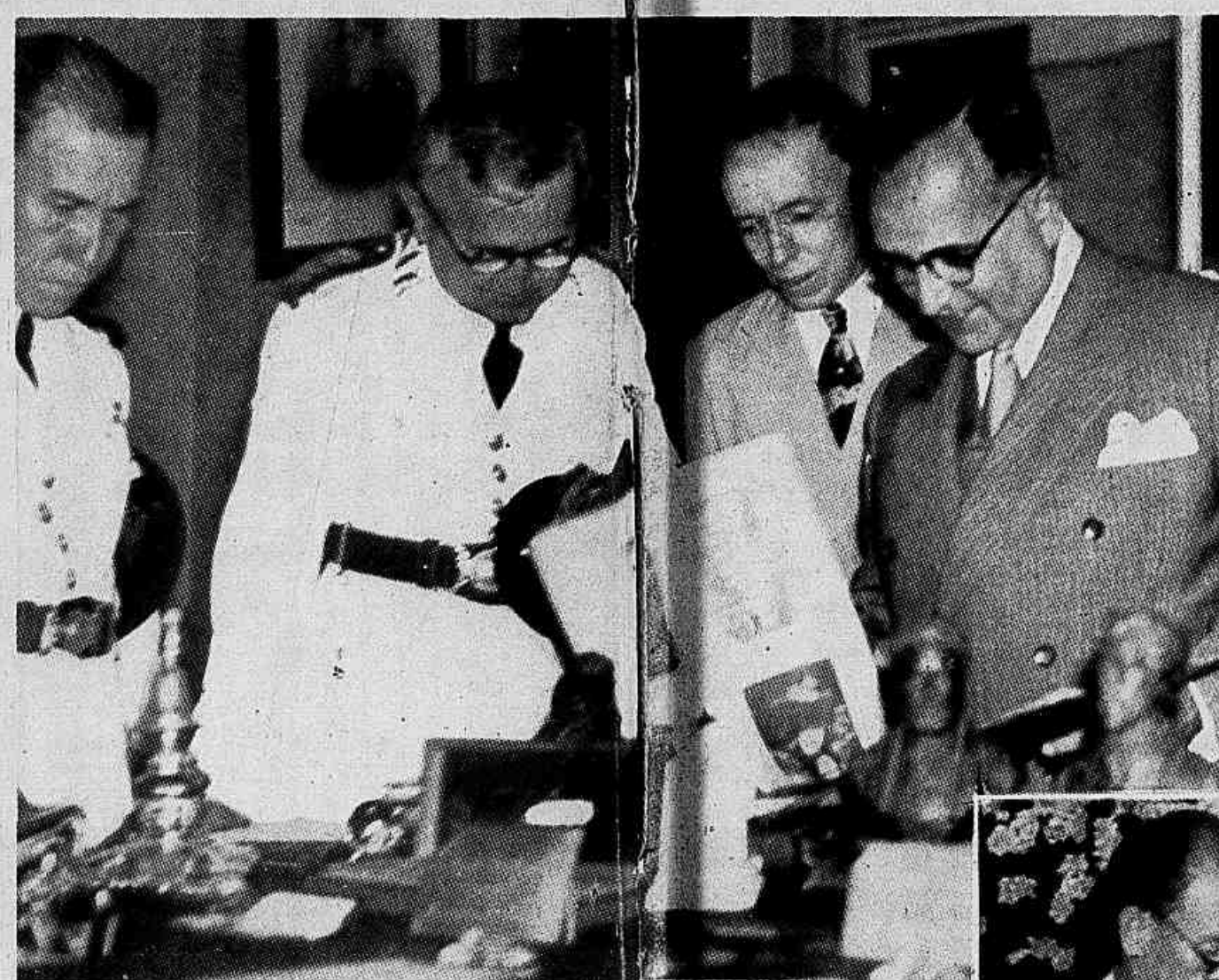
E como patriota ensinou á Mo-cidade o caminho dos quartéis!



NA CONFEITARIA COLOMBO -- Foi dada e tocante a evocação feita na "Confeitaria Colombo", junto á mesa em que se reunia, ao cair das tardes, palestrando com os amigos. Muitos destes, o coração transbordando de saudade, compareceram, e, junto com os membros da Comissão, e outros intellectuaes recordaram o poeta glorioso, presente symbolicamente na sua photographia que dominava a reunião. Nestes aspectos vêem-se o grupo feito em torno do retrato, destacando-se os generaes ministro Eurico Dutra e Pedro Cavalcante, major Jonas Corrêa, Herbert Moses, o nosso companheiro Raul, Paulo Filla, Kallisto e tenente-coronel Ruy Almeida; e o academico Oswaldo Orico pronunciando um lindo improviso sobre o inspirado poeta.



Na Agencia Nacional Simples, mas significativa, a cerimonia presidida pelo general Pedro Cavalcante, da inauguração do retrato de Bilac, no gabinete do sr. Licurgo Costa, director da "Agencia Nacional. Estes aspectos nos mostram o tenente-coronel Ruy Almeida agradecendo a preciosa cooperação daquelle prestigioso jornalista e seus companheiros na divulgação das commemorações de Bilac, discurso que foi respondido pelo sr. Licurgo Costa, e se vê na gravura entre as demais pessoas presentes á solemnidade; e a senhorita Zita Coelho Netto descerrando o retrato do poeta.



NO COLLEGIO MILITAR -- Flagramos as homenagens realizadas no Collegio Militar: o Presidente da Comissão, o sr. Getulio Vargas, com os Ministros da Guerra e da Viação, o sr. Gaspar Dutra, General do Ensino no Exército, generaes Lima e Pedro Cavalcante, inaugurando as reliquias do "Museu Bilac" inaugurado no nome al Pedro Cavalcante discursando; e o tenente-coronel Ruy Almeida falando pelo corpo docente do Collegio Militar.

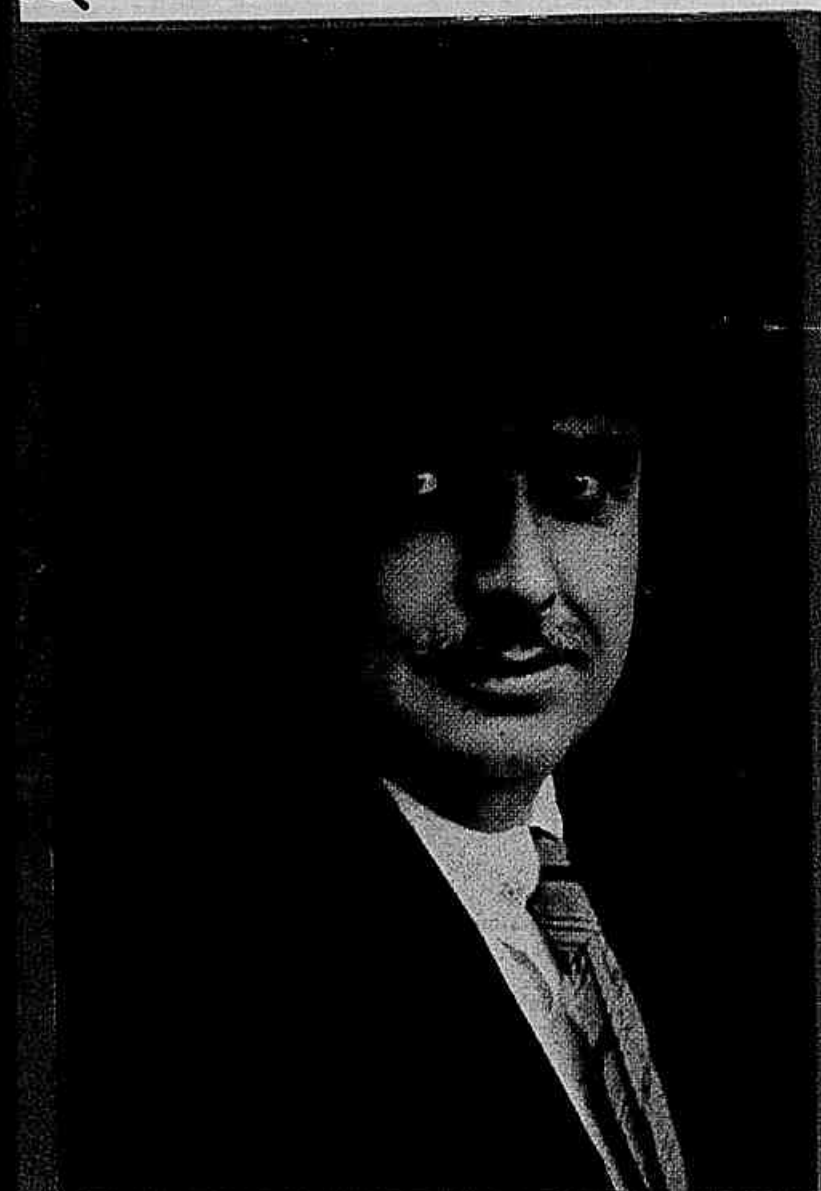


Na "Hora do Brasil" Por gentileza do dr. Lourival Fontes, director geral do "Departamento de Imprensa e Propaganda" a "Hora do Brasil" de 28 de Dezembro do anno, findo foi consagrada, inteiramente, a Bilac. A senhorita Zita Coelho Netto declamou fragmentos do "Caçador de Esmeraldas" e a sra. Ilka Labarthe e o sr. Cesar Ladeira interpretaram um interessante dialogo radiophonico — "A Patria e Bilac" — de Joracy Camargo. Nesta gravura vê-se o general Pedro Cavalcante, ladeado pelos membros da "Comissão Nacional de Homenagens á memoria de Bilac", iniciando a irradiação com o seu discurso de agradecimento.



NO CEMITERIO S. JOÃO BAPTISTA -- Na romaria ao tumulo do poeta, no cemiterio S. João Baptista: o escriptor Carlos de Campos, falando em nome da "Comissão Nacional de Homenagens á memoria de Bilac"; o professor Leoncio Corrêa, recordando o sublime cantor da "Tarde" e a poetiza Maria Sabina declamando "A Patria", uma das mais lindas poesias do burilador da "Via Lactea".

A ARTE INCONFUNDIVEL de CESAR FORMENTI



Uma surpresa agradável me aguardava em S. Paulo, nesta minha visita de dois dias á querida terra bandeirante: a mostra de arte de Cesar Formenti, no Palacio das Arcadas.

Velha admiradora dos requintes da sua pintura, filiando-me ao grupo que considera Cesar Formenti como um dos nossos maiores artistas, levei minhas sensibilidades a passeio naquella mundo maravilhoso, de arte e de sonho. E não sei onde Formenti é maior: se nos seus oleos illuminados, se no pastel, se no gouache ou se na aquarela. São 96 os quadros expostos e em cada um a gente encontra



UM ATTENTADO



A vida é cheia de contrastes violentos. Eu que vim de S. Paulo deslumbrada com a Exposição Formenti, entrei no Palace-Hotel e fui vêr o quadro que lá estava exposto, com a assignatura da senhora Jenny Pimentel de Borba. Olhei-o fixamente e não acreditei no que via. Eu estava sahindo de um clarão para mergulhar nas trevas mais densas...

E não comprehendo como se permite uma leviandade dessas! Aquelle quadro é um attentado! E' um crime deixar-se expôr uma coisa horrorosa daquellas, que está para a pintura mais primitiva como a sardinha para a baleia! Quiz ter boa vontade; impossivel. A mascara é defeituosa, os seios incrivelmente mal modelados. E a expressão?

Sahi, quasi correndo, do Palace-Hotel. E tive vontade de ir ao Hospicio vêr se de lá desapareceu alguma "pintura", feita por um daquelles infelizes...

S. M.

um deslumbramento. A sua obra não tem apenas belleza, tem consciencia, tem sentimento e expressão.

Na sua paizagem ha uma vóz espiritual a servir de legenda, tão bem elle sente a Natureza que copia. E nas suas figuras ha todo um realismo impressionante. Technico de escôl, o velho Formenti não é apenas notavel na pintura de cavallette e inconfundivel na decoração mural—elle é, ainda, admiravel na pintura "afresco", "a tempera", no vitral, no "azulejo" e sobre tudo no "mosaico", genero em que sua arte se redoi de gloria. Todo S. Paulo correu ao Palacio da Rua Quintino Bocayuva 54 para ver a exposição Formenti — vel-a e applaudil-a com entusiasmo.

E eu vivi duas horas de emoções intensas, mergulhando o olhar nesses trabalhos de mestre, e escrevo estas linhas, lamentando o pouco espaço de que disponho para poder dizer tudo o que senti, o quanto vibrei ante essa exposição soberba na qual se espelha uma alma de artista superior e na qual os que amam a arte devem ir passear os olhos e os que a praticam devem ver porque vale por uma lição e encerra toda uma fonte inexgotavel de inspiração. Mas resta-nos o consolo de que, em breve, Cesar Formenti fará aqui, no Rio, nova exposição e, então, analysaremos a sua grande obra detalhadamente.

SONIA MAURA



NEM A GUERRA FAZ OS INGLEZES PERDEREM O BOM-HUMOR

Capitão W. E. Parry,
commandante do
H. M. S. "Achilles".

Curiosos flagrantes apanhados entre os ingleses que estão em guerra, no mar, na terra e no ar. Por elles se verifica que os loiros filhos de Albion não perdem o bom humor mesmo em face das situações mais difficeis.

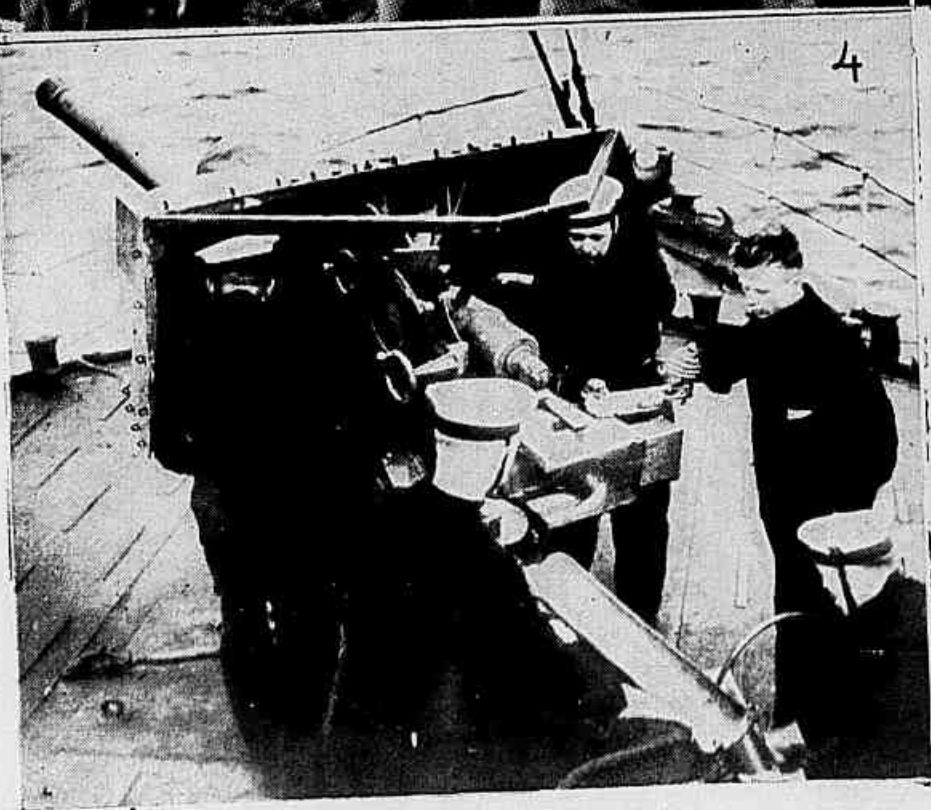
Capitão H. L. Woodhouse,
commandante do
H. M. S. "Ajax".



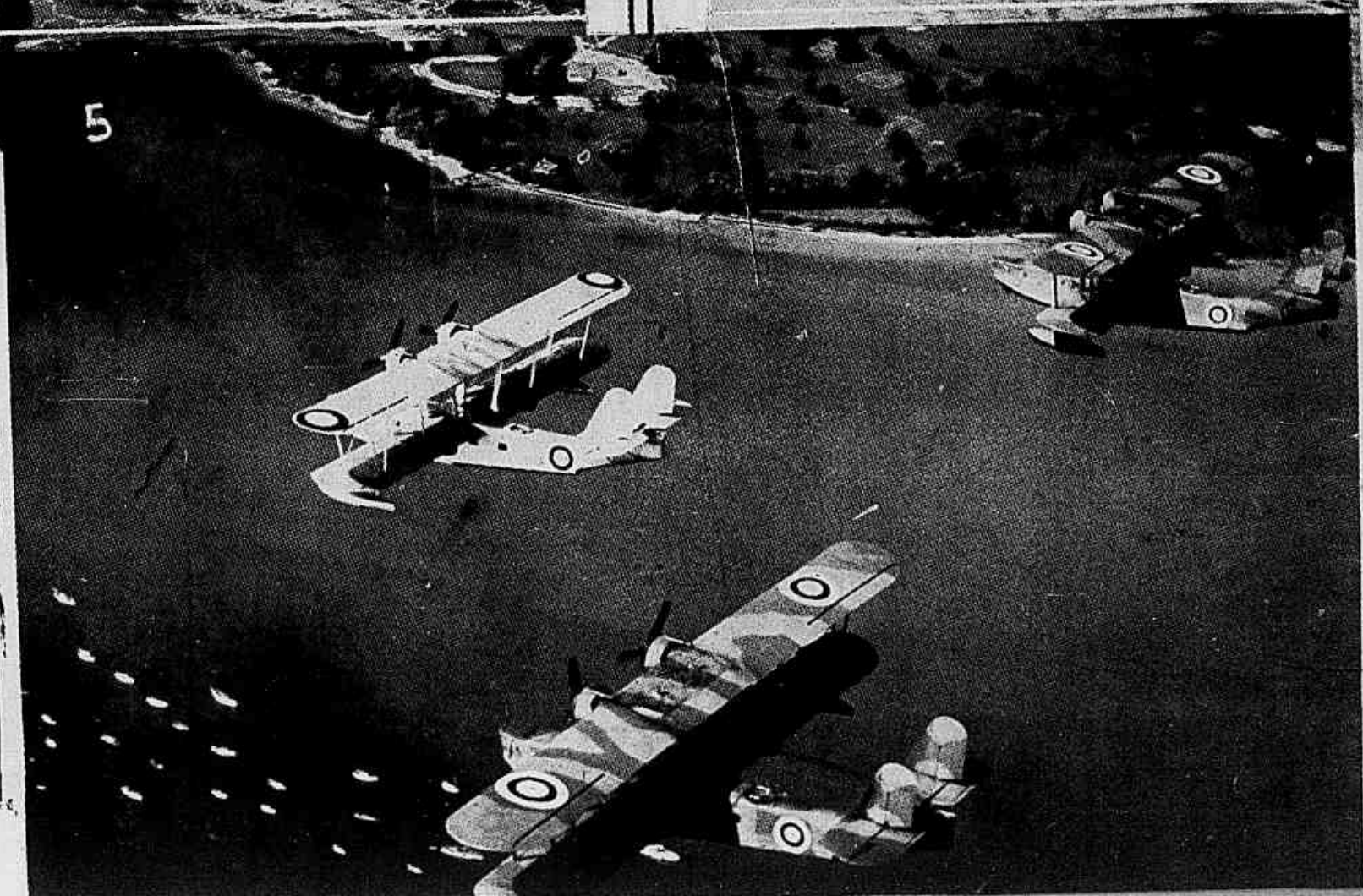
2



3



4



5

1 — Delicioso encontro: os soldados ingleses marcham para a Linha Maginot e cruzam, na estrada, com uma adoravel francezinha. Até se esquecem que vão para a morte vendo aquella creaturinha que é a Vida...
2 — Desfile de cruzadores que navegam pelo Mar do Norte, procurando o inimigo.
3 — Os "tommies" cantam abrindo trincheiras no front. Estão atolados na lama, mas não importa. Elles querem a Victoria.
4 — Artilheiros ingleses em actividade. Estão tão fleugmaticos que nem parece que, nesse momento, lutam contra um submarino allemão.
5 — Uma esquadilha patrulhando o Mar do Norte.

(Photos obsequiosamente cedidas pelo Addido de Imprensa da Embaixada Britannica).

A Primavera é a culpada de tudo! Ella chegou com toda a sumptuosidade de sua pompa, porque sabe que meu bebêzinho vai nascer hoje!
Ouve este ligeiro piar nos ninhos, escuta a chilreada dos passaros. Ha alegria desordenada em todos os corações e gritos de festas por toda a parte!
Os pecegueiros vergam-se de flôres e os brotos reverdecem, embriagados de seiva e de luz! Crianças entoam melodias e os namorados passam, abraçados e esquecidos da vida!

Vem cá, meu grande amor! Tu, que eu amo, tu, que eu idolatro, tu, que és o pai do meu filhinho, abraça-me, aperta-me de encontro ao coração, cicia-me cousas lindas ao ouvido! Ajuda-me a ter forças para encarar o passo doloroso! Transmite-me um pouco de coragem, dessa nobre coragem que tanto te tem feito triumphar na luta con-

Meu filhinho vai nascer hoje!

tra o mundo! E aproxima-te desta janella e olha bem. Sente, comprehende e vê como tudo se embellezou para receber o nosso adorado filhinho!

Sinto-me um pouco apprehensiva, mas é natural isso. Eu, no meu delirio de maternidade, desejando para o esperado sómente a Perfeição, devo ter parecido muito ambiciosa a Nossa Senhora e talvez ella não me queira ajudar...

Pudera! Se tenho vivido só para a belleza! Durante mezes e mezes procurei ler cousas suaves — Gabriella Mistral, Ada Macaggi, Guido da Verona, Pierre Louys — que trouxessem doçura e tranquillidade á alma que estava sendo dividida com outrem...

Schubert, Liszt, Chopin — era o que eu ouvia, afim de que o sentimento musical da criança se apurasse e attingisse a radiosidade da verdadeira arte...

Enamorada cada vez mais da Vida, olhava sempre o colibri, para que os movimentos de meu filhinho tivessem a graça gentil dos zigzagues das mimosas avesinhas...

Ao sol pedia luz, ao céu côr e ás cascatas, que despertavam humildes écos nas flôrestas adormecidas, eu pedia aquelle eterno rythmo harmonioso, para que meu bebê possuísse, real e tangivel, a felicidade de descobrir encanto e espirito em todas as cousas creadas por Deus!

Com a delicadeza de um beijo depositado entre petalas de rosas, eu amava os lugares quietos, as gottas de orvalho, os jardins maravilhosos, o mar scintillante, as arvores, a propria terra, enfim todas as cousas puras, para formar naquelle peito recém-nascido ambientes que lhe enchessem de paz e ventura a alma!

Vi, na Injustiça e no Egoismo Humano, apenas bondade, para que os actos de meu filhinho fossem de futuro o prorio retrato das minhas observações optimistas...

E é por isso que tenho medo! E é por isso que te chamo! Passa-me a mão sobre os cabellos e beija-me a fronte! Estou ficando nervosa...

Será lindo o nosso filho? Terá a tua nobreza de sentimentos? Herdará de mim esta alma naturalmente romantica e este coração nascido para o Bem?

Meu espirito se debate na duvida... Mas não! Não é possivel! Se a Primavera veio, a Mãe Santissima, a Coroada de Estrellas terá pena de mim! Hei-de ser feliz, muito feliz! E quem sabe até meu filhinho, tenha os olhos azues do Menino Jesus!

Emfim, é mais do que natural que eu esteja nervosa, não é, meu querido? Compreendes... o primeiro filho... a Primavera... o Amor... o Receio... a Dor proxima...

E ser mãe é uma cousa tão extraordinaria, tão milagrosa e tão sublime...

Nenê Macaggi

Definições sobre a fé

SE do amor nasce a fé, é claro que elle não pôde progredir numa descença!...

Amar é apreciar algo de bello, sob qualquer aspecto.

O verdadeiro amor não é trahidor; pôde resistir ás provas da lealdade, como acontece ás amizades.

As creaturas scépticas zombam destas relatividades e descrêem de certas abnegações, porque são incapazes de se dedicar desinteressadamente; refractarias á fé, não chegam jamais a raciocinar! Preferem fazer juizos temerarios, pois o verdadeiro juizo tomam por illusões.

Se não existissem as provas, talvez desaparecessem todos os esplendores que caracterizam o progresso: os objectivos do bello perderiam o brilho, devido ás innovações de certos artistas excêntricos, que só comprehendem a poesia através de sua propria sensibilidade...

Divino ou humano, o amor deve ser um sentimento perceptivel, que transpareça não só por um olhar, mas principalmente pela lealdade espiritual.

Toda virtude é bella, revelada numa fórmula; porem sua concepção verdadeira não está sómente nesta modalidade. Está principalmente na propria essencia de que se compõe.

Os pensamentos, como as hypotheses, podem falhar, pois a propria rhetorica ensina como dependem das apparencias, os successos de uma causa. Toda creatura tem dentro de si mesma, um amigo e um inimigo a confabular sempre!

Entretanto, a voz da consciencia tudo esclarece á verdadeira comprehensão. E' nesta luta de se averiguar a verdade que merecemos ou deixamos de merecer victoria.

A fé equivale ao amor. A razão de ser, comparo-a aos bons desejos. Só a vontade pode crear as grandes realizações, que são o reflexo dos designios de Deus.

Cumprindo nossos deveres, cooperamos com o nosso destino. Sem a nossa cooperação é que nada se realiza; nem mesmo os milagres. Por que estes são phenomenos sobrenaturaes, observados por nós mesmos e patenteados quasi sempre pela sciencia. Ha milagres tão grandiosos que a mentalidade não os pode abranger, nem os estudos conseguem explicar. A natureza é um destes segredos profundos!...

Mas a fé, verdadeiro fanal, serve de aviso entre o bem e o mal, atravessando todos os empecilhos, creados pela descença.

Quem não tem esperanças d'uma vida melhor (como seja o reino de Christo) deve-se inquietar muito, pensando naquellas palavras de Vargas Vila, as quaes tão bem traduzem um estado d'alma...

Vivir sin esperanza debe ser una gran desventura; pero morir sin esperanza no es una desventura aún mayor?...

Quando as tentações contra a fé nascerem em nosso subconsciente, tenhamos força de vontade em combatel-as, afim de que as duvidas não obumbrem a nossa intelligencia.

Meditemos na propria razão do pensamento e utilizemo-nos delle, porém de accordo com a vontade de Deus.

A respeito disto Jesus nos falou, asseverando que "sem Elle nada seriamos."

A oração é a linguagem dos cientes. A aprendizagem um dom adquirido pela meditação das paginas do Evangelho. Com este elucidario é que nos tornamos capazes de combater as falsas conjecturas.

Só não crêem em Deus aquelles que nunca procuraram se approximar delle. Deus é vida e é luz.

Yara Guedes de Mello



PARA SERVIR O BRASIL

A ENTREGA DAS ESPADAS
AOS NOVOS
GUARDAS-MARINHAS NA
ESCOLA NAVAL

REFLETEM-SE nesta pagina os flagrantíssimos colírios pela nossa objectiva, no decorrer da expressiva cerimonia realizada, sabbado passado, na Escola Naval em Villegaignon, quando foram entregues as espadas aos novos guardas-marinhas. A solemnidade foi presidida pelo chefe do governo e assistida por elevado numero de autoridades e figuras do maior relevo social. Vêem-se o presidente Getulio Vargas passando em revista os novos officiaes; os guardas-marinhas de 1939 e as senhoritas presentes. A direita, a senhorita Lygia Leite trocando as platinas do guarda-marinha Oliveira Leite e a senhorita Liliane fazendo a entrega da espada ao guarda-marinha José Fontenelle.

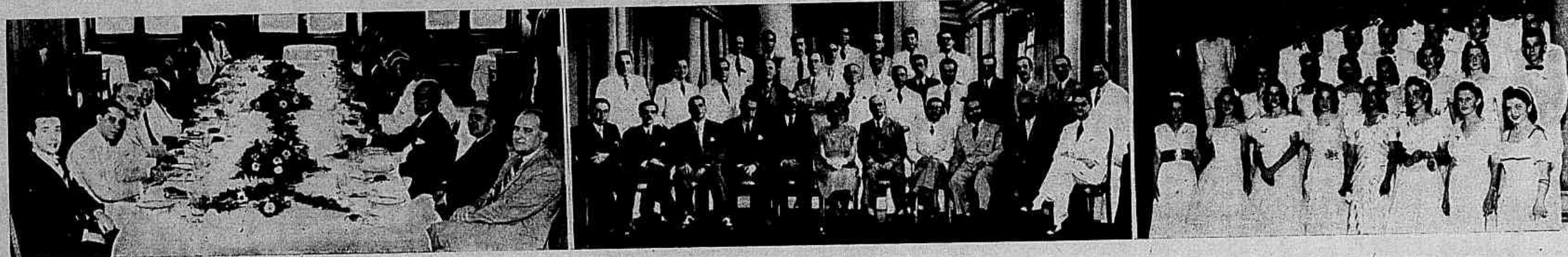


figuras e factos



Almoço de confraternização promovido pelo "Touring Club do Brasil" e que se realizou a bordo do "Almirante Jaceguay". Vêem-se entre os presentes o almirante Gêza A. Anha, director do "Lloyd Brasileiro", e dr. Lourival Fontes, director geral do novo "Departamento de Imprensa e Propaganda".

Os medicos diplomados em 1914 festejaram o seu 25º. anno de formatura atravez varias commemorações. Este grupo foi feito na missa que mandaram rezar na igreja da Candelaria e que teve como officiante monsenhor Henrique de Magalhães, que pronunciou um sermão allusivo á data.



No almoço offerecido ao Dr. Pontes Miranda, pelos seus amigos, por motivo do seu ingresso da carreira diplomatica.

Os bachareis de 1929 confraternizaram, num grande almoço, antes do qual posaram para o nosso photographo.

Grupo feito por occasião da collação de grau dos alumnos do Instituto de Ensino Secundario do Districto Federal.



Aspectos colhidos no Auditorio do Instituto de Educação, na solemnidade da entrega de diplomas e certificados ás "professôras de educação elementar", ás "administradoras escolares", ás "professôras especializadas de musica e canto orpheonico" e ás professôras de classe elementar que terminaram os cursos de preparação no ensino do canto orpheonico. Vêem-se a mesa que presidiu á cerimonia e as senhoras e senhoritas diplomadas.

O ULTIMO ALMOÇO DO "ROTARY CLUB" EM 1939



Na sua ultima reunião do anno, o "Rotary Club" se enriquece da presença das esposas dos seus associados. Este aspecto foi colhido por occasião do almoço de despedida de 1939, vendo-se as senhoras e senhores presentes.

A SUPREMACIA DA MUSICA POPULAR NO BRASIL, MOTIVADA PELA MA' APPLICAÇÃO DO RADIO

DE JOSÉ SIQUEIRA

É um facto que dispensa commentarios, esse da predominancia da musica popular sobre a erudita, em nossa terra.

Out'ora os compositores populares, mesmo os mais afamados, reconheciam sua inferioridade em relação aos eruditos, esforçando-se, por meio do estudo, para galgar as posições privilegiadas.

Agora invertem-se os papeis.

O radio, a serviço do commercio, tem melhorado economicamente os cantores e fazedores de musicas populares, de tal modo que os verdadeiros representantes da arte pura, no Brasil, estão vendo decrescer, cada vez mais, o nivel cultural do

questão de se apresentar como tal, porque todo mundo sabe que esse individuo pode ter um carro de praça, ou um cavallo de corridas.

O compositor symphonico tem que se conformar em escrever para as traças e ouvir estas advertencias dos amigos: "deixa essa bobagem de musica classica. Escreve samba e marcha, se queres apparecer, e não morrer de fome!"

Ha alguém que possa dizer, e provar, que isto não é uma tristissima verdade?

Não temos a menor duvida que houve um grande recuo na vida artistica do Brasil. Não é apenas o musico que se resente desse phenomeno: é o poeta, o pintor, o escultor, etc., etc.

Quem não sabe que essa musica de canto, acompanhada apenas de bateia que ouvimos a miude, é manifestação artistica da idade da pedra?

Uma patria que começou com José Mauricio, cresceu com Carlos Gomes e chegou até Francisco Braga, é lamentavel que interrompa essa trajetoria luminosa, para ir buscar os farrapos musicas dos morros.

Estamos de accordo que se ampare, e mesmo prestigie o batuqueiro, mas até ao ponto em que elle seja visto como um propulsor da embriaguez da dança. Nunca, absolutamente nunca,



como representante da arte emotiva.

Se é absurdo ouvir-se em um baile um nocturno de Chopin, uma Sonata de Cesar Franck, uma rapsodia de Liszt, também o deve ser um individuo almoçar ao ritmo syncopado de de um samba de morro.

Nada de excentricidades e exotismos.

Actualmente uma força organizada se levanta com capacidade, a nosso vêr, de modificar, em parte, essa marcha de retorno á musica medieval. É o canto orpheonico que Villa-Lobos dirige, o qual, apesar de um tanto personalista, tem o merito de despertar nos auditórios o gosto pela musica classica e de conjuncto.

Tem-se fallado muito de musica brasileira, e por isso procurámos ouvir de varias personalidades de escól suas opiniões a respeito.

Em nenhum caso tivemos ensejo de ouvir outra opinião que não fosse a de ser o samba a musica brasileira. É o cumulo do absurdo essa affirmativa. Se musica

brasileira é synonymo de musica popular, porque não considerar, então, como tal o frêvo pernambucano, o caterê paulista, o côco, a embolada sertaneja?

O samba é, quando muito, musica typica carioca. A marcha carnavalesca é muito mais espalhada no Brasil que o samba.



Em minha terra havia o baile familiar e o samba. Este acabava quasi sempre pelo apagar de luzes, numa luta corporal de embriagados.

Se apenas o samba deve ser considerado musica brasileira, que indicação devemos dar ás bellas paginas de Waldemar Henrique, Hekel Tavares, Jayme Ovalla e outros; dos cantos dos barqueiros do São Francisco; dos jangadeiros do nordeste?

Isso sem fallar ainda, no folk-lore nos multiplos aspectos de seus cyclos.

As modinhas de violão, que nos enchem de saudades, não são, porventura, brasileiras? Em que parte do mundo foram usadas antes do Brasil?

Que paiz possui um "luar do sertão" de João Pernambuco?

Essa historia de musica brasileira é um problema muito complexo.

Achamos melhor chamar brasileira toda aquella musica que, feita por um filho do Brasil, não seja classica, romantica ou moderna — fugindo das europeas, apenas nos rythmos, formas de acompanhamento e intervallos melodicos dos cantos.

A boa musica popular não deve fugir da forma binaria de canção e ter por modelo de orchestra as suas congeneres norteamericanas.



Como "não ha bem que sempre dure nem mal que não se acabe" deixemos que o proprio povo, cansado de ouvir diariamente sambas e mais sambas, ruins e plagiados, acabe, de uma vez, se desinteressando por esses programmas banaes e mal organizados.

José Siqueira.

Noticiario ELEGANTE

JANEIRO
6
SABADO

senhoras: Adelaide Machado Brito, Sylvia Guilhobel Betim Paes Leme, Arlindo Berfort Duarte, Virginia Campos, Leandro da Costa, senhoritas: Almerinda Bittencourt Coelho, Zelruda Rodrigues Gonçalves; senhores:

JANEIRO
7
DOMINGO

senhora Maria Elisa Frontin Werneck; senhoritas: Herminia Aarão Reis, Maria de Lame; senhores: Eduardo Carneiro Leão, tenente Oswaldo Pederneiras, dr. Jones Rocha, jornalista Heitor de Mello.

JANEIRO
8
SEGUNDA FEIRA

senhoras: Itala Guanabara Vidal, Maria Candida de Oliveira Vianna, Anna Dantas Pereira Rosa; senhoritas: Branca Cesar Rabello, Alice Bento Porto, Leda Deschamps Cavalcanti, Hilda Joaquim de Barros; senhores: Oswaldo Marcondes do Amaral, dr. Paulo de Lyra Tavares, major Eduardo de Albuquerque, commandante Alfredo Braga Mello.

JANEIRO
9
TERÇA FEIRA

senhoritas: Beatriz Cavalcanti Bierrenback, Hilda Cavalcanti, Stella Frederico Borges, Elza Faria Junior, Marcionista de Almeida Araujo; senhores: Olavo Freire Junior, coronel Luiz Sá de Affonseca, dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves de Carvalho, dr. Paulo de Campos Porto.

JANEIRO
10
QUARTA FEIRA

senhoras: Alberico de Moraes, Judith Varella Paranhos, viuva Heitor de Souza, Zulmira Ferreira, Maria do Carmo Bandeira de Mello; senhoritas: Diva Leal Costa, Olympia Medeiros, Helena Gudini, Ruth Pereira Dias; senhores: ministro José Americo de Almeida, marechal Alberto Cardoso de Aguiar, Paulo Cleto Bezerra de Freitas, nosso collega de imprensa, dr. Estellita Lins, dr. A. Junqueira Ferreira, academico Guilherme de Almeida.

JANEIRO
11
QUINTA FEIRA

senhoras: Sarah Verne de Abreu, Alcinda Palmeira da Silva, cantora Marietta de Verney Campello; senhores: Vieira Souto, dr. Henrique Borges Monteiro, general Manuel Rabello, dr. Candido de Campos, nosso collega de imprensa, dr. Galdino Travassos, Elieirme Portugal.

JANEIRO
12
SEXTA FEIRA

senhora: Maria de Lourdes Vallim Balthazar da Silveira; senhoritas: Guimar de Lima Costa, Samaritana de Maia Lobo, Edila Alonso de Niemeyer; senhores: dr. Luiz Lyra, José Rodrigues Barbosa, Alvaro Toledo Bandeira de Mello, monsenhor Xavier Cunha, dr. Taciano Accioly Monteiro.



A senhorita Elvira Freitas, da nossa sociedade.

almirante Henrique Boiteux, escriptor Virgilio Varzea, capitão-tenente Lindoso Guimarães.

No Club de São Christovão



Este grupo foi feito na linda festa offerecida pelo elegante club ás suas associadas na noite de 31 de Dezembro.



orchestra a desproporção e a falta de logica são imensas. Se alguém perguntasse a um brasileiro: qual é o nosso maior Hautista, esse, esquecendo ou desconhecendo os Ary Ferreira, diria: Benedicto Lacerda.

Quem annos atraz tinha vergonha de se dizer compositor popular, hoje faz

COMPROVADÍSSIMOS estão os serviços de Martius á cultura humana em geral, á do Brasil em particular. E' só lêr o que o douto escreveu.

A vida illustre e benemerita de Martius exemplifica um merito ajudado. Quanto genio, quanto talento morre em vida á mingua de auxilio opportuno sobre estimulador. Na sciencia e no seu cultivo. Martius foi afilhado. Maximiliano José, primeiro rei da Baviera, honrou-se no apadrinhamento. Posta em luz a figura do afilhado não fique em sombra a do padrinho.

Até Napoleão, apesar de largo recuo na noite dos tempos e de ser regido por dynastia anterior aos Capetos, o pequeno eleitorado da Baviera, por assim dizer, dansara na Allemanha de vasto ambito, repartida em estados e estaduculos girando na orbita de um cada vez mais vago Santo Imperio.

Corridos seculos a raça dos Witeltsbach avultou, sem desprezo de valor guerreiro, pelo gosto das artes no mecenato dos artistas. Alberto V protegeu Durer, Carlos Theodoro preparou scena para peças de Schiller, precedendo no gosto pela opera Luiz II, animador de Wagner.

Carlos Theodoro morreu quando a Europa ainda estremeceia aos abalos da Revolução Franceza, succedido aquelle por Maximiliano José, que na França de Luiz XVI commandara o regimento da Alsacia.

Eleitor palatino, Maximiliano José entrou a governar eleitorado ao tempo da ascensão bonapartica. No zenith Napoleão desarrumou a geographia da Europa iniciando o *remue-ménage* dos thronos ás mãos do corso, chefe de clan, começando elle por aquinhoar os seus depois tão ingratos para com o bemfeitor.

Austerlitz não radiou em sól simplesmente no campo de batalha, illuminou em cheio, por varios annos, a gloria militar de Napoleão levando-o ás imposições da paz de Presburgo. Supprimio esta o Santo Imperio Romano, sarcasticamente declarado por Talleyrand nem santo, nem imperio, nem romano.

Das ruínas do Santo Imperio surgiu a Confederação do Reno, d'ella protector o Imperio Francez. Da carnica da Allemanha Napoleão atirou bocados aos seus sequezes germanicos. Em favor de Maximiliano José a Baviera foi levantada a reino.

Crescida a patria o novo rei tratou de dar-lhe filhos. No augmento da prole obteve sete filhos, coisa não das mais gratas dynasticamente fallando. Enfim, a perspectiva de allianças matrimoniaes sempre compensava um pouco da presença de sete vestidinhos principescos.

Na série feminina bavara os vestidinhos se tornariam mantos regios. Filhas de Maximiliano José, Carolina desposaria Francisco I imperador da Austria, Elisabeth seria rainha da Prussia, Amelia soberana da Saxonia.

Sem honras de thronos de escorregadios degrãos, outras filhas de Maximiliano José teriam elevação social.

Augusta desposou o principe Eugenio de Beauharnais, Maria o principe Frederico Augusto de Saxe, Sophia o archiduque Francisco Carlos tornando-se mãe de Francisco José I, Ludovica teria por esposo o duque Maximiliano, a conjuge se julgando diminuida visto o conjuge ser apenas simples duque na e não da Baviera por não pertencer ao ramo real da familia Witeltsbach.

Quanto o destino negou a Ludovica concedeu á sua filha Elisabeth, imperatriz da Austria e rainha da Hungria por mulhêr de Francisco José I.

Os casamentos das filhas do rei Maximiliano José foram enlaces de pura conveniencia dynastica. Um seria dramatico, o da princeza Augusta. Disputera esta do

ESCRAGNOLLE DORIA MARTIUS

coração, sem consulta á razão de Estado, beneficiando com a escolha o principe Carlos de Bade.

A' mão de Augusta Napoleão apresentou candidato, o seu enteado Eugenio de Beauharnais. Maximiliano José teve de vêr as lagrimas da filha, de escutar os azedumes de sua segunda esposa, uma princeza de Bade. Acompanhava ella o exemplo da rainha da Prussia que pronunciava em allemão o nome de Napoleão como **Noppel**, bem articulada a primeira syllaba para que se ouvisse **Moppel**, em allemão corriqueiro pascacio, imbecil.

Com **Noppel** ou com **Moppel** não houve remedio senão executar o desejo— ordem do arbitro da Europa. Houve em pouco a parodia de dicto celebre: a politica tem razões que o coração das mulheres não comprehende.



Carlos Frederico Felipe von Martius
(Erlangen 1794 — Munich 1868)

Oralmente não sobrou coragem a Maximiliano José para pedir á filha annuencia ao noivado imposto. Sollicitou por escripto. Augusta declarou "sacrificar-se pelo pae, pela familia, pela patria".

Eugenio e Augusta casaram. Napoleão e Josephina foram de proposito a Munich testemunhar o acto nupcial. E na epoca quando Napoleão se movia a Europa se remexia.

O noivo de esperanças perdidas, o pretendente posto á margem, o principe de Bade era um gordalhão de tez vermelha; Eugenio de Beauharnais bonito, esbelto. A mulher é sempre sensível a dotes phisicos masculinos, Augusta tinha dezoito annos de idade e olhos de comparar.

No correr do tempo e da vida intima as uniões conjugaes são bonança ou tempestade. Eugenio e Augusta viveram em harmonia, do casal provinda D. Amelia, segunda imperatriz do Brasil.

Longe da politica, até matrimonial, Maximiliano José, o rei bavaro, se aproximava do que sempre estimaram os Witeltsbach, as proveitosas sciencias, as deleitaveis letras, as encantadoras artes.

Em 1817 a Europa e seus reis goza-

vam enfim mais socego, Napoleão na jaula insular de Santa Helena, á guarda até das ondas atlanticas; o oceano de barreira ás evasões.

Baixado pela Inglaterra á primitiva condição de general Bonaparte, o antigo Napoleão corôado pelo Papa em 1817 estava ás ordens do governador de Santa Helena, sir Hudson Lowe, este em 1806 tenente-coronel commandante da ilha de Capri de onde podia abranger vista para a maravilha da bahia de Napoles.

Em 1817 Napoleão só appellava para a morte como fuga do espirito da vulcanica Santa Helena. Então no Brasil o principe D. Pedro esperava noiva, a archiduqueza Leopoldina, renovadas ancestraes preferencias da familia real portugueza por matrimônios na casa d'Austria.

Nas projectadas e afinal realisadas nupcias austro-brasileiras Maximiliano José interveio a favor da sciencia, a bem de cultores d'esta. Pedio e obteve adjuncção de homens de estudo ao sequito da archiduqueza que ia passar a novo continente e a novo estado.

Protegido por Maximiliano e por seus cuidados pela cultura ficou Carlos Frederico Felipe von Martius, nascido em Erlangen a 17 de Abril de 1794, doutor em medicina a 30 de Março de 1814. Em these inaugural revelára o interesse que lhe inspiravam as sciencias naturaes; interesse atavico em Martius, o pae e um tio-avô dedicados a estudos botanicos de nota.

Em Julho de 1817 desembarcava Martius no Rio de Janeiro todo em festas por motivos do enlace nupcial de D. Pedro e D. Leopoldina. Em companhia de Martius, o naturalista, aportava ao Rio o zoologo Spix, patricio e amigo de Martius, ambos protegidos de Maximiliano José.

D. Pedro e D. Leopoldina entraram em lua de mel, por singular que pareça a união astronomica e apifera, enquanto Spix e Martius sahiam logo a esquadrihar nossa natureza, mága para espiritos superiores.

Não se fixaram Spix e Martius no Rio de Janeiro, e d'ahi não fizeram de conta que testemunharam as porórocas amazonicas nem o formidando despejar de aguas da cachoeira de Paulo Affonso, para nos servirmos de observação mordaz de Joaquim Manoel de Macedo profligando "improvisadores sem consciencia".

S. Paulo, Minas, o Amazonas conheceram os vultos e os passos de Spix e Martius reunidos em Belem a 15 de Abril de 1820 após pouco menos de tres annos de correr Brasil. Em fins d'aquelle anno os sabios amigos podiam em Munich prestar contas ao regio protector demonstrando-lhe não haver deslustrado a sua instante recommendação junto á côrte de Vienna.

Spix e Martius estudaram America para enriquecer Europa. Disseram-o logo as salas da Real Academia das Sciencias de Munich cheias de exemplares zoologicos, botanicos e ethnographicos nossos.

Por propagar-nos na Europa louvou Martius nosso ministro em Londres, Sergio

de Macedo. A 7 de Junho de 1852 offciava ao ministro do Imperio no Brasil, o antigo regente Costa Carvalho. Dizia do sabio o diplomata:

"Este homem tem trabalhado no interesse da sciencia com verdadeiro fanatismo de que o Brasil pôde colher frutos. A natureza de suas obras, que, alem de não darem para todos os leitores porque custam caro em razão das estampas, faz com que d'ellas nenhum proveito lhe venha. A maior parte dos dispendios que sua empresa exige a começar pelos das viagens tem sido supportada pelo Governo da Baviera, paiz pobre e que ultimamente tem soffrido a crise europeia, como os mais Estados da Allemanha, é natural que se volte Martius, para o Brasil, e se parecer importuno a V. E. creio que em todo o caso parecerá desculpavel e digno de attenção".

Ao officio fillemos a exposição feita por Martius a Sergio de Macedo, a 12 de Maio de 1852, tratando da **Flora Brasiliensis**, da qual estavam estampadas dez partes quando Martius se dirigia ao nosso ministro em Londres.

Encontrando a longa exposição do sabio numa lata de archivo e ao elaborar Martius a exposição já a publicação da **Flora Brasiliensis**, da qual estavam estampadas dez partes quando Martius se dirigia ao nosso ministro em Londres.

Em carta a Sergio de Macedo dizia Martius ter tido necessidade de vender bibliotheca reunida por espaço de 30 annos. "Ha muito, confidenciava, tenho trabalhado com energia monomaniaca, sem perguntar se meus bens diminuíram ou avultaram".

Ao erguer obra scientifica monumental Martius teve sempre olhos para o Brasil. Para subir d'aquelle obra servia-se de mappas geographicos do nosso coronel Niemeier, pedia a collaboração do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, declarando haver nelle muita coisa digna de menção e revelação nos seus hervarios; pedia tambem o exame das colleccções de planta brasileiras existentes em Lisboa, mostrava-se penalizado ao saber plantas nossas vendidas por preços fabulosos em Bruxellas, Antuerpia e Liège, sem indicação de procedencia.

Labor e gratidão resumem a vida de Martius extinta a 15 de Dezembro de 1868, seus restos mortaes indo a tumulo cobertos de ramos de palmeira. Vinte e sete annos consumira no estudo de 582 especies do bello specimen do nosso reino vegetal, afóra a consideração de 10 especies da nossa flora.

Após o labor seja honrado em Martius, "a quem o titulo de brasileiro era sempre chave segura que lhe abria o coração" o nunca assaz enaltecido sentimento da gratidão.

Tributou-a sempre Martius a quem o ajudara e de certo com seus collaboradores repartio a inscripção da medalha de sua festa jubilar, em Munich, a 30 de Março de 1864, e a inscripção dizia: **In palmis resurges.**

Do reconhecimento publico e particular de Martius foram sempre alvo Maximiliano José e Luiz I na Baviera, Fernando I na Austria e Pedro II no Brasil.

Entregues á abstracção, ás altas cogitações, os sabios esquecem a vida material. Sobretudo se são chefes de lar cumpre ajudal-os para que não soffram os d'elles. Familias não almoçam sciencia, nem jantam gloria.



Festejando
a chegada
do ANNO NOVO



Movimentados os bailes com que a sociedade carioca se despediu do Anno Velho e comemorou a entrada do Novo. Estes aspectos bem nos dão ideia do que foram essas festas animadas e concorridas.



Qual a primeira poetisa brasileira?

De BARROS VIDAL

O BEDECENDO á ordem chronologica de nascimento surge, agora, Beatriz Francisca de Assis Brandão, filha do sargento-mór Francisco Sanches Brandão e de dona Izabel Feliciano Narcisa de Seixas e parenta proxima de Maria Joaquina Dorothéa de Seixas Brandão, a mulher que Gonzaga cantou com tanta emoção.

Nasceu na velha Villa-Rica, que hoje se chama Ouro-Preto, a 29 de Julho de 1779. Pela vontade da familia ella não teria passado das primeiras letras e de ligeiras noções de musica, mas encontrou os maiores incentivos para levar avante os seus estudos, num velho amigo da familia, sobre cujo nome não se nos deparou nenhuma referencia, que lhe ensinou francez e italiano. Sua dedicação aos livros era extrema e, rapidamente fez uma grande cultura. É preciso accentuar-se o maior dos seus merecimentos: a familia não cansava de lhe contrariar as tendencias mas a sua força de vontade vencida toda a opposição. Era um destino a sua vocação para as letras. Dahi os versos mais perfectos lhe jorrarem abundantes, da inspiração superior. Foi, sem favôr, uma grande poetisa e tambem escriptora de personalidade. Ao morrer, pouco depois de 1860, era socia honoraria do Instituto Historico e Geographico e deixou as seguintes obras, segundo Sacramento Blake:

"Cantos da Mocidade". Volume 1.º, Rio de Janeiro, 1856, 236 paginas. (Não consta que fosse publicado mais algum volume depois deste). "As commendas" — poema — Rio de Janeiro. "Saudação" á illma. e excma. sra. dona Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco. — É uma poesia em versos endecasyllabos, que vem num livrinho de obras annunciadas por B. X. P. de Souza, a proposito das traducções desta escriptora, e com a qual o editor se dispensa de fazer elogios ás traducções de dona Violante. Sahiu em 1859. "Cartas de Leandro e Hero extrahidas de uma traducção franceza, dedicadas á illma. e excma. sra. dona Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco, Rio de Janeiro, 1859. "Catão": drama tragico pelo abbade Pedro Melastasio, traduzido do italiano. Rio de Janeiro, 1860 — É precedido de uma dedicatória em verso á princeza dona Januaria. "Diversas Poesias" — publicadas no Parnazo Brasileiro, do conego Januario da Cunha Barboza. Este, grande vulto da litteratura precede ás poesias de dona Beatriz com palavras as mais lisongeiras. "Romances imitados", de Gesner. Rio de Janeiro (sem declaração do anno), typographia Pinto de Souza. — É um pequenino opusculo de 32 paginas, e typo correspondente, offerecido a dona Maria Velluti, contendo dois romancetes em verso: o Caçador, Lilia e Nerina, "Lagrimas do Brasil": poesia em verso endecasyllabo. — Vem no volume intitulado "Mausoleo levantado á memoria da excelsa rainha de Portugal dona Estephania. Rio de Janeiro, 1860".

Beatriz Francisca de Assis Brandão, que era admiradora fervorosa de Violante Bivar Velasco, a primeira jornalista brasileira, por quem nutria immenso enthusiasmo, que já salientei quando escrevi a chronica desta grande mulher, deixou, ainda, as seguintes obras ineditas, de accordo com Blake:

"Odes, canções, hymnos, poesias lyricas, poesias patrioticas e de outros generos, que podem preencher volumes iguaes aos que publicou: "Alexandre na Italia"; "José no Egypto", "Sonho de Scipião", "Angelica e Medoro", "Semiramis reconhecida", "Diana e Endemião", Drama á coroação de S. M. o senhor D. Pedro I "para ser pôsto em musica e já cantado no theatro; "Drama" ao nascimento do senhor D. Pedro II; "Cantata", aos annos da Imperatriz, a senhora dona Leopoldina".

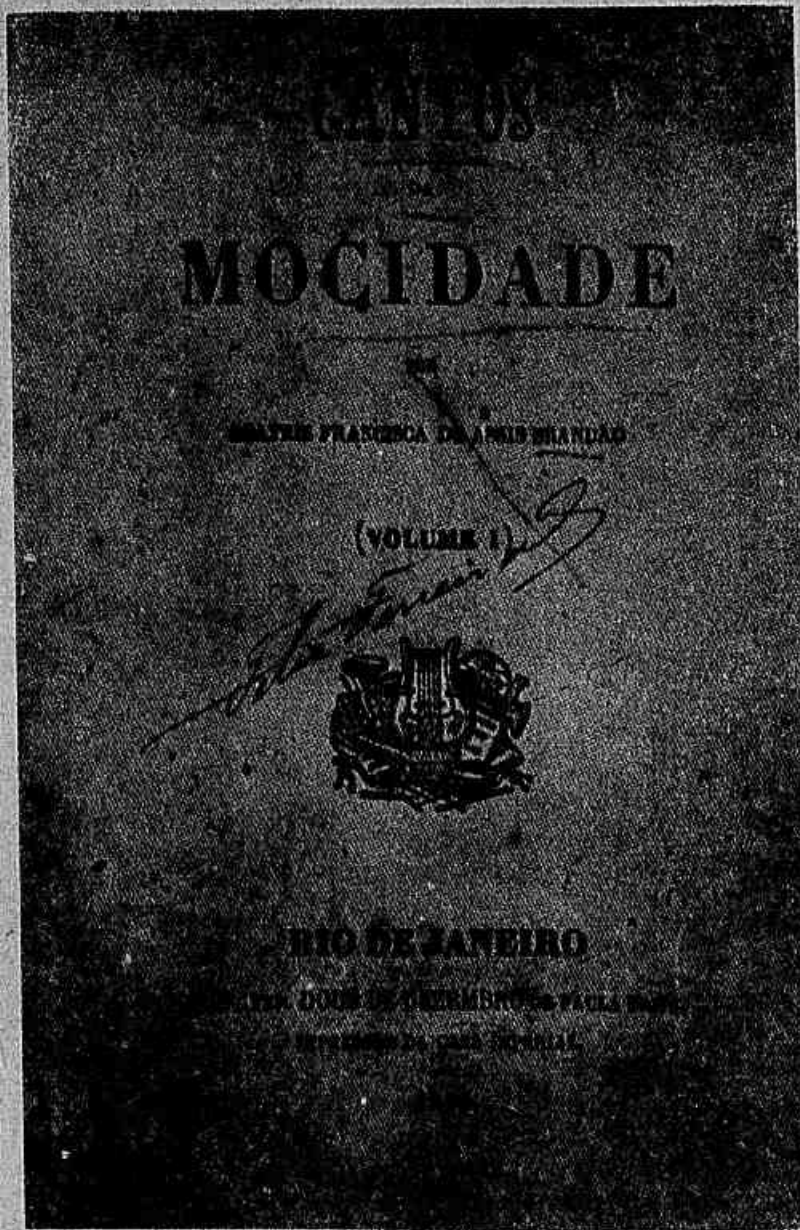
Beatriz Francisca de Assis Brandão realizou uma grande obra que sobrevive. Seus trabalhos litterarios atravessaram os annos e ahi estão para serem julgados pelas gerações de hoje. Mas occorre uma pergunta: o primeiro livro de versos publicado no Brasil será um dos seus?

Vejamos. Pelo que se pôde verificar consultando obras e confrontando datas, constata-se que o primeiro volume de Beatriz Brandão sahiu em 1856. Ora, vinte e dois annos antes — em 1834 — já tinha sido publicado o volume de estreia dessa inspirada gaucha que foi Delphina Benigna da Cunha, cuja vida é uma pagina dolorosa de soffrimentos e cujos versos são a exteriorização dos martyrios que lhe torturaram a alma marcada de infortunios. Apresenta-se, assim, esta poetisa, tambem cega. Mas ella não vem só. Vem com Barbara Heliodora, o grande vulto de mulher que illuminou o episodio glorioso da Inconfidencia. Delphina Benigna da Cunha nasceu em S. José do Norte, na estancia de Pontal, Rio Grande do Sul, em 17 de Junho de 1791 e Barbara Heliodora nasceu em S. Paulo um anno

depois. Fôram contemporaneas, razão pela qual surgem juntas neste instante de evocações, embora não se tivessem conhecido, vivessem em ambientes diferentes, como diferentes os destinos tristes que cumpriram. Começamos pela "Heroína da Inconfidencia", fugindo de fixar a sua actuação neste movimento redemptor.

Filha do dr. José Silveira e Souza tão conhecido elle é, e de D. Maria Bueno, da illustre familia de Amador Bueno, Barbara Heliodora Guilherme da Silveira desde creança impressionava pela sua formosura e pela vivacidade de sua intelligencia.

Cedo se lhe revelaram os pendores litterarios que se aprimoraram com a solida cultura que recebeu. Quando Ignacio José de Alvarenga Peixoto a conheceu sentiu um deslumbramento extranho, em extase ante a belleza de sua intelligencia e a do seu espirito. E namoraram-se, correspondendo-se por meio de versos. E, casados,



continuaram a fazer versos, agora juntos. E o insuccesso da conspiração veio interromper o grande romance que viviam. Na auzencia do marido mais augmentou a dedicação de Barbara Heliodora, mãe amantissima, pelos filhos, sobretudo por Maria Ephygenia, para quem sonhava um grande futuro. Barbara Heliodora escreveu as "Poesias Lyricas" que nunca fôram publicadas e cujo paradeiro é desconhecido. Preso o marido, a vida que para ella sempre tinha sido cheia de sorrisos, se transfigurou por inteiro. Sua existencia não era mais aquella paisagem tranquilla, aquelle dia de sol aberto que sempre tinha sido; era, agora, a floresta batida pelo vendaval, noite de tormenta. E com a sentença de 2 de Maio de 1792 que "declarava infames" os seus filhos innocentes, seu desespero foi ao paroxismo. E para mais lhe augmentar o desvario o marido lhe enviara do carcere da Ilha das Cobras, onde estava segregado do mundo, estes versos que lhe chegaram aos olhos e á alma como um ultimo adeus cheio de lagrimas:

"Barbara bella,
Do Norte estrella,
Que o meu destino
Sabes guiar,
De ti auzente
Triste somente,
As horas passo
A suspirar.

Por entre as penhas
De incultas brenhas
Cança-me a vista
De te buscar;
Porém não vejo
Mais que o desejo,
Sem esperança
De te encontrar.

Eu bem queria
A noite e o dia,
Sempre contigo,
Poder passar;
Mas orgulhosa,
Sorte invejosa,
Desta fortuna
Me quer privar.

Tu entre os braços
Ternos abraços
Da filha amada
Pódes gosar.
Priva-me a estrella
De ti e della:
Busca dois modos
De me matar."

Esta poesia que ella decorou rapidamente era, em seus labios, a presença do esposo. E, dias depois da sentença, quando enlouqueceu, mais amiudadamente declamava esses versos. Conta Alfredo Valladão, o autor da "Campanha da Princeza", que a sua loucura foi mansa; ella vivia cantando em voz baixa, o olhar vestido de uma serenidade impressionante e falava baixinho, lembrando o episodio que a desgraçara. Nos seus delirios passageiros ella abria as mãos vazias sobre a cabeça das pessoas que della se approximavam, imaginando deixar cahir ouro em pó... E dos seus labios aquelles versos não fugiam nunca, quer nas festas, até onde ia recital-os, quer quando sozinha. Ella os recitava com uma emoção intensa e, dir-se-hia, que essa poesia, pela sua estranha força espiritual trazia Alvarenga aos seus olhos e muitas vezes recitando-a com um sorriso nos labios, dos seus olhos corriam lagrimas abundantes. E, assim pouco tempo sobreviveu á sentença de 2 de Maio de 1792.

O epilogo de sua vida é fortemente emocionante, sem duvida. É em si uma poesia escripta com lagrimas sentidas, contado por dezenas de autores, mas sobre a sua obra poetica é pauperrima a fonte de informações que nos legou essa pleiade magnifica de biographos. Sacramento Blake fala nas "Poesias Lyricas" affirmando que não fôram publicadas como é verdade, mas não se refere aos seus outros versos nem diz se fôram impressos ou não. O professor A. Austregesilo no seu "Perfil da Mulher Brasileira" trata, na pagina 30 de Barbara Heliodora mas não toca no assumpto. Joaquim Norberto na sua "Historia da Conjuração Mineira" tambem, não nos offerece nenhum esclarecimento nesse sentido, nem Alfredo Valladão, nem Werneck e nem o proprio J. Norberto. Por sua vez o General Carlos de Campos em "As Heroínas do Brasil" sua magnifica collecção de perfis biographicos, trata longamente de Barbara Heliodora, consagrando-lhe todo um capitulo, que vai da pagina 319 a 330, sem fornecer um dado preciso sobre o destino das poesias de Barbara Heliodora. Já o mesmo não acontece em relação a Delphina Benigna da Cunha.

(Continúa)

No proximo numero:
DELPHINA BENIGNA DA CUNHA,
a "Musa Cega"

Noticias e comentarios



A NOSSA CAPA

O dr. Raul Pontual colheu este aspecto de impressionante beleza na colonia de pesca "Itaoca", na bahia de Guanabara, e delle nos servimos para illuminar a nossa capa deste numero, o primeiro de 1940. Realmente merece louvores esta linda photographia, enriquecida pela suggestão das côres que lhe emprestam encantos maiores e encerrando todo um poema maravilhoso. E' uma expressão esplendida da nossa Natureza — sempre opulenta e prodigiosa.

MANAIRA

De João Pessoa chegou-nos o segundo numero desta bem feita revista, que se impõe pela sua feição graphica e pelo brilho de sua collaboraçã. Esta, rica em prosa e verso, traz a assignatura dos nomes mais festejados da intellectualidade parahybana. A bella revista nos offerece, na sua capa, um suggestivo doublé, os "céos da cidade".

Na Academia Brasileira de Lettras



O sr. Celso Vieira agradecendo a sua eleição para presidente da "Casa de Machado de Assis". Vêem-se ao seu lado os academicos A. Austregesilo e Levi Carneiro.

Recepção no Palacio do Cattete



No dia 1.º de Janeiro, como acontece todos os annos, o presidente Getúlio Vargas offereceu, no Palacio do Cattete, uma recepção aos membros do Corpo Diplomático, Exercito, Marinha, Magistratura e autoridades. Esta gravura nos mostra um flagrante do Embaixador da França, sr. Jules Henry, cumprimentando o Chefe do Governo, vendo-se ao seu lado o ministro Oswaldo Aranha.

O novo delegado fiscal no Estado de Alagôas



Aspecto apanhado por ocasião do embarque do dr. Geminiano Galvão para Maceió, onde vai exercer o cargo de Delegado Fiscal no Estado de Alagôas. Compareceram ao caes autoridades e amigos inclusive o Director Geral do Thesouro.



Varios aspectos do Réveillon na Urca, que constituiu um acontecimento de raro brilho. Todos os seus salões transbordaram de gente e nelle se verificou uma alegria invulgar. O Réveillon da Urca foi o início do seu Carnaval.



SOCIEDADE DRAMATICO-MUSICAL
CARLOS GOMES

(Continuação da pagina 22)

periodo da nossa historia, que constituirá titulo de orgulho para todos os brasileiros.

Por isso, comemorando, embora tardiamente, o cinquentenario da Republica e homenageando os seus obreiros eminentes, não podemos deixar de prestar calorosa homenagem ao grande presidente Getulio Vargas".

Calorosas palmas acolheram as ultimas frases do dr. Edgar Barreto, seguidas da execução da ultima parte do programma.

Antes da execução do ultimo numero usou da palavra o sr. Interventor que, num vibrante improviso, arrebatou o auditorio emitindo conceitos que entusiasmaram.

Não era uma autoridade, disse, era um companheiro que ia agradecer os momentos de arte que acabava de gozar e que significavam um verdadeiro tributo da Sociedade Carlos Gomes ao complicado problema da Ordem Social tal como era compreendido pelo Estado Novo. Sentia-se feliz em render seu culto ao genio artistico do maestro Geyer, á sua grandeza espiritual que tinha sabido compreender e interpretar a alma brasileira, descrevendo um dos mais bellos episodios da vida catharinense. E' este esforço para engrandecer o Brasil que o Governo deseja de quantos venham com o firme proposito de construir, e que sempre encontrou no povo de Blumenau, o que lhe permitirá conservar o lugar de destaque que occupa, não apenas no solo catharinense, mas no Brasil. E si este é o modo franco com que expõe o que sua alma sente, como homem, como governante deve dizer que tem o orgulho de ter compreendido o seu povo e a vaidade de ter sido compreendido por elle. Homem de trabalho, homem de lucta, mas de coração sensível, goza e soffre com o povo de Blumenau, quer mesmo sentir com elle, numa união que, engrandecendo a Patria, servirá também á humanidade. Aqui está, pois, agradecendo a homenagem e aceitando a colaboração que lhe offerecem no interesse unico que o guia — o bem colectivo. "Quero ver o povo de Blumenau feliz, disse, porque então acreditarei que cumpro o meu dever para convosco: quero conhecer as vossas aspirações, porque assim estarei certo de que vos ajudarei a realizal-as. Por isso, pego-vos uma união estreita com o Governo, certos de que vivereis a vossa vida e vos acompanharei na vossa jornada. Vejo nas homenagens que acabaes de me prestar (e que agradeço também em nome de minha senhora) a demonstração da nobreza de vossos sentimentos e, sobretudo, a preocupação de servir ao Brasil. O Governo não esquece, finalisou, e tudo fará para que Blumenau possa realizar os destinos que estão marcados ao povo catharinense.

Prolongada salva de palmas acolhe as ultimas frases de S. Excia. finalizando, ao som do Hymno Nacional, uma festa de arte que Blumenau deverá anotar entre seus acontecimentos mais felizes".

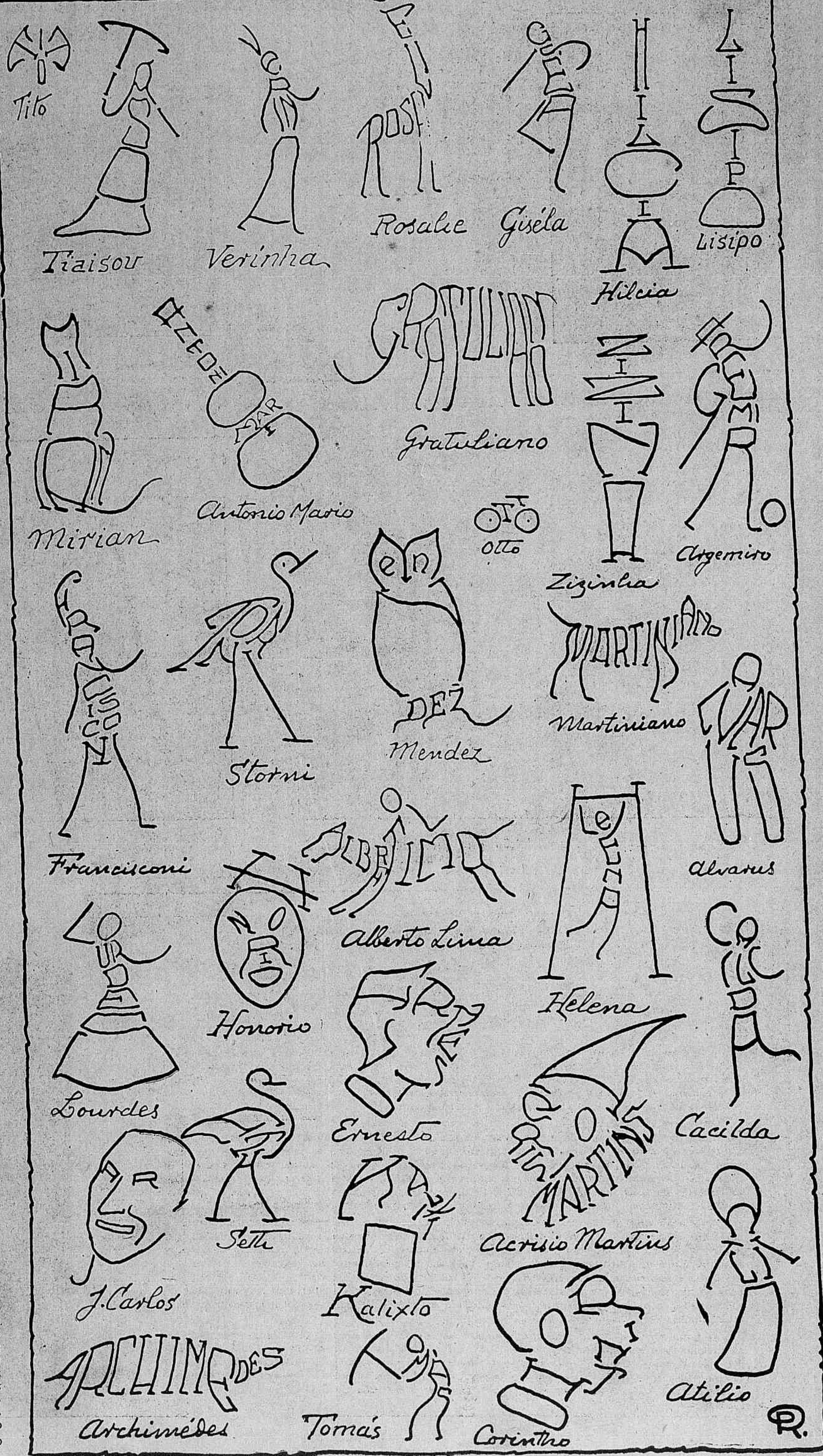
BENJAMIN RABIER

Benjamin Rabier, cuja morte os telegrammas nos annunciaram, era o Esopo do lápis, o La Fontaine da caricatura. A sua maneira — maneira sempre adorável — fazia falar os animais. Apenas, em vez de os converter em heróes de fabula, tornava-os personagens de aneddotas. Fazia-lhes passar pelo focinho toda a sorte de episodios hilariantes. Dava-lhes uma vida de lances jocosos e surprehendedes no volver os olhos, no abrir o bico ou arreganhar os dentes, no acamar das asas ou ao correr do pello. Impia-lhes na figura "irracional" todas as emoções e sobretudo as da extrema alegria. Levava-os com prodigiosa naturalidade a sorrir de leve, rir largamente, romper á gargalhada, espolinhar-se, perder o folego, cahir para o lado, de tanto riso.

O lápis de Benjamin Rabier fazia cocegões irresistíveis aos nossos irmãos inferiores — inferiores, dizemos nós — desde o pesado, gravibundo elephante, á panthera sempre crispada de furia, do galo solemne e altaneiro á meditativa, melancolica cegonha, da baleia immensa, atravancando o oceano, ao camondongo esgueirando-se pelo orificio da parede, da aguia que encara o sol e domina os espagos ao verme que se debate e estertora quando a enxada do lavrador o faz sahir de debaixo da torrão revolvido. Por obra e graça desse crayon ligeirissimo não havia animal triste nem zangado, nem timorato, nem estúpido, nem de qualquer modo infeliz. Todos riam.

Morreu Rabier. E de certo, do leão á pomba e do hippopotamo ao mosquito todos os bichos choraram!

onomatogramas

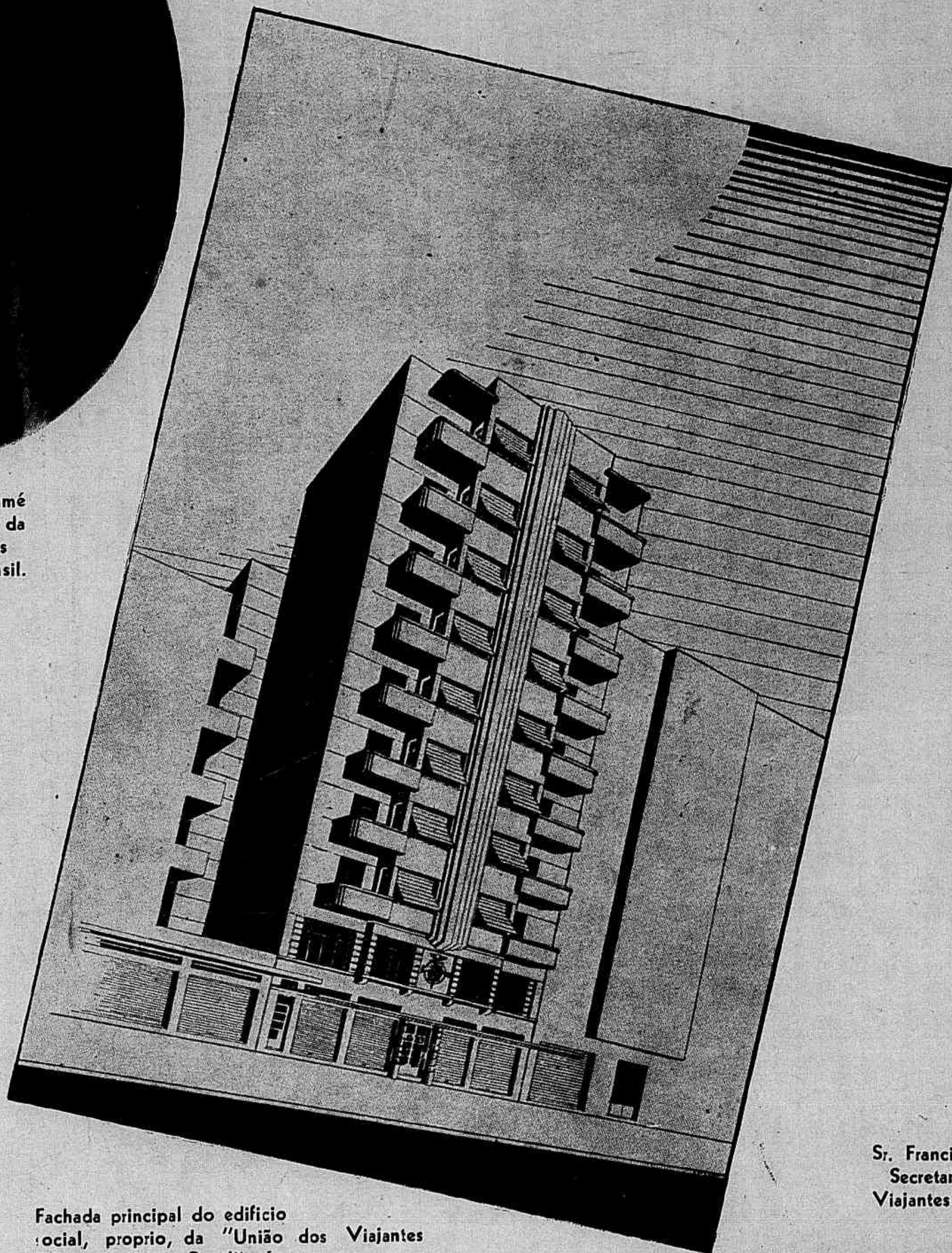


União dos Viajantes Commerciaes do Brasil

A inauguração do edificio social, proprio, desta benemerita instituição de classe, no dia em que completou 12 annos de existencia.



Sr. Jorge Wazen Achiamé
Presidente da Directoria da
"União dos Viajantes
Commerciaes do Brasil.



Fachada principal do edificio
social, proprio, da "União dos Viajantes
Commerciaes do Brasil", á
Avenida Mem de Sá, 247.

Sr. Francisco das Dores Gonçalves
Secretario Geral da "União dos
Viajantes Commerciaes do Brasil".

A "União dos Viajantes Commerciaes do Brasil", órgão representativo e defensivo da classe dos viajantes, vendedores e representantes commerciaes, inaugurou, com grande entusiasmo e brilhantismo, no dia 30 de Dezembro, data em que completava 12 annos de labor constante e fecundo, o imponente edificio social proprio, que mandou construir nesta capital, na avenida Mem de Sá n.º 247, e no qual já se encontra installada condignamente.

As solennidades com que a "U. V. C. B." inaugurou o seu edificio social e commemorou a passagem do seu 12.º anniversario tiveram grande luzimento e repercussão, constando de imponente sessão solenne, seguida de deslumbrante baile, que se prolongou animadamente até altas horas da madrugada do dia seguinte. Na sessão solenne, á qual compareceu grande numero de delegações de collectividades co-irmãs e congeneres, tanto desta capital como dos Estados, usou da palavra, na qualidade de orador official, fazendo eloquente historico de toda a vida associativa da Instituição, o illustre e distincto caudico dr. Ary Pinheiro de Andrade Figueira.

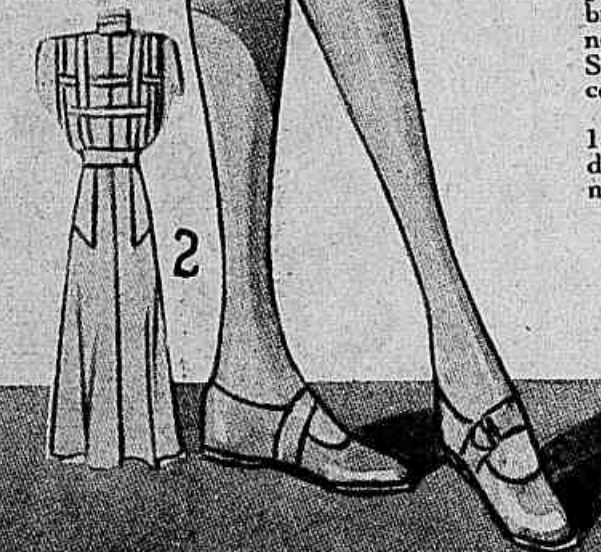
Associação classista de fundo mutualista, larga é já, ao fim de doze annos de existencia, a sua folha de serviços — larga e honrosa, quer na defesa dos interesses e aspirações da classe, quer dentro do espirito philantropico que a inspira, de amparo aos associados invalidos ou ás famílias dos que fallecem. Obediente a estes fins, e pelo seu "Departamento de Peculios", a "União dos Viajantes Commerciaes do Brasil", desde que se fundou, em 30 de Dezembro de 1927, portanto ha doze annos, já pagou, por invalidez ou fallecimento de associados, 113 peculios, no valor total de 1.925:000\$000, o que seria bastante, por si só, para attestar a benemerencia e a grandeza de suas altas finalidades sociaes.

Acompanhando esta rapida noticia, temos a satisfação de estampar, juntamente com o cliché da fachada principal do "Edificio U. V. C. B.", os retratos dos srs. Jorge Wazen Achiamé e Francisco das Dores Gonçalves, respectivamente presidente e secretario geral da União dos Viajantes Commerciaes do Brasil — o cerebro e o braço que, num esforço hercúleo e constante, tão alto elevaram e tem engrandecido esta modelar e benemerita instituição de classe.

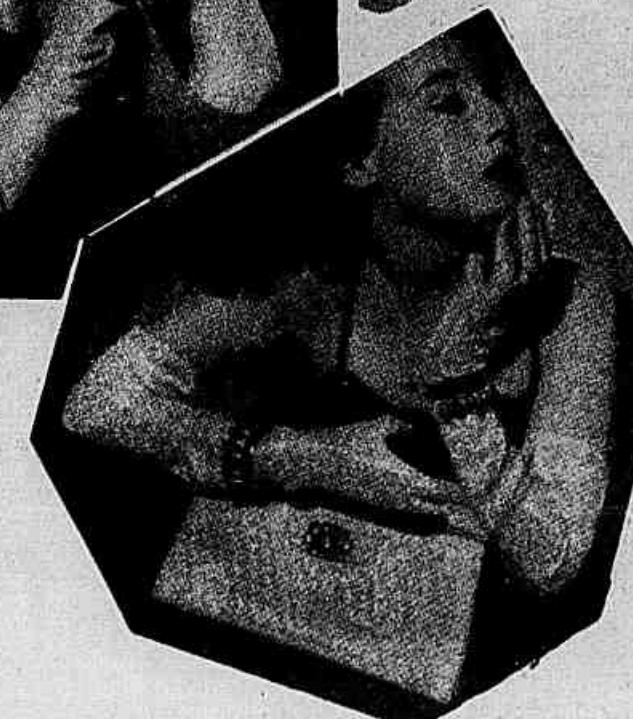
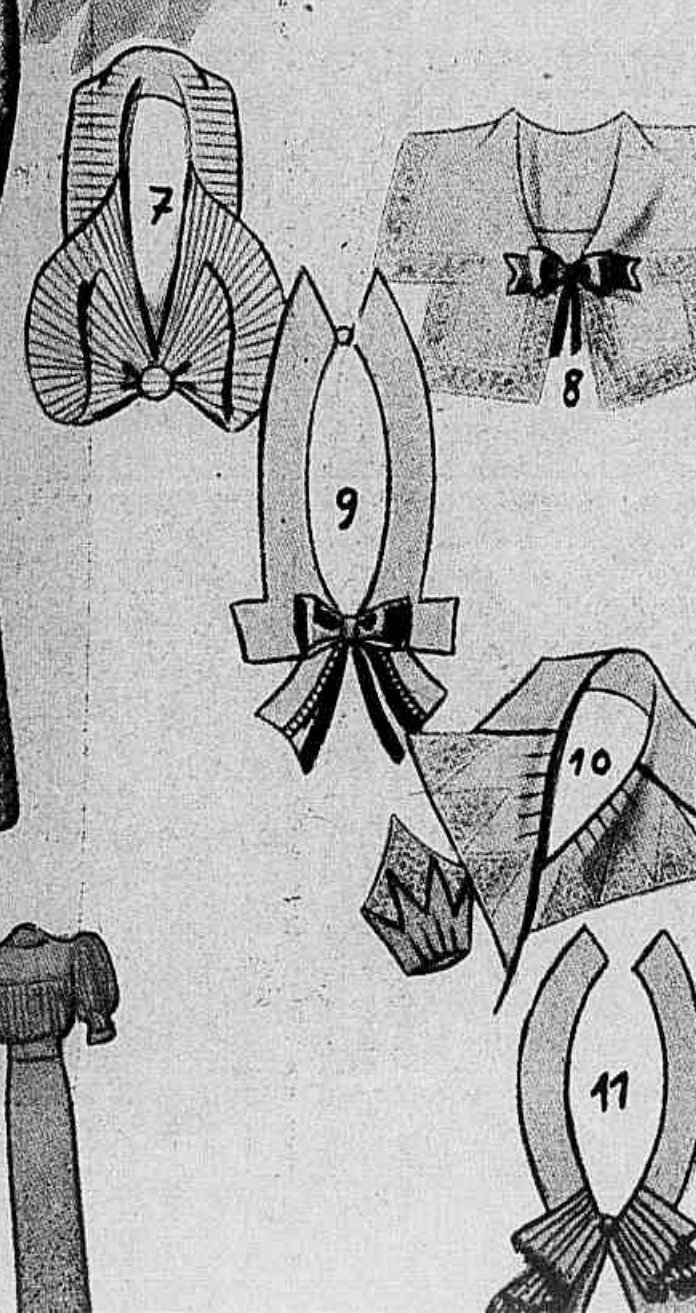
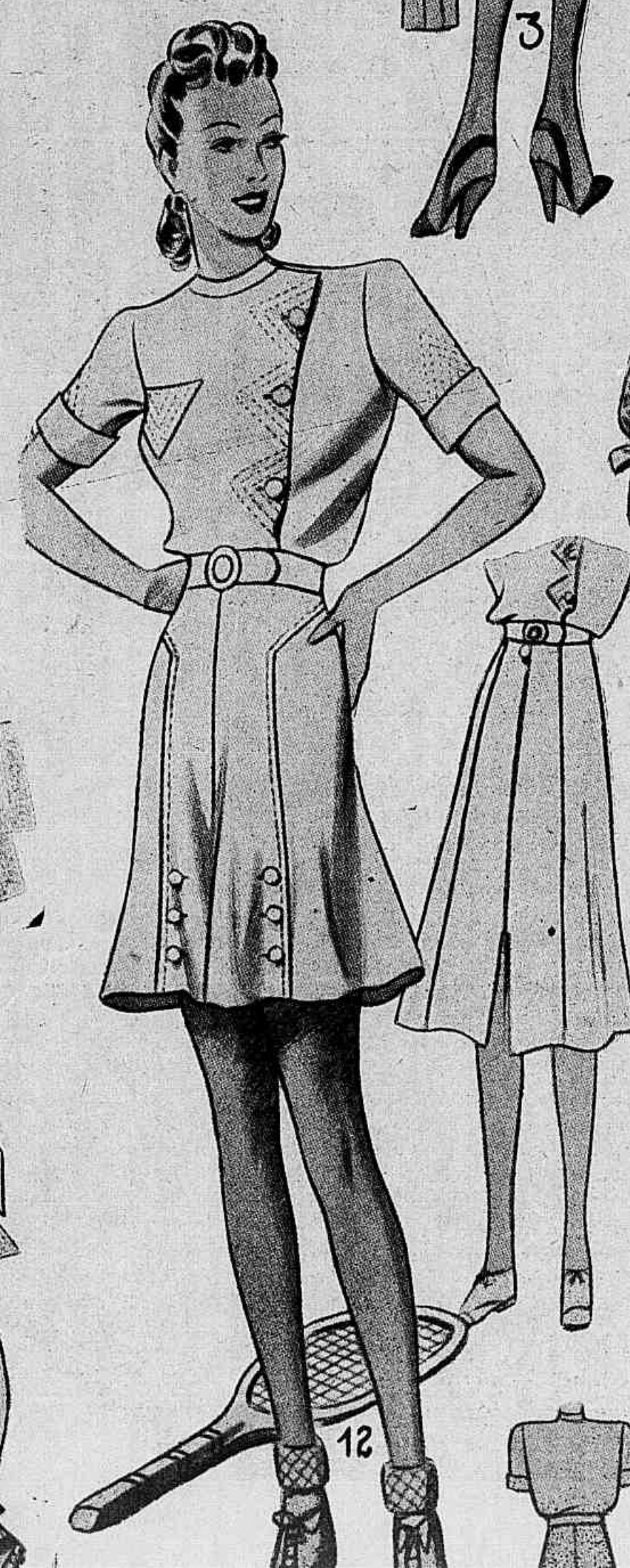
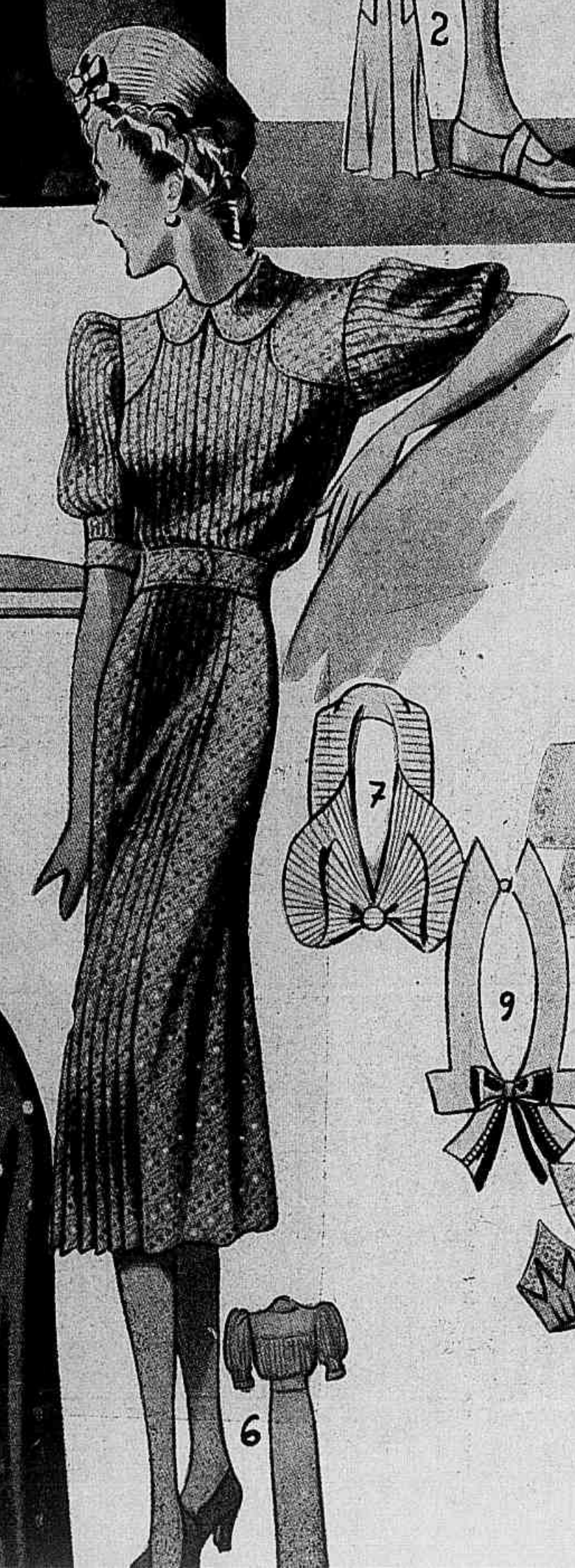


O que está na Moda

- 1 — Vestido original de crepe preto, a saia muito franzida. O corpo ajustado abotoado na frente com botões vermelhos. Saia de baixo de seda de xadrez vermelho sobre fundo branco. As luvas deste mesmo tecido. Chapéu de palha vermelha com fita preta.
- 2 — Vestido de linho branco ou de tom suave, guarnecido com tiras pespontadas. Largo cinto de camurça.
- 3 — Vestido para a praia, de toile de seda ou linho de fantasia. Pala pespontada na saia, abotoamento na frente.
- 4 — Vestido de linho branco guarnecido com pespointos. Uma sobre-blusa de cambraia branca com folhas verdes como guarnição.
- 5 — Pyjama de shantung ou linho vermelho com pintas brancas, guarnecido com vizes brancos.
- 6 — Vestido de crepe de fantasia: o corpo, as mangueiras e a frente da saia plissados.
- 7 — Golla de tafetá branco, guarnecida com nervuras.
- 8 — Golla de crepe ou de nan-zou branco, enfeitada com entremeio de renda e gravata de fita.
- 9 — Golla de crepe branco com laço de fita.
- 10 — Golla e punho de crepe com incrustações de renda.
- 11 — Golla com jabot plissado de crepe ou setim branco.
- 12 — Ensemble para sport, composto de uma blusa de linho branco abotoada ao lado e guarnecida com pespointos azuis. Short do mesmo tecido, assim como a saia fechada na frente por fecho éclair.
- 13 — Vestido de crepe ou voile de fantasia, a saia e corpo guarnecidos com plissados. Faixa do próprio tecido.



1 — Costume de lã ou linho branco, saia e casaco guarnecidos com pespointos. 2 — Vestido de crepe ou linho guarnecido com nervuras e bordado formando raios. Grandes botões ao longo da frente. 3 — Vestido de crepe branco, guarnecido com tiras de tecido de fantasia, gola drapée e faixa do próprio tecido. 4 — Vestido de crepe ou voile de fantasia, e guarnecido com fofos. Uma fita debrua a gola, e enfeita a frente. 5 — Vestido de crepe de Chine com desenhos multicôres sobre fundo azul marinho, enfeitado com tiras de setim ou faille azul marinho. 6 — Vestido de toile de seda ou linho listado. As listas empregadas em diversos sentidos. 7 — Vestido para a tarde de crepe de Chine de fantasia. 8 — Luvas e bolsa de lamé para acompanhar a toilette de noite. 9 — Pyjama para a praia: calça e bolero de linho branco listado de azul marinho. A blusa de jersey ou cambraia vermelha.





Chapéu de lustão branco formado por tiras pregueadas. Póde ser executado com fita gros-grain.

CHRONICA DE PARIS

Raramente se encontra tanta fantasia como a que reside na collecção de modelos apresentada por Marcel Rochas. Fantasia que não exclue absolutamente uma elegancia e bom gosto, perfeitos. Rochas ousa misturas de coloridos, opposições de feitos que executadas por outros poderiam parecer um desafio ás leis da esthetica. Mas alli tudo se liga, tudo está de perfeito accordo e forma um conjunto harmonioso.

Os costumes têm um ponto commum: suas saias são curtas e **en-forme**, muito rodadas ou pouco. Nos casacos reina toda a differença; são mui variados, com as suas basquinhos de todos os comprimentos; algumas **en-forme**, outras ajustando-se bem aos quadris, outras ainda com

um movimento saliente sómente na parte de trás. Enormemente bordados, applicações de passamanaria, de misturas de tons, etc. Para a tarde os vestidos com muita flexibilidade e muito movimento; misturas audaciosas de coloridos. Op-

posições do baço e do brilhante, em todos os tecidos. Cintos de pellica ou camurça escura são guarnecidos com applicações de passamanaria no tom do vestido. Muitos **boleros**.

Para a noite, dominam os vestidos com amplas rodas

OS CACHOS NO PENTEADO ALTO E NO PENTEADO BAIXO



BELLEZA

Horta, prof. diplomado pela Universidade de Belleza de Paris. Limpeza scientifica da pelle pelos processos mais modernos. Todos os tratamentos de Belleza e Esthetica. Todas as massagens. As melhores referencias. Consultas gratis. Largo da Carioca n.º 5 (Ed. Carioca) 2.º — s. 212. Phone: 42-6509.

ROUPAS DE CAMA E MESA

LINDAS GUARNIÇÕES DE CAMA E MESA EM LINHO E CRETONE, COBERTORES INGLEZES EM TODAS AS CORES.

ENXOVAES PARA NOIVAS
MODICIDADE DE PREÇOS

GOSTO

Casa **ANGLO-BRASILEIRA**

GARANTIA

SUCCESSORA DE
MAPPIN STORES
PRAIA DE BOTAFOGO, 360

Camisas de dormir elegantes



1 — Camisa de dormir de voile de seda azul myosotis, faixa de fita de setim azul claro. 2 — Camisa de dormir de crepe de Chine rosa, guarnecida com franzidos na frente. Faixa de fita de setim rosa.

Costume de crepe azul, guarnecido com golla e punhos de faille branca e viezes de setim ciré azul marinho.

SENHORAS!!!

CHAPEUS NO RIGOR DA MODA A 20\$ — 25\$000

FAÇA UMA VISITA Á -- **CASA SILVA** --

199 — R. SETE DE SETEMBRO — 199



Saia de velludo ou crepe preto; blusa de crepe Georgette branco, toda plissada. Bolero de faille verde. Faixa e turbante de seda bayadère, listas pretas, verdes e brancas.



Chapéu de palha preta com rosas amarellas e côr de rosa. Véu preto

e aspecto sumptuoso, guardados com laços, rendas, franjas e galões.

O aspecto no conjunto é muito Segundo Imperio. Mas em outros modelos, de linhas mais rectas, **drapés** com muita originalidade. Alguns modelos com mangas longas e ajustadas, largos decotes, movimentos de **écharpes**, faixas e guarnições de fitas.

Ao lado dos grandes **manteaux**, seguindo a silhueta do vestido, observam-se casacos de corte muito singelo, mas executados em tecidos maravilhosos, **lamés**, grossas sedas, destinados mais para acompanhar os vestidos para jantar ou para

o theatro que as **toilettes** de baile.

Quanto a **Ardansz**, inspirou-se, compondo sua colecção, no que deseja a mulher de 1940: uma linha elegante, jovem, ao mesmo tempo confortavel, chic e pratica. Uma dominante da linha reside num movimento **bayadère** ajustando-se harmoniosamente nos quadris. Os corpos continuam ajustados, e as saias rectas. Os vestidos são muito trabalhados e dois tecidos são muitas vezes empregados juntos; numerosas incrustações, bordados de todas as especies com toques de metal dando um aspecto muito elegante. Uma série de vestidos muito **habillés**, intermediarios perfeitos entre

os vestidos do dia e o vestido da noite.

Entre os **manteaux**, muitas redingotes com roda ampla e também **manteaux** tres-quartos, ficando entre o **manteau** e o casaco.

Duas tendencias para a noite: a linha direita, mas com movimento **bayadère**, como já referimos acima e os vestidos com saias amplas cuja roda é levada para trás. Os decotes bem grandes. Entre os tecidos empregados chamam a atenção a renda rebordada com fio metallico, os **jerseys** de seda e os velludos. Os coloridos: Vermelho Ophelia, Amarello Matignon e Verde Naiade.

Marinette.



Vestido de crepe rosa com pintas pretas, o chapéo do mesmo tecido



Verão...

Oferecendo incomparaveis preparados idealizados especialmente para resguardar a tez durante o verão, Elizabeth Arden permite-nos gozar intensamente a mais bela época do ano.

O "Oleo Suntan" em duas mui lindas tonalidades, proporciona á cutis um tom bronzeado encantador, conservando entretanto a pele macia e aveludada. — O "Creme de Oito Horas", que com seu extraordinario efeito, faz desaparecer as queimaduras em oito horas, refresca a cutis que ficou demasiadamente exposta ao vento e aos raios solares.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

Senhoras e Senhoritas!!!

Completae vossa elegancia com um chapéo da ELEGANTE, a casa que, pelo seus baixos preços e elegancia de seus modelos, se tornou a lider das damas de bom gosto.

A ELEGANTE
RUA 7 DE SETEMBRO, 227
(PROXIMO A PRAÇA TIRADENTES)
TEL. 22-2727 ♦ RIO DE JANEIRO

- : - : Toiletes singelas : - : -



Chapéo e bolsa de tecido branco pespontado.
Vestido de voile branco e verde.



Originalidade da moda.
Sobre um vestido de crepe azul escuro uma tutina no feitto de avental de crepe rosa claro.



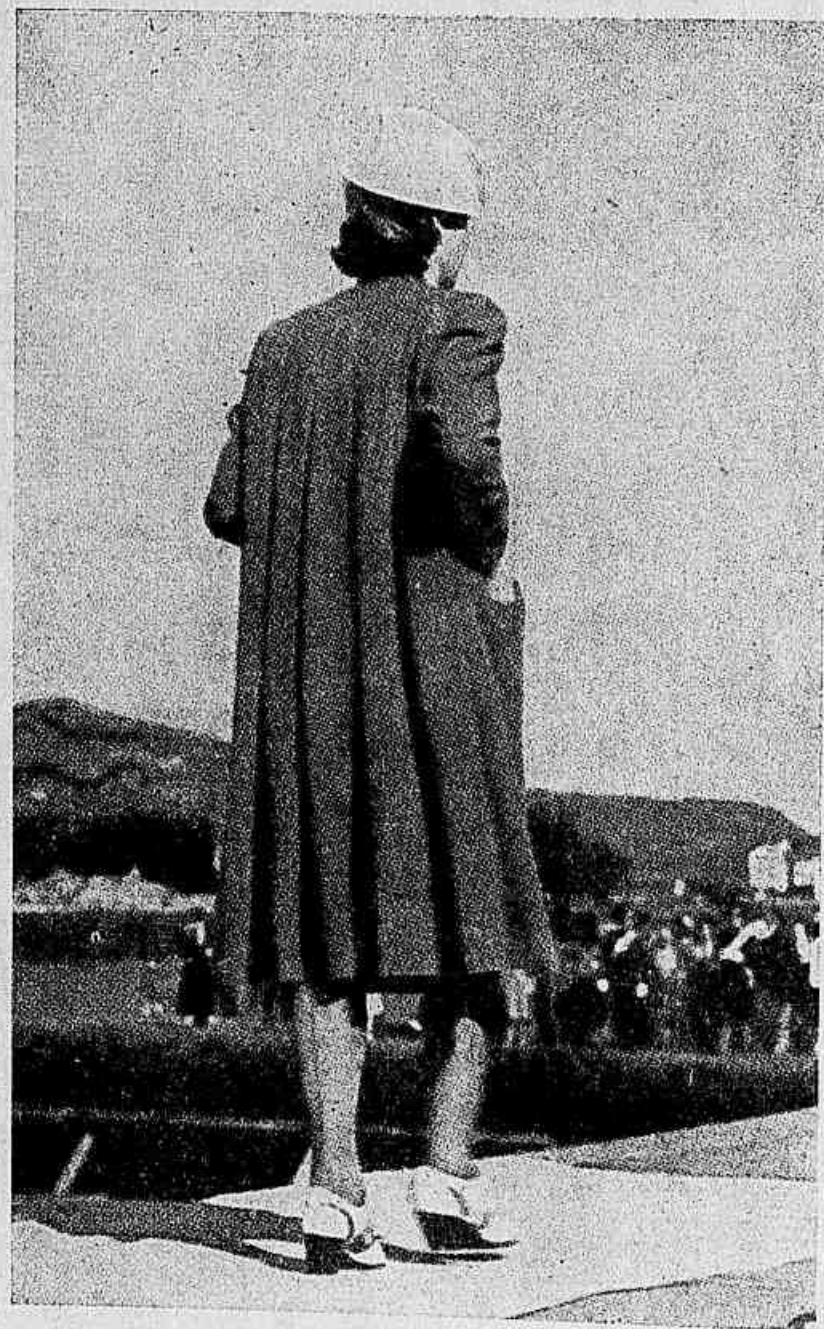
Vestido de crepe preto com pintas brancas. Golla drapée e duas grandes rosas, uma branca e a outra preta. Botões de fantasia e ordens de franzidos na saia. O chapéu de palha branca guarnecido com plumas brancas.

A MODA NA ITALIA



Toilette para a noite, de renda branca, muito fina. Rosas, cor de rosa no decote e na saia. Pequena touca da renda com rosas na nuca.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES.
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MASCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E
RUGAS



Manteau amplo de lã marron.



Canotier de palha branca, as flores e véo do mesmo tom.



1 — Manteau de lã azul marinho, com botões nickelados. 2 — Costume de lã ou linho branco, a saia com pregas.

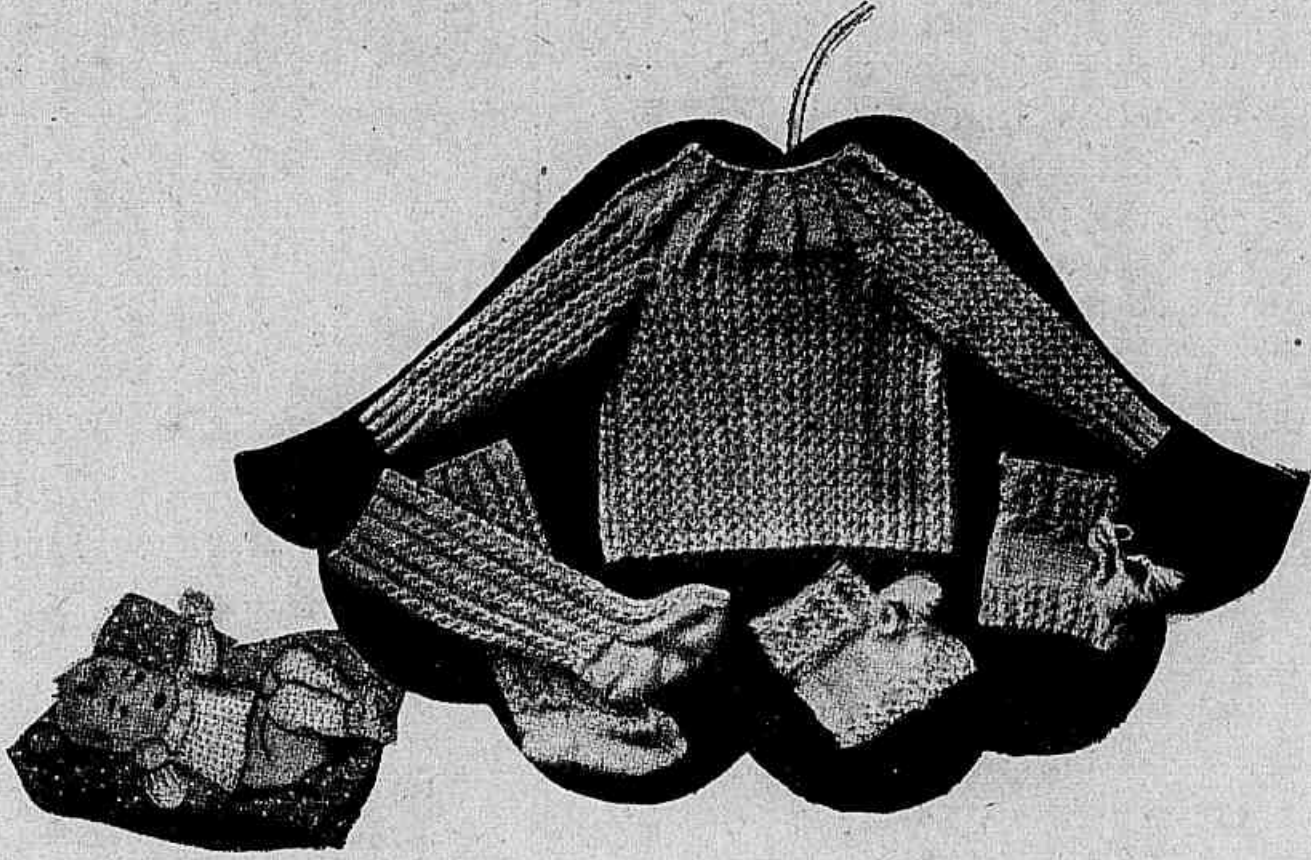
O STETHOSCOPIO

A auscultação, este meio simples de exame, ao qual os medicos recorrem correntemente, foi inventada por Laennec (1781-1826). Como era tido como incorrecto applicar a orelha sobre o peito da paciente, Laennec, censurado por um dos seus mestres, imaginou usar um cylindro acustico, primeiro em papel depois em madeira; elle mesmo torneou e construiu esses primeiro stethoscopios.

Acido urico Gota Reumatismo COM **LYTOPHAN** OS EFEITOS SÃO SURPREENDENTES

Modelos para Crianças

Capotinho, sapatinhos e meias para criança



Empregar a lã branca, rosa ou azul.
Pontos utilizados — Ponto torcido e rendado: 1.ª carreira: (x) 1 malha escorregada, 2 malhas pelo direito, fazer passar a malha escorregada sobre estas duas malhas, depois fazer 2 malhas pelo avesso (x), 2.ª carreira: 2 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, 1 laçada, 1 malha pelo avesso, etc. 3.ª carreira: 3 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, etc. 4.ª carreira: tricotar as malhas como se apresentam e recomeçar como na primeira carreira. Ponto de gaita: 3 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso etc.

Casaquinho (frente) — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 100 malhas e trabalhar até obter 13 centímetros de altura. Continuar fechando no fim de cada carreira 2 malhas, 3 malhas; diminuir assim alternativamente 20 malhas de cada lado para formar as cavas raglan. Restam na agulha 60 malhas, deixar à espera. Este trabalho termina sobre a agulha pelo avesso e os outros pedaços tem de terminar da mesma maneira, para poder continuar todo o trabalho junto.

Metade das costas — Pôr na agulha de tricot 80 malhas, trabalhar até obter 13 centímetros, depois continuar fechando as malhas do lado da cava, todas as 2 carreiras, uma vez 3 malhas e uma vez 2 malhas. Diminuir desta maneira 20 malhas, devem restar 60 malhas, deixar à espera. Fazer o outro lado das costas com menos 2 malhas, quer dizer pôr na agulha de tricot só 58 malhas. Seguir a mesma marcha que o outro lado e deixar à espera.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 50 malhas e fazer 3 centímetros de ponto de gaita: 3 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Depois começar o ponto torcido aumentando de 1 malha no fim de cada carreira, cinco vezes de cada lado. Fazer 4 carreiras sem aumentos. Fazer a mesma coisa três vezes ao todo: isto faz 15 aumentos de cada lado. A manga fica com 80 malhas e 14 centímetros de altura, continuar em seguida fechando uma vez 2 malhas, uma vez 3 malhas de cada lado. Diminuir desta maneira 20 malhas de cada lado. Restam 40 malhas que se deixam à espera. Fazer uma outra manga igual.

Pala — Tomar sobre a mesma agulha de tricot as malhas da parte das costas lado esquerdo sobre o direito do trabalho, uma manga, depois a frente, a segunda manga, e por ultimo o outro lado das costas, ficando na agulha 258 malhas. Trabalhar a carreira pelo avesso. Na carreira seguinte, tricotar 3 malhas torcidas e 12 malhas pelo avesso, etc., e terminar por 3 malhas torcidas. Na carreira seguinte, tricotar 3 malhas torcidas e fazer 1 diminuição de cada lado nas malhas pelo avesso, em toda a carreira, isto fazendo 34 diminuições; fazer 4 carreiras sem diminuições e recomeçar as diminuições da mesma maneira; fazer isto 4 vezes, depois fazer 4 carreiras sem diminuições, em seguida fazer uma carreira diminuindo 6 malhas, colocar estas diminuições nos grupos do meio. Devem restar 116 malhas; fazer ainda duas carreiras e fechar as malhas.

Fazer as costuras dos lados e das mangas. Em volta da golla fazer uma carreira de pontos baixos, executados com a agulha de crochet.

Sapatinhos — Pôr na agulha de tricot 90 malhas e trabalhar no ponto torcido até obter 4 centímetros de altura. Depois trabalhar no ponto de jersey (1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso). Dobrar o trabalho no meio e tomar 2 malhas de cada lado do meio como base, quer dizer 4 malhas; continuar até que restem 50 malhas, depois retomar o ponto torcido e trabalhar mais 4 centímetros.

Fazer a costura de trás e de debaixo do pé e terminar a parte de cima por um pequeno festão executado com a agulha de crochet. Fazer cordões terminados por 2 borlas para enfiar em cada sapatinho.

As meias — São trabalhadas com 4 agulhas de tricot. O ponto torcido tem uma pequena diferença: 1.ª carreira: igual; 2.ª carreira: a laçada é feita entre as duas malhas pelo direito; 3.ª e 4.ª carreiras: tricotar as malhas como se apresentam. Começar pela parte de cima, pôr numa agulha de tricot 20 malhas, 15 malhas numa segunda e 15 malhas numa terceira. Ao todo 50 malhas, fazer 2 centímetros no ponto de gaita (3 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso), depois começar o ponto torcido. Trabalhar até obter sete centímetros e meio, e depois fazer na agulha das 20 malhas que será a do calcanhar 3 malhas torcidas, e tomar as 2 malhas pelo avesso juntas, isto fazendo 4 diminuições. Continuar o trabalho com 1 malha pelo avesso somente entre os torcidos, ficando com 46 malhas. Continuar durante 5 centímetros, depois começar o calcanhar. Colocar sobre a agulha do calcanhar 23 malhas conservando o meio segundo as diminuições da perna: o calcanhar é feito no ponto de jersey (1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito); deixar a agulha de cima do pé à espera. Na primeira carreira, tricotar 11 malhas pelo direito e 1 malha pelo avesso; esta malha marcará o meio do calcanhar. Fazer ao todo 10 carreiras e na 11.ª tomar 2 malhas juntas duas vezes, quer dizer antes e depois do ponto de costura. Fazer ainda uma carreira pelo avesso e, para fechar o calcanhar, tricotar sobre as 5 malhas do meio, tricotando 1 malha a mais tomada sobre as malhas que restam de cada lado.

Quando todas as malhas foram tricotadas, colocar essas malhas sobre 2 agulhas em partes iguais, tricotar-as e apanhar 7 malhas do lado esquerdo do calcanhar. Tricotar a agulha de cima do pé continuando o ponto torcido e apanhar as 7 malhas do outro lado do calcanhar: continuar fazendo uma diminuição de cada lado da sola, tomar juntas as 2 ultimas malhas que tocam na agulha de cima do pé. Fazer esta diminuição seis vezes de cada lado da sola, que terá 22 malhas. Continuar durante 4 centímetros; o pé deve ter 5 centímetros e meio a partir do lado do calcanhar. Neste momento, fazer a ponta do pé que se tra-



1 — Roupinha de fustão branco, guarnecida com linho de xadrez azul sobre fundo branco. Botões azues. 2 — Roupinha de linho branco enfeitada com linho listado de branco e vermelho. 3 — Roupinha de fustão vermelho, com pala de fustão branco.

balha toda pelo direito. Fazer uma diminuição no fim de cada carreira. Quando restarem apenas 4 malhas, partir o fio da

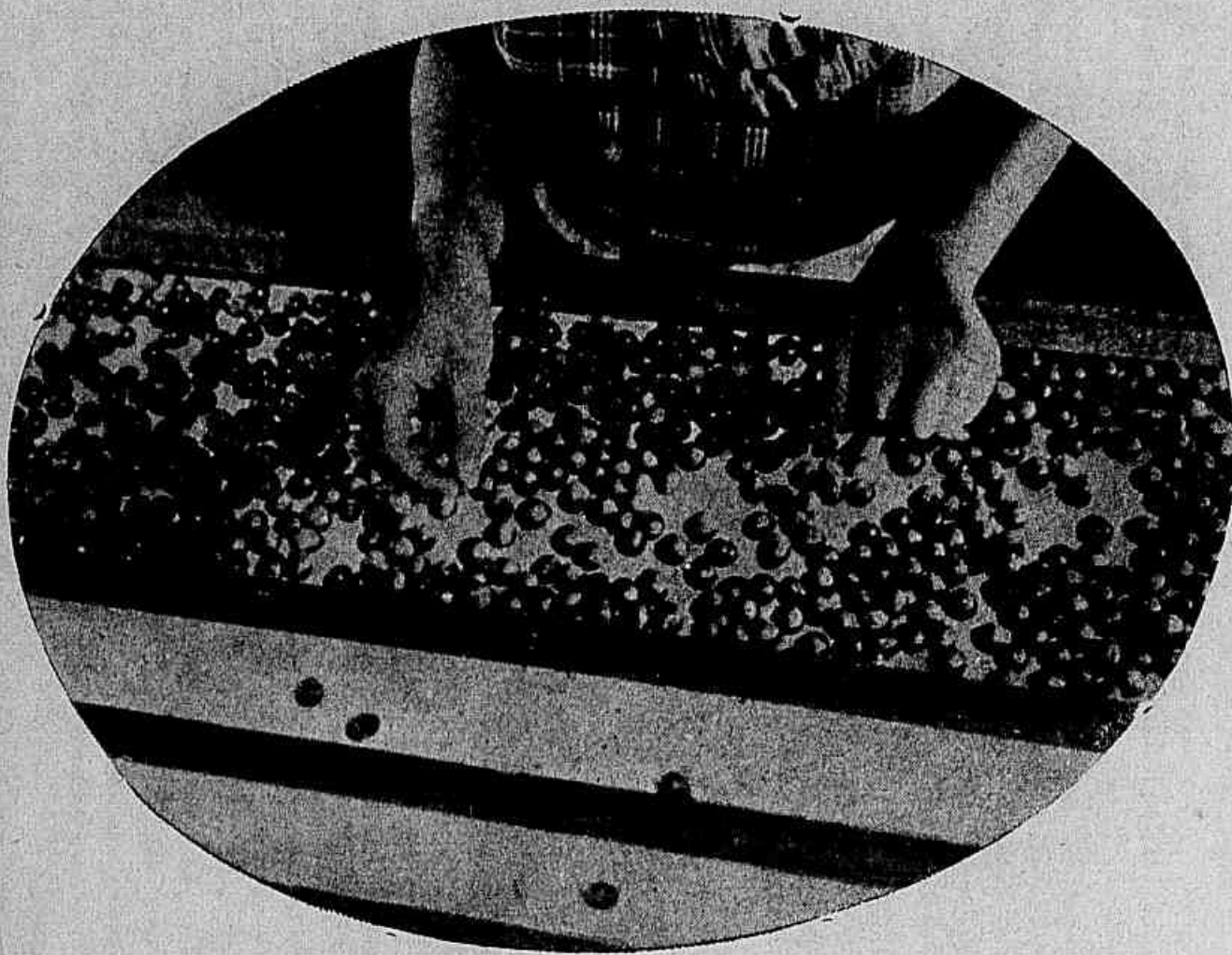
lã, enfiar numa agulha de bordar, metter a agulha dentro das malhas e apertar arrematando bem pelo avesso.



1 — Vestido de crepe Georgette rosa coral; na pala e na barra da saia ordens de babados. Na cintura franzido ninho de abelha e uma faixa de velludo vermelho escuro. 2 — Vestido de crepe ou linho azul com pintas brancas, guarnecido com viezes brancas. Faixa do proprio tecido. 3 — Saia e blusa de crepe marocain vermelho, nervuras e tiras applicadas na blusa.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

RECEITAS DE PRATOS FEITOS COM CASTANHAS



SOPA DE CASTANHAS [COM COUVE-FLOR

Pôr para cozinhar na água e sal um litro de castanhas durante uma meia hora pouco mais ou menos. Descascar e passar por uma peneira. Pôr para cozinhar uma couve-flôr na água e sal. Engrossar um caldo de galinha ou de carne, com a massa de castanhas, juntar duas gemmas de ovos desfeitas numa ou duas colheres de creme de leiteira. Colocar dentro da sopeira a couve-flôr cortada em pequenos bouquets e despejar

por cima a sôpa. Pôde-se também fazer a sôpa com a água na qual cozinhou a couve-flôr ou com leite.

LOMBO DE PORCO COM CASTANHAS

Tira-se a maior parte da gordura do lombo (3 kilos) e espeta-se a carne com dois dentes de alho cortados em tiras; junta-se uma colher de vinagre com outra de vinho branco, sal, pimenta do reino em grão e uma cebola cortada em rodellas; esfrega-se bem o lombo com este tempero e deixa-se nelle algumas horas.

Arruma-se o lombo numa frigideira, rega-se com um pouco do tempero, cobre-se com um papel untado com manteiga e vai assar no forno moderado uma hora e meia pouco mais ou menos, mas tendo-se o cuidado de regar muitas vezes.

Quando a carne estiver bem assada, tirar da frigideira, desengordurar o mólho, juntar um pouco de caldo e deixar ferver um pouco, côar e mandar na molheira.

Colocar o lombo numa travessa e arrumar em volta as castanhas preparadas da seguinte maneira.

Fazer uma incisão sobre a primeira casca das castanhas. Fazer assar no forno até que se possa tirar com facilidade as duas cascas.

Fazer refogar as castanhas (meio kilo) em 60 grs. de manteiga. Quando estiverem douradas, juntar um pouco do mólho e de vinho branco (um copo pouco mais ou menos, o suficiente para cobri-las); tapar a panella, e deixar cozinhar em fogo muito brando até á redução do liquido.

PERU' COM PURE' DE CASTANHAS

Depois do peru bem limpo rechea com farofa feita com os miudos cozidos e picados e farinha de mandioca. Pôr primeiro o peru para cozinhar numa panella com caldo de carne, cebola, cheiros. O liquido deve ir só a meia altura; cobrir com um papel untado com manteiga, deixar ferver uns 20 minutos, depois deixar cozinhar em fogo brando. Depois assar no forno regando com manteiga derretida. Despejar o liquido em que foi cozido o peru na frigideira, juntar um pouco de vinho branco, deixar ferver e côar.

Mandar juntamente com o peru uma

purée de castanhas feita da seguinte maneira.

Fazer uma incisão na primeira casca das castanhas (1 kilo e meio); fazer assar ou grelhar até que se possa tirar facilmente as suas cascas; cobre-se em seguida com meio litro de caldo; deixa-se cozinhar até que se esmaguem facilmente, uma meia hora pouco mais ou menos. Passar numa peneira fina, pôr novamente na panella sobre o fogo, com um pouco de assucar e mólho do peru, um meio copo; depois juntar fóra do fogo 100 grs. de manteiga, aos poucos.

PUDIM DE CASTANHAS

Pôr para cozinhar 1 kilo de castanhas grandes; depois de descascadas as castanhas passar numa peneira, juntar á massa sobre o fogo 2 colheres de creme de leiteira, uma fava de baunilha, 200 grs. de assucar, doze amendoas amargas picadinhas, dez gemmas de ovos. A purée não deve ferver. Junta-se fóra do fogo as dez claras muito bem batidas. Depois de retirar a fava de baunilha, despeja-se essa mistura numa fôrma bem alta untada com assucar queimado ou com manteiga para cozinhar no banho-maria ou no forno. No banho-maria são necessarias 2 horas e no forno uma hora e meia. Serve-se com um mólho de calda perfumada com marasquino ou kirsch.

Pôde-se regar o pudim com rum e pôr fogo na hora de ir para a mesa.

BOLINHOS DE CASTANHAS

Fazer assar 3 dúzias de castanhas, sem deixar tomar côr. Descascar e passar a massa por uma peneira. Pôr a massa num pilão juntamente com a metade do seu peso de assucar perfumado com baunilha e uma clara de ovo. Quando a mistura estiver perfeita, tomar a massa por pequenas quantidades, formar bolas do tamanho duma noz. Bater algumas claras, mergulhar as bolas de castanhas dentro, para humedecer sua superficie; depois deixar escorrer sobre uma peneira alguns segundos e passar no assucar crystalizado até que fiquem envolvidas numa espessa capa. Arrumar sobre uma folha de papel. Dez minutos mais tarde, mergulhar de novo nas claras, passar no assucar crystalizado; arrumar num tabuleiro, bem distantes umas das outras; pôr para assar em forno brando uns 25 minutos.

MARRON GLACE'

Tire as cascas grossas das castanhas e leve ao fogo sem que a água ferva para que possa tirar as pelles. Feito isto amarre um pouco frouxo dentro de pedacinhos de filô, 1 a 1 ou 3 a 3. Leve as castanhas ao fogo com água morna, até ficarem cozidas. Antes de retirá-las do fogo faça, á parte, uma calda rala com baunilha e uma quantidade de assucar igual ao peso das castanhas descascadas e ensacadas.

Prompta a calda, passe para ella as castanhas escorridas, mas tanto as castanhas como a calda devem estar quentes. Deixe descansar em lugar quente durante 24 horas e bem tampadas.

Leve diariamente a panella com as castanhas ao fogo, deixe ferver por uns cinco minutos, tape e torne a guardar. No decimo dia então, depois da fervura, retire o filô e deixe as castanhas a escorrerem numa peneira de taquara. No dia seguinte, faça um glacé cru, ralo (deite numa vasilha 250 grs. de assucar socado e peneirado e água morna até formar como um creme brando), passe as castanhas, deixe secar e embrulhe em papel de estanho.

Existe á venda assucar impalpavel para bonbons e glacés crus, o que é bem melhor. As castanhas devem ser frescas, redondas, muito cozidas e bem macias, senão endurecem.



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — ORCHIDEA — que conserva a mesma côr sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.



Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39308

Amanhã, os negocios sérios! — Palavras de Archias, tyranno de Thebas, no decorrer dum banquete, pondo debaixo da sua almofada um bilhete que lhe pediam lesse com urgencia. Archias, que se tinha feito odiar pela sua crueldade, foi assassinado no fim desse mesmo banquete, e o bilhete que tinha desprezado avisava-o do trama (478 antes de Jesus Christo).

♦♦♦

Esta noite cearemos em casa de Plutão — Leonidas, com trezentos Espartanos, tentaram sustentar o exercito de Xerxes nas Thermopylas (480 antes de Jesus Christo). Tel-o-iam talvez conseguido se um traidor não tivesse indicado aos Persas um caminho permitindo contornar o desfiladeiro. Vendo que era impossivel escapar da morte, Leonidas convidou seus companheiros d'armas para uma frugal refeição, dizendo: "Esta noite, cearemos na casa de Plutão!" Plutão era o deus dos mortos.

MALES DO ESTOMAGO



durante a noite elle não dorme

durante o dia anda com somno



Essas interminaveis noites de insomnia, esses amanhecimentos penosos com a cabeça pesada e a boca amarga, esses dias em que V.S. anda com somno, são devidos, muitas vezes, a uma má digestão. Os alimentos comidos ao jantar se fermentam e provocam uma secreção acida demais do suco gastrico, que irrita as mucosas do estomago. Para se livrar dos seus males do estomago, tome, depois de cada refeição, uma pequena dose de Magnesia Bisurada. Neutralizando o excesso nocivo de acidez, a Magnesia Bisurada faz desaparecer em poucos minutos os azedumes, os pesadumes, as eructações e todos os males digestivos devidos á hyperacidez do estomago. Que sofra de dia ou de noite, a Magnesia Bisurada o alliviará.

MAGNESIA BISURADA

Á venda em todas as pharmacias, em pó e em tabletas.

Uma lição de penteados alto

1 — Para fazer o penteado alto, não é necessária uma lição complicada, quando os conselhos são dados por um mestre na arte. Esta lição foi dada pelo grande cabeleireiro Aubry. Como se pôde verificar pelo desenho a primeira coisa a fazer, depois de bem escovado o cabelo, é separá-lo em duas partes, duma orelha á outra.

2 — Separar em seguida na parte de trás os cabelos em duas partes iguais, que são penteadas para cima

longamente para tomar bom geito.

3 — A madeixa da direita é mantida por uma travessa a meia altura. Isto é muito importante para manter os cabelos curtos para cima. Enrola-se a

ponta da mecha em volta do dedo para formar um cacho sobre o alto da cabeça.

4 — A madeixa da esquerda passa sobre a outra e é também mantida por uma travessa, mas a ponta da mecha forma um cacho para esconder a outra travessa.

5 — Os cabelos da frente são dispostos também em cachos, em altura ou espalhados sobre a cabeça segundo o rosto. Pôde também ser o cabelo levado para trás formando ondas e terminando em cachos chatos mantidos por grampos.

6 — Levantar as mechas dos lados; são estas ultimas que darão a maior graça ao penteado. Enrolam-se as extremidades em volta dos dedos e collocam-se estes cachos no alto da cabeça, ou do lado se fôr pôr chapéu.

7 — Consolidam-se os cachos por meio de grampos. Foi talvez esta necessidade que fez voltar tantos ornamentos para a cabeça. Bouquet de flores, laços de fita bem collocados ajudam a manter o penteado. Entre os ornamentos notam-se grampos de fantasia e annuncia-se para breve o pente hespanhol, que tanta graça dá ao penteado.



AGORA O SEU ROSTO IRRADIA
moçoidade

ONDE NASCE A VELHICE!



Perto dos olhos apparecem os chamados pés de gallinha.



Dos lados do nariz aos cantos da bocca se estendem as rugas que o riso revela.



Na testa se formam varias rugas, que envelhecem as mais jovens pessoas



Tambem o pescoço se enrugua e torna-se avermelhado.



**CREME
RUGOL**

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS,

• SAO PAULO

Preceitos de hygiene

A ENXAQUECA (pelo Dr. Aubry)

Um habito muito commum entre os doentes consiste em confundir os symptoms com a doença que os determina. Como esta confusão é particularmente apparente na enxaqueca, vamos esforçar-nos em precisar o sentido desses termos que teremos de empregar.

Se uma infecção ataca os bronchios, determina uma doença que se chama bronchite. Esta doença exteriorisar-se-á por diferentes symptoms: arrepios, tosse, expectoração, oppressão, que são os symptoms subjectivos sentidos pelo proprio doente. Juntam-se symptoms objectivos, que o medico observa com a ajuda dos seus sentidos: augmento da temperatura, a rapidez do pulso, signaes de auscultação, da palpação, da percussão, etc...

Outras doenças pôdem ter symptoms communs com a bronchite, mas não teriam todos. O que permite distinguir as doenças umas das outras. Por exemplo a tuberculose pulmonar, no seu começo, faz tossir e escarrar, mas não produz em geral

senão um augmento de temperatura, e sua influencia sobre a rapidez do pulso não é muito sensível.

Uma vez bem pesada a differença entre a doença e seus symptoms, diremos que a enxaqueca é uma verdadeira doença autonoma. Tem por symptom capital uma dor de cabeça, chamada cephaléa, que offerece a particularidade de ser unilaterial. Um só lado da região craneana é dolorosa; tambem os medicos dão a este symptom o nome de hemicrania. Esta hemicrania é acompanhada de symptoms accessorios: o doente é incommodado pela luz e pelo barulho, seu rosto ora fica pallido ora congestionado. Fôra desses symptoms, as nauseas, vomitos e vertigens. Pôde se dizer que a enxaqueca verdadeira comporta sempre dois symptoms capitaes: dor na metade do craneo e nauseas.

O accesso de enxaqueca dura em geral algumas horas, no maximo um dia. Tem-se o habito de dizer que a enxaqueca é a irmã da gotta. A predisposição para as enxaquecas pôde, como a gotta, ser hereditaria, mas somente a enxaqueca é uma doença dos entes jovens. E' excepcional começar a ter enxaquecas depois dos trinta annos. Quanto aos velhos depois dos sessenta annos, é raro terem crises de

enxaqueca. E' interessante observar que a mulher é victima da enxaqueca cinco vezes mais que o homem.

Qual a causa immediata da enxaqueca nas pessoas predispostas?

Pôde ser um choque emotivo, perturbações digestivas, excessos diversos, esgotamento, etc... A crise começa em geral por leves perturbações psychicas. A pessoa está deprimida, ou pelo contrario excitada. Irritada, trabalha mal, tem fome, ou pelo contrario sente uma violenta repugnancia por tudo que lhe lembre a alimentação. Muitas vezes, depois de uma noite agitada, a crise declara-se de manhã. Dôres na testa, no rosto, no craneo, mas sempre de um só lado e mais vezes do lado esquerdo que do direito. A testa e a orbita parecem apresentar um paroxysmo doloroso. Constrictão, esmagamento, ardor, repuxamentos, latejamentos são sentidos. As nauseas e os vomitos não alliviam o doente que fica prostrado e em geral muito pallido, o olho lacrimojante, a pupila dilatada.

O somno normal é a terminação natural do accesso, mas a cura vem somente depois da alimentação.

O apparecimento dos accessos é muitas

vezes cyclico, quer dizer que se reproduzem todas as semanas («a enxaqueca da segunda-feira», nas preguiçosas), todos os mezes (as enxaquecas menstruaes), todos os dois mezes, etc. A menopausa põe muitas vezes um termo ás crises de enxaqueca.

Outras manifestações arthriticas como a asthma, a gotta, o eczema, ás vezes mesmo a epilepsia, pôdem substituir a enxaqueca ou alternar com ella. A enxaqueca é pois uma doença geralmente dolorosa mas sem gravidade. Diz-se que ella nunca matou ninguem e que é melhor ter crises de enxaqueca que ter asthma, mais penosa, ou eczema, mais desagradavel.

Não terminaremos sem falar da enxaqueca ophtalmica, que é a forma mais severa da doença e no decorrer da qual existem manifestações oculares. As perturbações visuaes são caracterizadas pela presença duma mancha, ponto preto que se fixa sempre. As impressões luminosas são penosas. Os outros symptoms da enxaqueca commum apparecem uns 30 minutos depois desta mancha inicial. A pessoa pôde ver duplo, pôde mesmo ter durante alguns minutos a impressão de que está cego. Em casos muito graves, não pôde falar e fica vesgo.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

RECEITAS DE PRATOS FEITOS COM CASTANHAS



SOPA DE CASTANHAS [COM COUVE-FLOR

Pôr para cozinhar na água e sal um litro de castanhas durante uma meia hora pouco mais ou menos. Descascar e passar por uma peneira. Pôr para cozinhar uma couve-flôr na água e sal. Engrossar um caldo de galinha ou de carne, com a massa de castanhas, juntar duas gemmas de ovos desfeitas numa ou duas colheres de creme de leiteira. Colocar dentro da sopeira a couve-flôr cortada em pequenos bouquets e despejar

por cima a sôpa. Pôde-se também fazer a sôpa com a água na qual cozinhou a couve-flôr ou com leite.

LOMBO DE PORCO COM CASTANHAS

Tira-se a maior parte da gordura do lombo (3 kilos) e espeta-se a carne com dois dentes de alho cortados em tiras; junta-se uma xícara de vinagre com outra de vinho branco, sal, pimenta do reino em grão e uma cebola cortada em rodellas; esfrega-se bem o lombo com este tempero e deixa-se nelle algumas horas.

Arruma-se o lombo numa frigideira, rega-se com um pouco do tempero, cobre-se com um papel untado com manteiga e vae assar no forno moderado uma hora e meia pouco mais ou menos, mas tendo-se o cuidado de regar muitas vezes.

Quando a carne estiver bem assada, tirar da frigideira, desengordurar o mólho, juntar um pouco de caldo e deixar ferver um pouco, côar e mandar na molheira.

Colocar o lombo numa travessa e arrumar em volta as castanhas preparadas da seguinte maneira.

Fazer uma incisão sobre a primeira casca das castanhas. Fazer assar no forno até que se possa tirar com facilidade as duas cascas.

Fazer refogar as castanhas (meio kilo) em 60 grs. de manteiga. Quando estiverem douradas, juntar um pouco do mólho e de vinho branco (um copo pouco mais ou menos, o suficiente para cobri-las); tampar a panella, e deixar cozinhar em fogo muito brando até á redução do liquido.

PERU' COM PURE' DE CASTANHAS

Depois do peru bem limpo rechear com farofa feita com os miudos cozidos e picados e farinha de mandioca. Pôr primeiro o peru para cozinhar numa panella com caldo de carne, cebola, cheiros. O liquido deve ir só á meia altura; cobrir com um papel untado com manteiga, deixar ferver uns 20 minutos, depois deixar cozinhar em fogo brando. Depois assar no forno regando com manteiga derretida. Despejar o liquido em que foi cozido o peru na frigideira, juntar um pouco de vinho branco, deixar ferver e côar.

Mandar juntamente com o peru uma

purée de castanhas feita da seguinte maneira.

Fazer uma incisão na primeira casca das castanhas (1 kilo e meio); fazer assar ou grelhar até que se possa tirar facilmente as suas cascas; cobre-se em seguida com meio litro de caldo, deixa-se cozinhar até que se esmaguem facilmente, uma meia hora pouco mais ou menos. Passar numa peneira fina, pôr novamente na panella sobre o fogo, com um pouco de assucar e mólho do peru, um meio copo; depois juntar fóra do fogo 100 grs. de manteiga, aos poucos.

PUDIM DE CASTANHAS

Pôr para cozinhar 1 kilo de castanhas grandes; depois de descascadas as castanhas passar numa peneira, juntar á massa sobre o fogo 2 chichas de creme de leiteira, uma fava de baunilha, 200 grs. de assucar, doze amendoas amargas picadinhas, dez gemmas de ovos. A purée não deve ferver. Junta-se fóra do fogo as dez claras muito bem batidas. Depois de retirar a fava de baunilha, despeja-se essa mistura numa fôrma bem alta untada com assucar queimado ou com manteiga para cozinhar no banho-maria ou no forno. No banho-maria são necessarias 2 horas e no forno uma hora e meia. Serve-se com um mólho de calda perfumada com marasquino ou kirsch.

Pôde-se regar o pudim com rum e pôr fogo na hora de ir para a mesa.

BOLINHOS DE CASTANHAS

Fazer assar 3 duzias de castanhas, sem deixar tomar côr. Descascar e passar a massa por uma peneira. Pôr a massa num pilão juntamente com a metade do seu peso de assucar perfumado com baunilha e uma clara de ovo. Quando a mistura estiver perfeita, tomar a massa por pequenas quantidades, formar bolas do tamanho duma noz. Bater algumas claras, mergulhar as bolas de castanhas dentro, para humedecer sua superficie; depois deixar escorrer sobre uma peneira alguns segundos e passar no assucar crystalizado até que fiquem envolvidas numa espessa capa. Arrumar sobre uma folha de papel. Dez minutos mais tarde, mergulhar de novo nas claras, passar no assucar crystalizado; arrumar num taboaleiro, bem distantes umas das outras; pôr para assar em forno brando uns 25 minutos.

MARRON GLACE'

Tire as cascas grossas das castanhas e leve ao fogo sem que a água ferva para que possa tirar as pelles. Feito isto amarre um pouco frouxo dentro de pedacinhos de filô, 1 a 1 ou 3 a 3. Leve as castanhas ao fogo com água morna, até ficarem cozidas. Antes de retirá-las do fogo faça, á parte, uma calda rala com baunilha e uma quantidade de assucar igual ao peso das castanhas descascadas e ensacadas.

Prompta a calda, passe para ella as castanhas escorridas, mas tanto as castanhas como a calda devem estar quentes. Deixe descansar em logar quente durante 24 horas e bem tampadas.

Leve diariamente a panella com as castanhas ao fogo, deixe ferver por uns cinco minutos, tape e torne a guardar. No decimo dia então, depois da fervura, retire o filô e deixe as castanhas a escorrerem numa peneira de taquara. No dia seguinte, faça um glacé ciú, ralo (deite numa vasilha 250 grs. de assucar socado e peneirado e água morna até formar como um creme brando), passe as castanhas, deixe secar e embrulhe em papel de estanho.

Existe á venda assucar impalpavel para bonbons e glacés crus, o que é bem melhor. As castanhas devem ser frescas, redondas, muito cozidas e bem macias, senão endurecem.



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — ORCHIDEA — que conserva a mesma côr sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.



Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39308

Amanhã, os negocios sérios! — Palavras de Archias, tyranno de Thebas, no decorrer dum banquete, pondo debaixo da sua almofada um bilhete que lhe pedia lesse com urgencia. Archias, que se tinha feito odiar pela sua crueldade, foi assassinado no fim desse mesmo banquete, e o bilhete que tinha desprezado avisava-o do trama (478 antes de Jesus Christo).

Esta noite cearemos em casa de Plutão — Leonidas, com trezentos Espartanos, tentaram suster o exercito de Xerxes nas Thermopylas (480 antes de Jesus Christo). Tel-o-iam talvez conseguido se um traidor não tivesse indicado aos Persas um caminho permitindo contornar o desfiladeiro. Vendo que era impossivel escapar da morte, Leonidas convidou seus companheiros d'armas para uma frugal refeição, dizendo: "Esta noite, cearemos na casa de Plutão!" Plutão era o deus dos mortos.

MALES DO ESTOMAGO



durante a noite elle não dorme

durante o dia anda com somno



Essas interminaveis noites de insomnia, esses amanhecimentos penosos com a cabeça pesada e a boca amarga, esses dias em que V.S. anda com somno, são devidos, muitas vezes, á má digestão. Os alimentos comidos ao jantar se fermentam e provocam uma secreção ácida demais do suco gastrico, que irrita as mucosas do estomago. Para se livrar dos seus males do estomago, tome, depois de cada refeição, uma pequena dose de Magnesia Bisurada. Neutralizando o excesso nocivo de acidez, a Magnesia Bisurada faz desaparecer em poucos minutos os azedumes, os pesadumes, as eructações e todos os males digestivos devidos á hyperacidez do estomago. Que sofra de dia ou de noite, a Magnesia Bisurada o alliviará.

MAGNESIA BISURADA

Á venda em todas as pharmacies, em pó e em tabletas.

Uma lição de penteados alto

1 — Para fazer o penteado alto, não é necessária uma lição complicada, quando os conselhos são dados por um mestre na arte. Esta lição foi dada pelo grande cabeleireiro Aubry. Como se pôde verificar pelo desenho a primeira coisa a fazer, depois de bem escovado o cabelo, é separá-lo em duas partes, numa orelha á outra.

2 — Separar em seguida na parte de trás os cabelos em duas partes iguais, que são penteadas para cima

longamente para tomar bom jeito.

3 — A madeixa da direita é mantida por uma travessa a meia altura. Isto é muito importante para manter os cabelos curtos para cima. Enrola-se a

ponta da mecha em volta do dedo para formar um cacho sobre o alto da cabeça.

4 — A madeixa da esquerda passa sobre a outra e é também mantida por uma travessa, mas a ponta da mecha forma um cacho para esconder a outra travessa.

5 — Os cabelos da frente são dispostos também em cachos, em altura ou espalhados sobre a cabeça segundo o rosto. Póde também ser o cabelo levado para trás formando ondas e terminando em cachos chatos mantidos por grampos.

6 — Levantar as mechas dos lados, são estas ultimas que darão a maior graça ao penteado. Enrolam-se as extremidades em volta dos dedos e collocam-se estes cachos no alto da cabeça, ou do lado se fôr pôr chapéu.

7 — Consolidam-se os cachos por meio de grampos. Foi talvez esta necessidade que fez voltar tantos ornamentos para a cabeça. Bouquet de flores, laços de fita bem collocados ajudam a manter o penteado. Entre os ornamentos notam-se grampos de fantasia e annuncia-se para breve o pente hespanhol, que tanta graça dá ao penteado.

Preceitos de hygiene

A ENXAQUECA (pelo Dr. Aubry)

Um habito muito commum entre os doentes consiste em confundir os symptomas com a doença que os determina. Como esta confusão é particularmente apparente na enxaqueca, vamos esforçar-nos em precisar o sentido desses termos que teremos de empregar.

Se uma infecção ataca os bronchios, determina uma doença que se chama bronchite. Esta doença exteriorisa-se á por diferentes symptomas: arrepios, tosse, expectoração, oppressão, que são os symptomas subjectivos sentidos pelo proprio doente. Juntam-se symptomas objectivos, que o medico observa com a ajuda dos seus sentidos: augmento da temperatura, a rapidez do pulso, signaes de auscultação, da palpação, da percussão, etc...

Outras doenças pôdem ter symptomas communs com a bronchite, mas não teriam todos. O que permite distinguir as doenças umas das outras. Por exemplo a tuberculose pulmonar, no seu começo, faz tossir e escarrar, mas não produz em geral

senão um augmento de temperatura, e sua influencia sobre a rapidez do pulso não é muito sensível.

Uma vez bem pesada a differença entre a doença e seus symptomas, diremos que a enxaqueca é uma verdadeira doença autonoma. Tem por symptoma capital uma dor de cabeça, chamada cephaléa, que offerece a particularidade de ser unilateral. Um só lado da região craneana é doloroso; também os medicos dão a este symptoma o nome de hemicrania. Esta hemicrania é acompanhada de symptomas accessorios: o doente é incommodado pela luz e pelo barulho, seu rosto ora fica pallido ora congestionado. Fora desses symptomas, as nauseas, vomitos e vertigens. Póde se dizer que a enxaqueca verdadeira comporta sempre dois symptomas capitaes: dor na metade do craneo e nauseas.

O accesso de enxaqueca dura em geral algumas horas, no maximo um dia. Tem-se o habito de dizer que a enxaqueca é a irmã da gotta. A predisposição para as enxaquecas pôde, como a gotta, ser hereditaria, mas somente a enxaqueca é uma doença dos entes jovens. É excepcional começar a ter enxaquecas depois dos trinta annos. Quanto aos velhos depois dos sessenta annos, é raro terem crises de

enxaqueca. É interessante observar que a mulher é victima da enxaqueca cinco vezes mais que o homem.

Qual a causa immediata da enxaqueca nas pessoas predispostas?

Póde ser um choque emotivo, perturbações digestivas, excessos diversos, esgotamento, etc... A crise começa em geral por leves perturbações psychicas. A pessoa está deprimida, ou pelo contrario excitada, irritada, trabalha mal, tem fome, ou pelo contrario sente uma violenta repugnancia por tudo que lhe lembre a alimentação. Muitas vezes, depois de uma noite agitada, a crise declara-se de manhã. Dores na testa, no rosto, no craneo, mas sempre de um só lado e mais vezes do lado esquerdo que do direito. A testa e a orbita parecem apresentar um paroxysmo doloroso. Constrictão, esmagamento, ardor, repuxamentos, latejamentos são sentidos. As nauseas e os vomitos não alliviam o doente que fica prostrado e em geral muito pallido, o olho lacrimante, a pupila dilatada.

O somno normal é a terminação natural do accesso, mas a cura vem somente depois da alimentação.

O apparecimento dos accessos é muitas

vezes cyclico, quer dizer que se reproduzem todas as semanas (a enxaqueca da segunda-feira, nas preguiçosas), todos os mezes (as enxaquecas menstruaes), todos os dois mezes, etc. A menopausa põe muitas vezes um termo ás crises de enxaqueca.

Outras manifestações arthriticas como a asthma, a gotta, o eczema, ás vezes mesmo a epilepsia, pôdem substituir a enxaqueca ou alternar com ella. A enxaqueca é pois uma doença geralmente dolorosa mas sem gravidade. Diz-se que ella nunca matou ninguém e que é melhor ter crises de enxaqueca que ter asthma, mais penosa, ou eczema, mais desagradavel.

Não terminaremos sem falar da enxaqueca ophtalmica, que é a forma mais severa da doença e no decorrer da qual existem manifestações oculares. As perturbações visuaes são caracterizadas pela presença duma mancha, ponto preto que se fixa sempre. As impressões luminosas são penosas. Os outros symptomas da enxaqueca commum apparecem uns 30 minutos depois desta mancha inicial. A pessoa pôde ver duplo, pôde mesmo ter durante alguns minutos a impressão de que está cego. Em casos muito graves, não pôde falar e fica vesgo.



AGORA O SEU ROSTO IRRADIA
moçoidade

ONDE NASCE A VELHICE!



Perto dos olhos apparecem os chamados pés de gallinha.



Dos lados do nariz aos cantos da bocca se estendem as rugas que o riso revela.



Na testa se formam varias rugas, que envelhecem as mais jovens pessoas



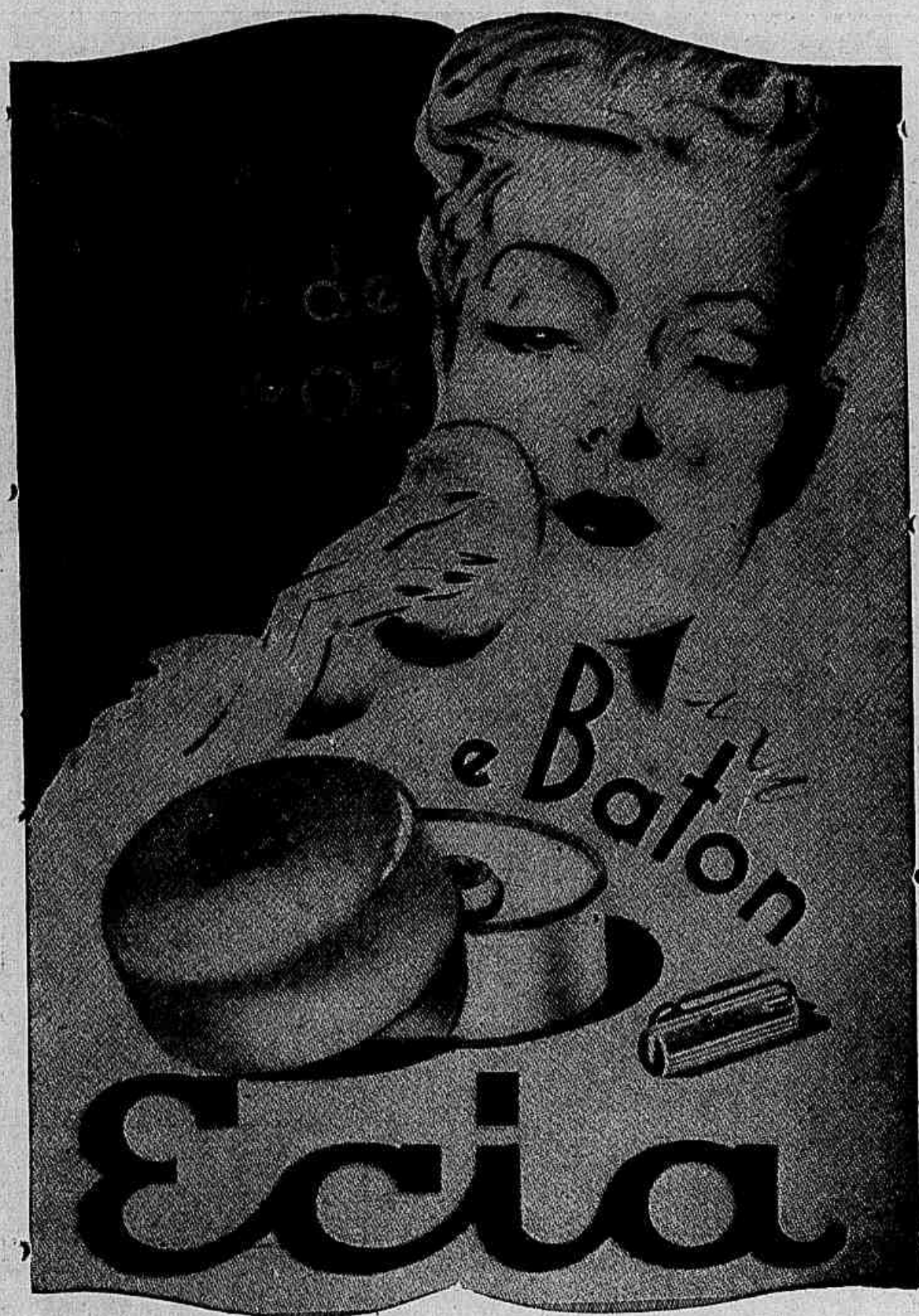
Tambem o pescoço se enrugua e torna-se avermelhado.



RUGOL

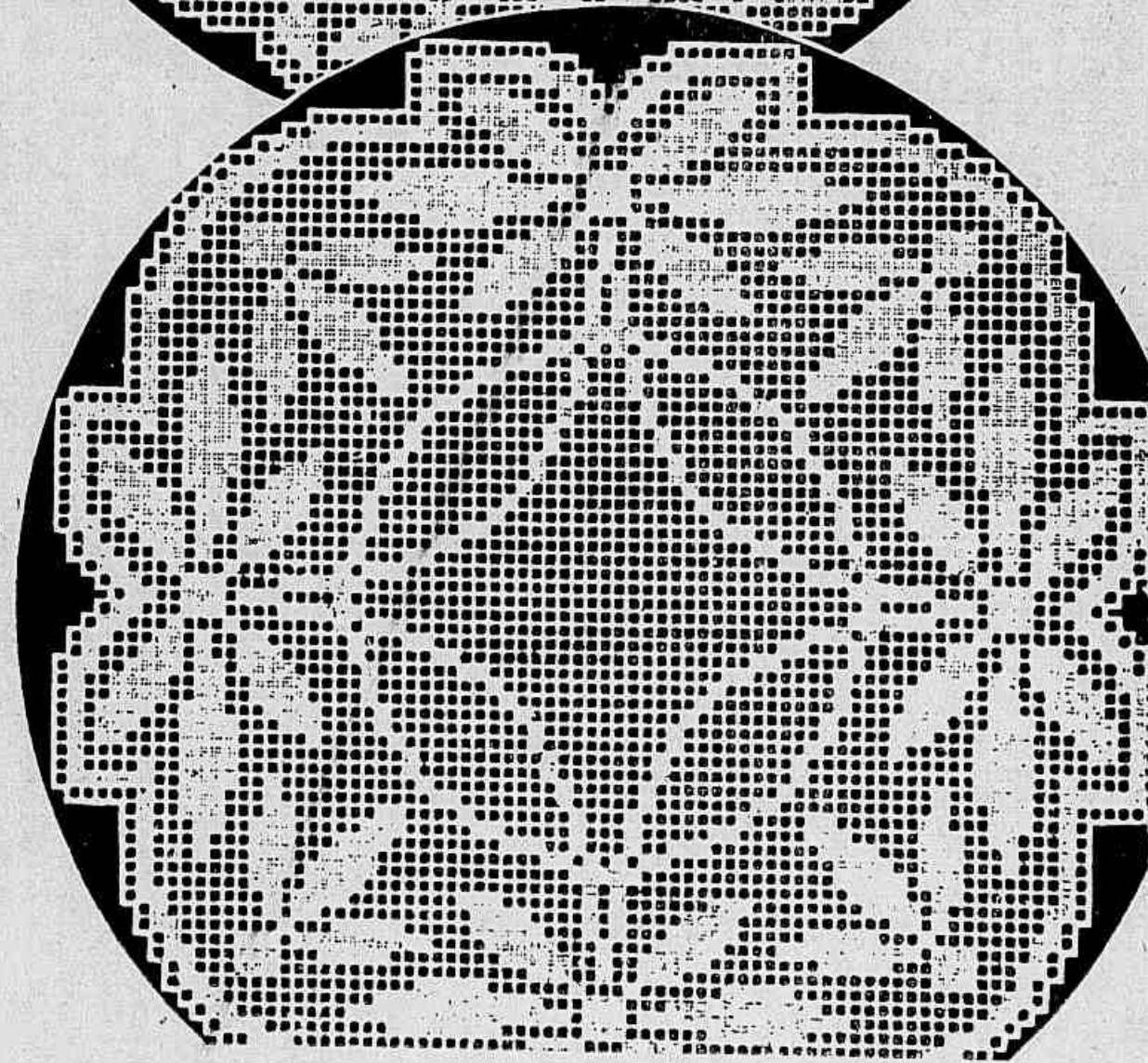
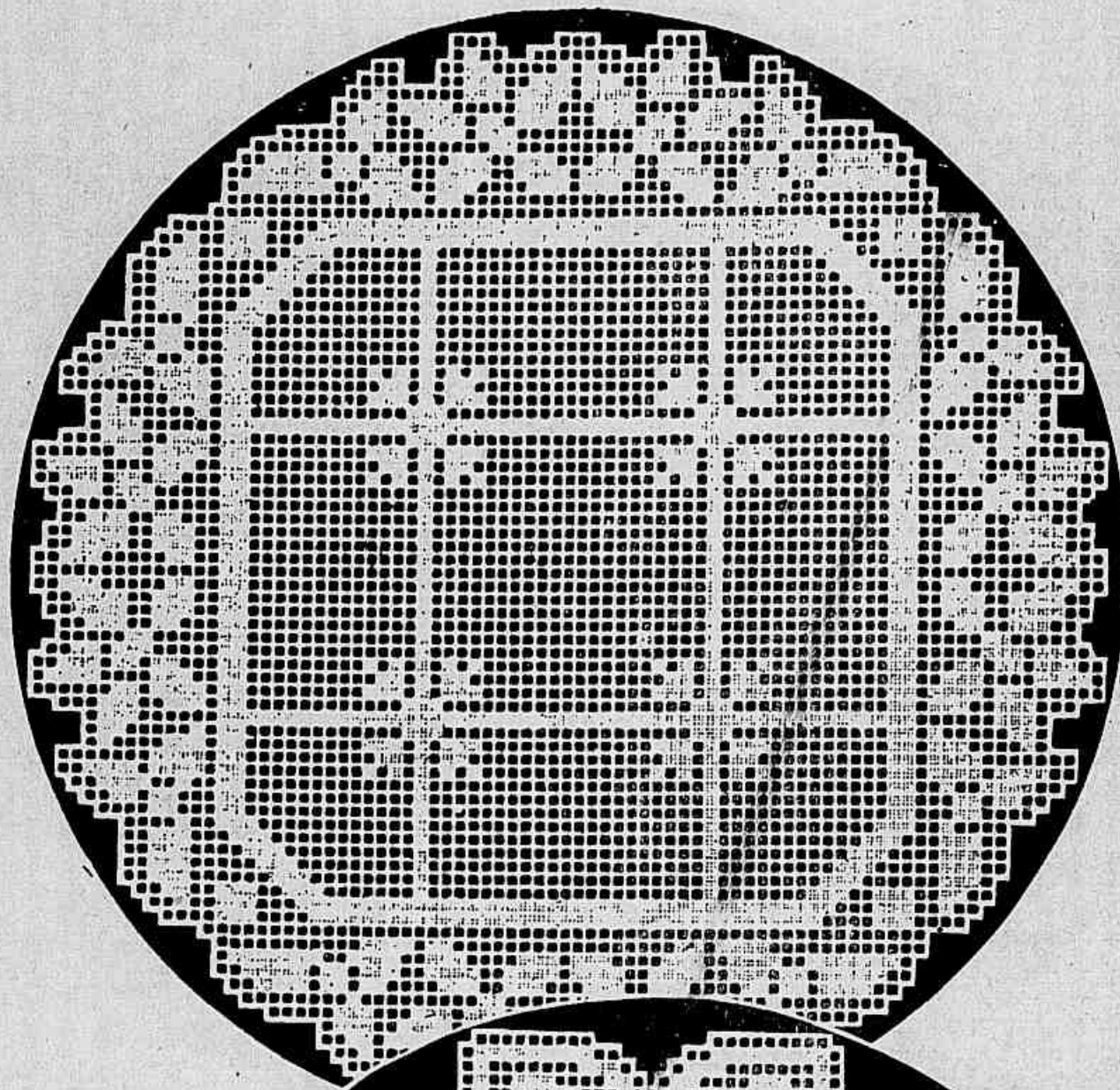
LABORATORIOS ALVIM & FREITAS,

• SAO PAULO



ORNAMENTAÇÃO

OS FILETS PARA GUARNECER
A MESA E APARADOR



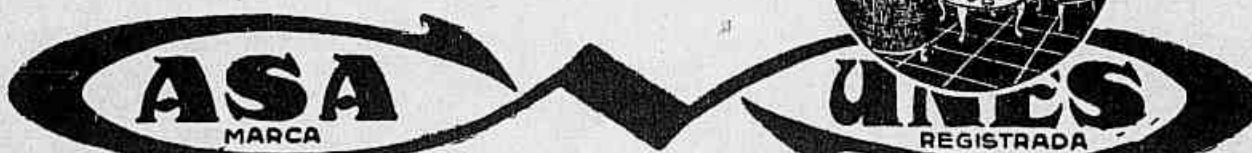
A rede e o bordado de filet podem ser executados com linha do mesmo tom, de colorido suave ou branco e ocre, ou ocre e branco.

O BERGHOF, sobre o Obersalzberg em Berchtesgaden, nos Alpes bavaros, é a residência campestre do chanceler Hi-

ler. É dum rustico muito confortavel e situada no meio de uma paisagem magnifica.

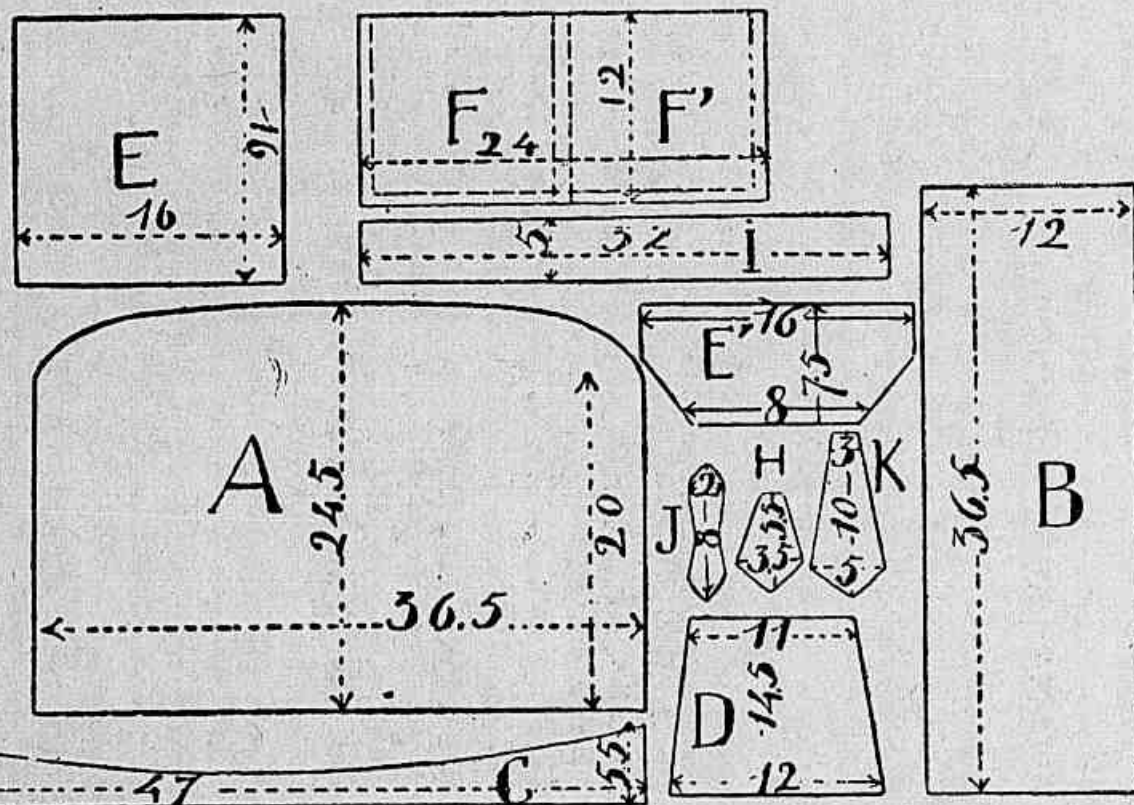
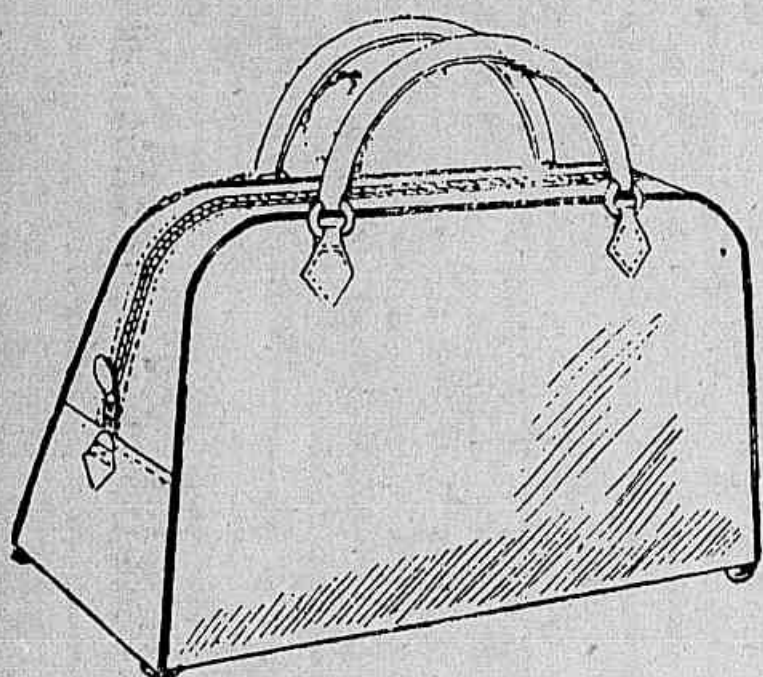
Mobiliarios -- Tapeçarias Tapetes -- Cortinas -- Tecidos

Sortimento novo e incomparavel de CRETONES INGLESES — em linho e algodão — cores e desenhos exclusivos.



82 -- Rua 7 de Setembro -- Junto á Avenida:

Bolsa
executada
em
linho
grosso



Esta bolsa, feita com linho grosso e forrada com entretela, será cortada segundo as medidas e formatos indicados nos moldes.

As diversas peças a cortar:

Para o exterior da bolsa: A — Os grandes lados, cortar duplo.

B — Parte de baixo da bolsa. Será forrada com uma taboinha ou papelão duro.

C — A parte de cima da bolsa; na parte fio direito será collocado o fecho éclair. Cortado duplo.

D — Os lados da bolsa, cortados duplos.

Um cadarço ou tira de pellica debrua pelo lado direito as costuras da bolsa,

para dar maior solidez e aspecto de bem acabado.

O interior da bolsa — será cortado com os mesmos moldes da parte de cima.

E — Bolso simples com bainha e fecho por colchetes de pressão.

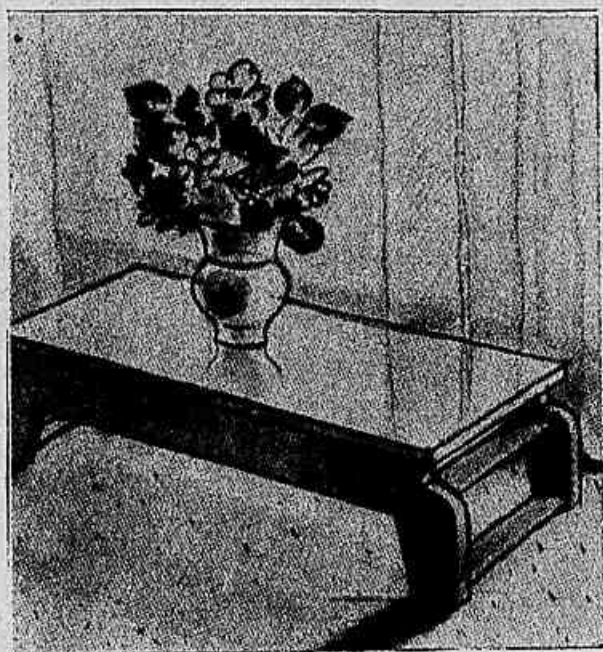
F — Bolsos duplos, separados por dois pespontos.

G — Alça, cortada dupla; collocada na junção de C e D, ajuda o fecho a es-correr.

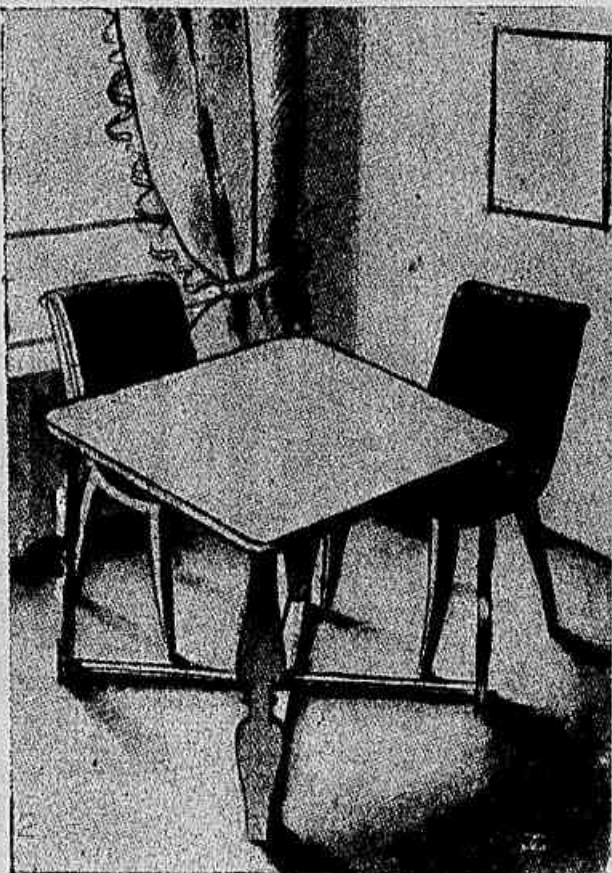
H — Pegadores para serem cortados duplos e cosidos sobre um barbante grosso. Pregados em argolas nickeladas e estas pregadas em alças.

K — Alça cosida no anel do fecho para permittir puxar mais facilmente.

DO LAR



As mesinhas guarnecem o hall, sala ou terraço



interior onde evoluciona realce sua personalidade.

Os desenhos juntos são exemplos do que se pôde realizar facilmente.

Fig. 1 — Uma pequena mesa baixa em madeira recortada e laqueada, com tampo de vidro. Deante da janella, ella põe no raio de luz o bouquet de flôres e folhas campestres, que se acaba de colher. Perto do divan, de manhã ella apresentará o café com leite quente e perfumado; para o chá, o café, os cigarros está ao alcance da mão alli onde quizerem collocar-a. Sua execução é simples, seu preço modico, seu emprego util e ornamental.

Fig. 2 — Uma mesa de bridge que se fecha em madeira recortada. O tampo é coberto com um feltro de tom vivo. É possível collocar pequenas taboas que permitem ao jogador collocar um copo ou o cinzeiro, e que são mettidas para dentro assim que deixam de ser necessarias.

Fig. 3 — Uma commoda poltrona de vime tal como nos pôde fornecer qualquer casa especializada no genero. Duas almofadas forradas com grossa lona impermeabilizada que se emprega para os guarda-sôes de praia, augmentam o conforto e pôdem ficar no terraço, mesmo em caso de chuva. A pequena mesa é composta de uma armação de tubo de metal laqueado. Duas prateleiras de madeira dispostas em "V" recebem os livros. Ao alcance das mãos, um tubo para collocar os jornaes. Observar que a disposição da armação permite que a mesa fique muito junto da cadeira.

São estes pequenos arranjos que dão graça e encanto aos aposentos mais singelos.

CURIOSIDADES

As «palavras historicas» e as grandes horas da Historia

Combateremos á sombral — Um Espartano, sabendo que as flexas dos Persas seriam tão numerosas a ponto de interceptar os raios do sol, teve esta briosa exclamação.



Vem tomar-as! — Palavras de Leonidas nas Thermopylas (480 antes de Jesus Christo) ao Persa que lhe propunha entregar as armas.



Não é preciso muitas vezes grande coisa para melhorar o aspecto de um aposento.

Toda mulher sabe hoje melhorar seu physico, sabe encontrar o tecido em conta, a costureira habil, o penteado que lhe diz bem, mas é preciso tambem que o

Appartamentos

A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" expõe em seu grande mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina), inumeros modelos, especialmente creados para Appartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da bôa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando, ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no mostruario junto á fabrica.



Olhos Congestionados

impressionam mal

Nas irritações conjunctivae, que roubam a expressão do seu olhar, use Lavolho. Sentirá um allivio immediato e os seus olhos ficarão limpidos e attrahentes.

LAVOLHO

REFRESCA OS OLHOS



LEITE DE BELEZA DE LINHAGEM CIENTÍFICA
PARA ARISTOCRATAS DO ZELO PESSOAL



O Leite de Beleza Sevy oferece uma inédita qualidade — fórmula rigorosamente científica, que garante sua superior excelência. Manipulado para corresponder integralmente ás necessidades de um leite de beleza científico, em nosso clima, Sevy é um produto de linhagem científica para regalo das aristocratas do trato pessoal. O Leite de Beleza Sevy remove as impurezas da pele, promove e regula a circulação na superfície cutânea e empresta uma inegalável sensação de conforto e bem estar.

LEITE DE BELEZA

SEVY

A Ciência aos serviços da Beleza



DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA CHIMÈNE

PANAM

PENSAMENTO

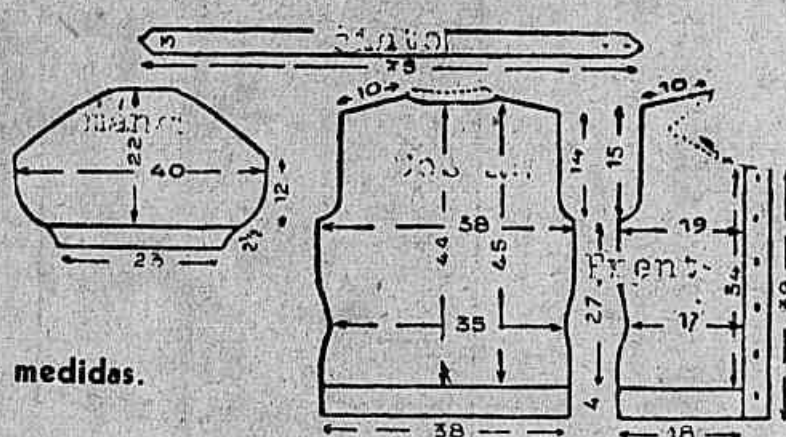
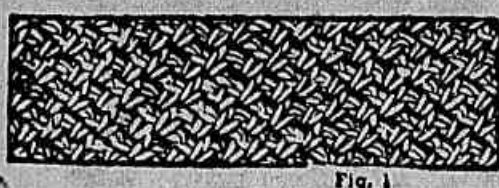
Ha na politica, como na guerra, espiritos ardorosos, que não comprehendem nada das marchas e contra-marchas, emboscadas e esperas, e que perdem a todo transe batalhas organisadas.

Pôdem ser muito bons soldados, mas seriam

infallivelmente pessimos commandantes. Um bom commandante não offerece batalha senão sobre muito bom terreno: até encontrá-lo, manobra, escaramuça, fatiga o inimigo; porque em politica, como na guerra, não é o combate que é o fito, mas sim a victoria.

Manin.

BLUSA DE CROCHET DE LINHA



Os moldes com as suas medidas.

Nesta blusa executada com linha branca ou ocrée as listas rendadas alternam com as listas em ponto fechado.

Para a execução duma blusa, manequim 42, são necessárias 140 grs. de Cordonnet de 6 fios (A. La Croix) artigo 221, n. 60, e uma agulha de crochet n. 2.

Costas: — Trabalhar de travez. Para a altura compreendida entre a pala e o cinto no meio das costas, fazer uma trancinha de 25 centímetros. Trabalhar fazendo um ponto alto por malha da trancinha, depois de ter juntado mais 2 malhas para voltar, essas duas malhas devem ser feitas no fim de cada carreira de pontos altos. Fazer sete carreiras de pontos altos tomando a malha de cada carreira precedente toda inteira. Na carreira seguinte, fazer arcos de 5 malhas de trancinha e pontos simples saltando dois pontos altos da carreira precedente. Fazer em seguida 9 outras carreiras com arcos pondo o ponto simples no meio

do arco da carreira precedente; depois fazer sete carreiras de pontos altos, pondo na primeira carreira dois pontos altos nos arcos e 1 ponto alto no ponto simples. Recomeçar depois as carreiras de arcos (fig. 1). Quando se obtiver tres listas de pontos altos e duas de arcos, fazer uma carreira de arcos para a terceira lista de arcos; deixar 7 centímetros do lado do cinto sem trabalhar e fazer 5 carreiras de arcos deixando de cada vez 2 ou 3 arcos do mesmo lado para formar um enviezado. Cortar a linha. Recomeçar a lista de pontos altos do meio, fazer uma oitava carreira de pontos altos no sentido opposto para fazer o segundo lado das costas exactamente como o primeiro partindo da lista do meio que tem uma carreira a mais de pontos altos. Trabalhar em seguida no mesmo ponto, mas sobre o alto do pedaço que se acabou de fazer começando por uma lista de pontos altos, fazer duas carreiras

de pontos altos; depois deixar 7 pontos altos de cada lado para começar as cavas; na outra carreira deixar dois pontos altos e depois 2 vezes um ponto alto. Trabalhar em seguida a direito no ponto da fig. 1 até obter 40 centímetros de altura; deixar 2 centímetros de cada lado para os ombros até que fiquem apenas 10 centímetros para a golla.

Frente — Trabalhar da mesma maneira que as costas, mas deve pôr-se 10 carreiras no meio na lista de pontos altos e 1 carreira a mais de arcos para ter mais largura que nas costas.

Para a pala fazer uma carreira de pontos altos como nas costas e separar o trabalho no meio para formar a abertura da frente. Deixar os dois pontos altos do meio sem trabalhar e fazer cada lado separadamente até obter-se 40 centímetros de altura. Formar o hombro da mesma maneira que nas costas e deixar 5 pontos altos do lado da golla até se exgotarem todas as malhas. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Mangas — Começar pelo meio, fazendo uma trancinha de 19 centímetros e trabalhar uma lista no ponto alto. Fazer uma carreira de arcos e outra de pontos altos; depois em cada carreira, do lado da altura

da manga, fazer uma diminuição de 3 ou 4 arcos para ter sómente 9 centímetros de altura na lista seguinte de pontos altos; faz-la cessando de fazer as diminuições e cortar o fio quando tiver 7 carreiras de ponto alto. Recomeçar no meio, juntando uma carreira de ponto alto no sentido opposto e fazer o outro lado da manga da mesma maneira que o primeiro. Terminar a manga por um punho formado por 4 carreiras no ponto alto.

Deixar sete centímetros sem coser na costura de debaixo do braço do lado esquerdo para poder enfiar com mais facilidade a blusa.

Fazer carreiras de pontos altos em volta da golla e terminar por uma carreira de pontos simples.

Cinto — Fazer uma trancinha de 1 metro e 40 centímetros e trabalhar 4 carreiras no ponto alto. Terminar as duas pontas por 4 carreiras de pontos altos feitos em travez, 5 carreiras de arcos e 3 carreiras no ponto alto e rodear tudo que não estiver cosido na blusa por uma carreira no ponto simples.

Rodear a abertura com 3 carreiras de pontos altos, fazer alças de um lado e pregar botões do outro.

CURIOSIDADES

Superstições e credices japonezas e coreanas

Para conseguir minha documentação sobre as superstições japonezas e coreanas, não podia deixar de consultar o sr. Henri Mylss, especialista do pittoresco e do folklore oriental e extremo-oriental, que reside num apartamento povoado com animaes e deuses asiaticos. Quanto ao Sr. Mylss, está elle bem longe de ter o aspecto dum buddha...

— Duas grammas de pittoresco japonês e coreano? com muito gosto. Tenho exactamente diversos kilogrammas na minha collecção; é felizmente menos raro que o radium. Superstições? Tenho com que a satisfazer. Vê este bibelot de marfim cinzelado como uma joia? Representa um barco com uma carga preciosa: os sete deuses da felicidade, a saber: o bom humor, a belleza, o trabalho, a riqueza, a sensatez, a saúde e a longevidade. Na opinião dos Japonezes são necessarias estas sete coisas para ser perfeitamente feliz. A felicidade

completa é rara. Os jovens nipponês persistem sempre em offerecer a seus paes e amigos no anno novo a imagem dos sete deuses, sem duvida para embellezar com alguma illusão a triste realidade.

Outra coisa?... Pois sim, não se deve deixar casar um rapaz com uma jovem que tenha tres annos ou nove annos menos que elle, seja um rapaz de vinte e um annos com uma moça de dezoito annos, ou um rapaz de vinte seis annos com uma jovem de dezeseite annos, e assim em seguida, para que não sejam infelizes... A razão? Continua mysteriosa, mas se fosse Japoneza não a aconselharia a fazer a experiencia. A menor questão ou difficuldade, seu marido ficaria persuadido de que era uma victima da má sorte, tornar-se-hia logo insupportavel. Que fazer? não era por sua culpa: o casamento tinha que ser infeliz.

Quando deitar nunca collocar a cabeça na direcção do norte. Quando cortar as unhas não atirar as parcelas de unhas no fogo, porque arrisca-se a ser queimada viva.

Quando mudar de casa, não tomar o caminho mais curto de uma a outra; fazer o possivel para passar a primeira noite num hotel.

Os primeiros photographos esbarraram no Japão contra uma curiosa credice: ninguem queria deixar-se photographar com receio de que uma parcela da sua alma lhe fosse tirada. Hoje, pode-se photographar quem quizer, mas com a condição de não tomar por fundo uma paisagem fazendo parte da zona militar: esta é immensa; comprehende todas as costas, os bairros das grandes cidades, as principaes montanhas.

Os guardas confiscarão todas as chapas. Mas isto não é mais superstição, é nacionalismo.

Se passarmos agora para o "paiz da Manhã Calma" que está sob o dominio japonês ha trinta annos, poderemos igualmente fazer uma ampla provisão de curiosas crenças. Estão aqui algumas ao acaso: em vez de procurar apagar um incendio, os Coreanos tocam trombeta em home-

nagem aos deus do Fogo.

No anno novo, para fazer provisão de saúde, compram manequins de palha e põem-n'os fóra depois de ter collocado nelles uma moeda de dinheiro. Se alguém a tira, peor para elle: herdará todas as doenças. O numero dez é *porte-bonheur*. Se quizer interditar a entrada da sua residencia a todos os máos espiritos, espalhe sangue na soleira formando uma cruz: a cruz na escriptura coreana representa o numero dez. Que lhe direi ainda? Se na Coréa todas as crenças continuam tenazes, no Japão desfazem-se sob a influencia europeia e pelo ensino dado ao povo nas escolas. No emtanto, se a credice popular carrega muita coisa inutil, descansa muitas vezes sobre velhas verdades tradicionaes; por exemplo, no Japão, nenhuma casa tem janellas voltadas para o Nordeste, porque "é por este lado que penetram os demonios". Naturalmente os demonios são apenas um mytho, uma explicação que o vocabulario scientifico poz fóra da moda. Mas o que é exacto é que o clima daquelle paiz é tal que a exposição do Nordeste é das mais prejudiciaes. No inverno é glacial, no verão suffocante, a brisa soprando exclusivamente do Sudoeste durante a estação quente. Assim o determina o regimen das monções. Os carpinteiros que constroem as casas niponicas obedeceriam aos hygienistas e medicos assim como obedeciam docilmente outróra á velha superstição popular? E' licito duvidar. Por esta razão é que a sciencia e o progresso teem tantas vezes effeitos desastrosos. O povo em toda parte é imaginativo. E é pela imaginação, muito mais que pela razão, que podem ser dirigidos; é melhor pois contentar-se em arrancar as hervas daninhas que pôr fogo em toda a colheita que nos legou a humanidade de outróra.

Depois de ter me dado duas grammas de pittoresco, o Sr. Mylss juntou uma onça de philosophia ainda por cima.

MARYSE CHOSY

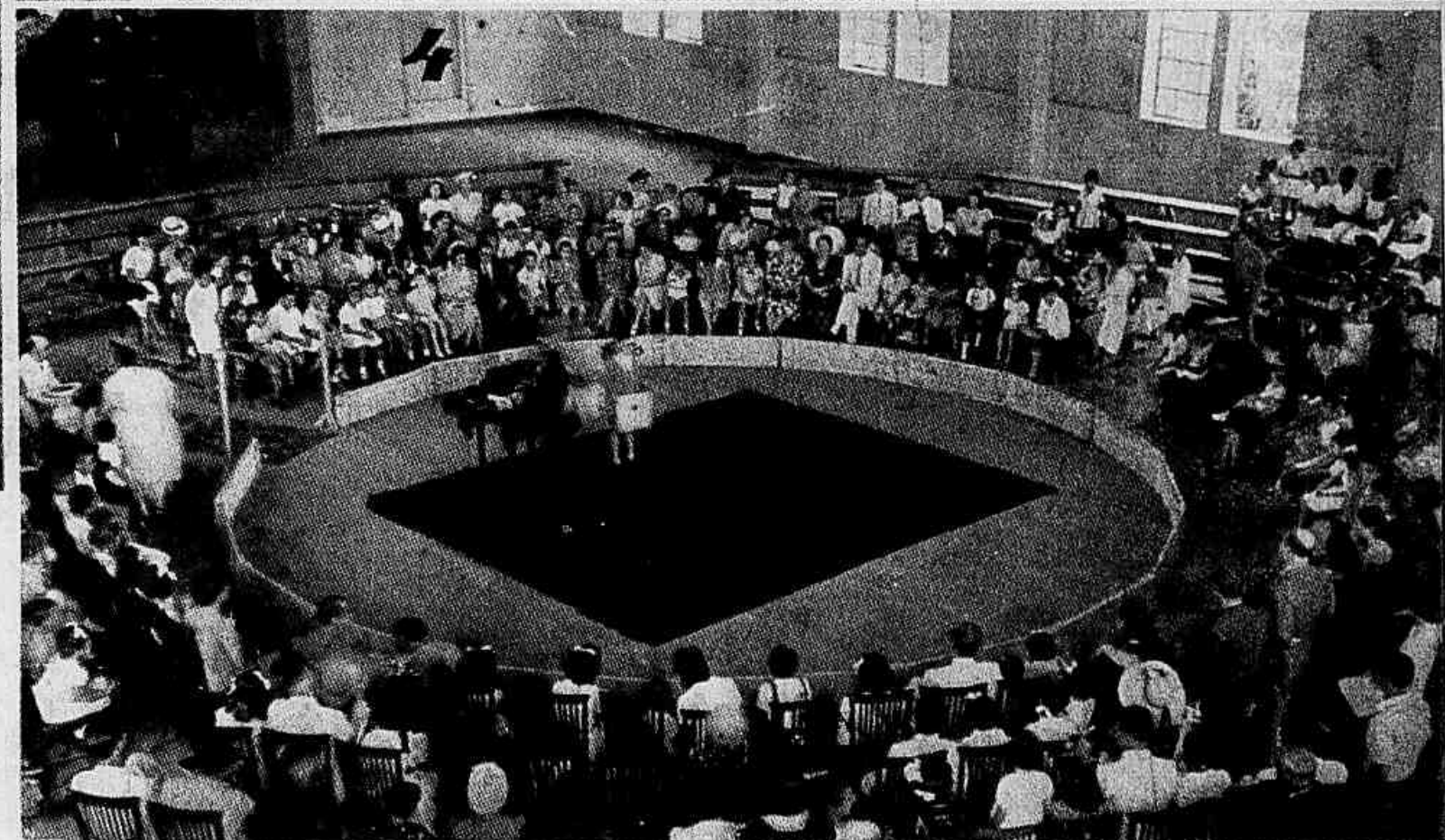
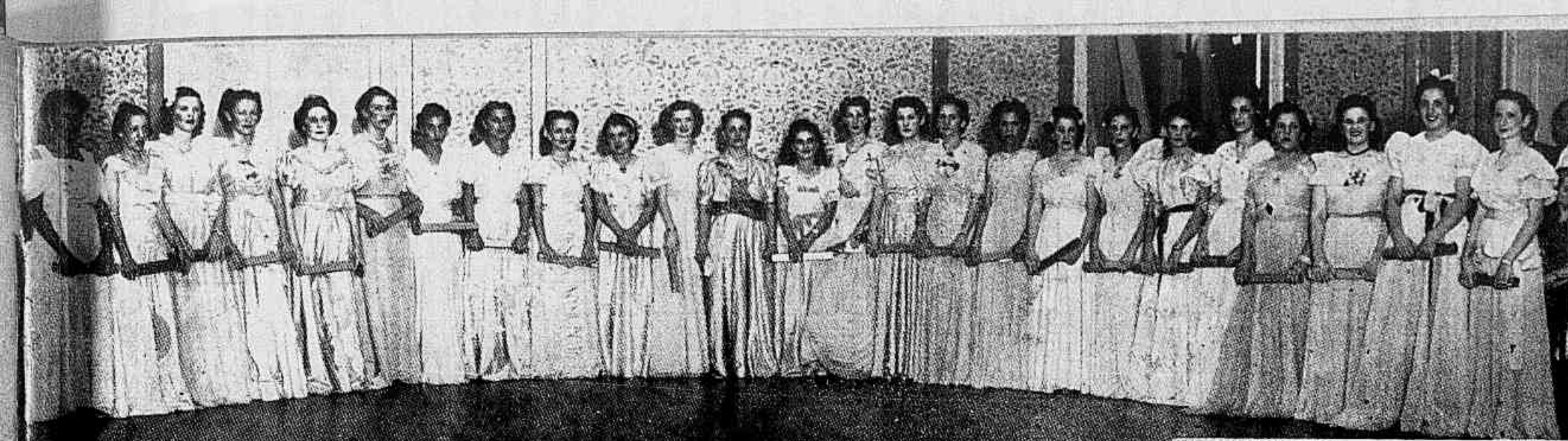
CORTI ESSA TOSSE

XAROPE S. JOÃO

COM

As tosse e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, nada ha como o Xarope São João que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O Xarope São João é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

FLAGRANTES e Aspectos



1 — Grupo feito no salão nobre do Club de São Christovão, após a entrega de diplomas pela professora Monteiro às alunas que terminaram o curso de alta costura.

2 — Manifestação dos alunos da escola primaria do "Tijuca Tennis Club" ao seu presidente e sua exma. senhora.

3 — A senhora Helena de Maia Bittencourt ha dez annos proporciona um feliz Natal aos pobres da Favella, razão pela qual a denominaram a "Madrinha da Favella". Aqui está a illustre senhora num flagrante colhido no alto do tradicional morro, junto á capellinha.

4 — O "Circo de Cavallinhos" offerecido aos filhos dos socios do Fluminense Foot-ball Club.



ARTIGOS

A Dinamarca e suas tradições;
O Tempo;
Viaturas de um século para cá;
Nós e o Universo;
O papel da mulher.

NOVIDADES E INVENÇÕES

A televisão. Seu estado actual;
A máquina de calcular;
Para dormir e brincar;
Para encontrar os naufragos do ar.

UM GRANDE ROMANCE

A B C, a mais trágica aventura de Hercule Poirot.

Artigos, notas, informações, história, anedotas.

Vêr

EU SEI TUDO

o maior magazine sul-americano - em sua edição
de Janeiro á venda em todo o Brasil.

Ilustrações a cores.

PREÇO:

NO RIO, 2\$000 --- NOS ESTADOS, 2\$500